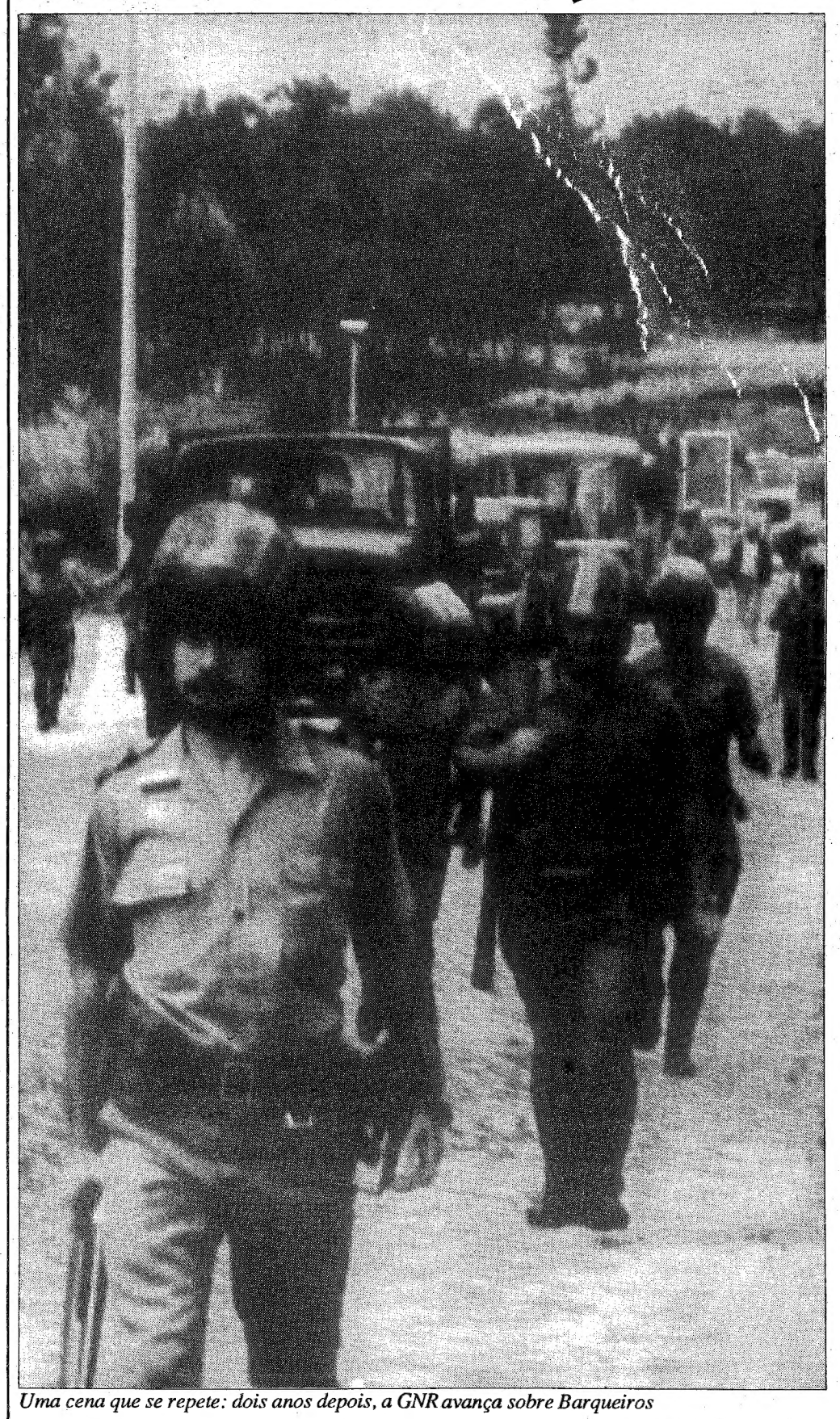
ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 993 Terça-feira, 20 de Junho 1989 Preço 60$00

Boicote às eleições continua e GNR «invade» povoação

GUERRA VERDE EM BARQUEIROS



Uma cena que se repete: dois anos depois, a GNR avança sobre Barqueiros

Forças da GNR ocupam posições, desde as seis horas de hoje, na localidade de Barqueiros, situação que já provocou a demissão em bloco da Junta de Freguesia. A GNR foi chamada para proteger a plantação de eucaliptos, decidida com a finalidade de reduzir as consequências da exploração de caulino contra a qual se dirigem os protestos da população. Já há dois anos forças policiais ocuparam Barqueiros quando a população, apoiada pelas autoridades locais, se insurgiu contra a actividade das minas, responsável pela poluição do ambiente. Este problema, nunca resolvido a contento dos barqueirenses, levou ao boicote do acto eleitoral de domingo e poderá fazer com que a população não vá às urnas na repetição das eleições.

Pág. 13

Maria Belo e Maria Santos: boas perspectivas

ÚLTIMOS VOTOS SERÃO PARA ELAS?

DUAS MARIAS COM UM PÉ JÁ EM ESTRASBURGO

Maria Santos (CDU) e Maria Belo (PS) são as duas candidatas melhor colocadas para preencherem os dois lugares de eurodeputados que aguardam os resultados das eleições em cinco freguesias que boicotaram o acto eleitoral de domingo, bem como a contagem do voto dos emigrantes. A candidata da CDU tem o lugar praticamente garantido, mas elementos da comissão técnica eleitoral dos socialistas garantem que Maria Belo vai conseguir também um lugar em Estrasburgo. No rescaldo do acto eleitoral de domingo, surge ainda a ameaça, por parte do PRD, de romper o acordo com o PS, que era extensivo às autárquicas de Dezembro. Pág. 2

CONFIRMADO HOJE AO «DL»

PARLAMENTO PROLONGA SESSÃO ATÉ 10 DE JULHO

Pág. 5

roadstar
AUTO-HiFi
Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça
Representante Continente e Ilhas
SGO
PORTO
Telef. 9515003
LISBOA
Telef. 777824

O DL no Festival de Cinema de Tróia c/ o patrocínio
Agfa

«'Flirt' não é casamento»

PRD PODE ROMPER ACORDO COM PS PARA AUTÁRQUICAS

O PRD não está nada satisfeito com a ignorância a que foi votado pelos socialistas após o «triunfo» de domingo nas Europeias. Vai daí, lança no ar a ameaça de rompimento do acordo, extensível às Autárquicas. «É uma 'flirt', não um casamento. Os acordos podem fazer-se e desfazer-se», admitiu esta manhã ao «DL» a deputada renovadora Isabel Espada.

Em causa fundamentalmente, nesta desavença entre os parceiros acobertados na lista socialista, está não apenas a interpretação feita pelo PS dos resultados do sufrágio, mas também o seu comportamento ao longo da campanha. Os socialistas, por diversas vezes, relegaram o PRD para segundo plano, quer nos tempos de antena oficiais, quer nos comícios, onde raramente se assistia a intervenções de dirigentes renovadores.

Ontem, após a reunião da Comissão Directiva Nacional do PRD, Hermínio Martinho revelou que o partido solicitou ao PS uma reunião urgente, no sentido de debater a participação nas Autárquicas, deixando no ar a possibilidade de desfazer o acordo. Segundo apurou o nosso jornal, tal reunião deverá ter lugar no final desta semana ou no início da próxima.

Também Isabel Espada, em declarações ao «DL», considerou «inaceitável» a interpretação exclusivista dos resultados das eleições por parte do PS, considerando que «vai eleger o oitavo deputado graças a nós». Tratando-se de «um flirt e não de um casamento», Espada defendeu a «liberdade absoluta» do PRD para fazer o que entender. «Os acordos podem fazer-se e desfazer-se», acrescentou, chamando a atenção para a intervenção política sobre o sufrágio que o seu partido fará esta tarde na Assembleia da República.

CDS: Beiroco em causa

A atitude dos renovadores constitui a primeira consequência política dos resultados das eleições. No CDS, entretanto, parecem estar também a agravar-se as dissenções internas. Luis Gallego, que anteriormente «aplaudira» a decisão de Beiroco de não participar em actividades de campanha por discordar da sua orientação política, exige agora a renúncia do secretário-geral (segundo candidato da lista) ao cargo de deputado no Parlamento Europeu.

Em carta enviada a Freitas do Amaral, o antigo membro da Comissão Política Nacional considera que «a renúncia de Luis Beiroco beneficiaria a qualidade do grupo centrista» e daria grande satisfação à maioria das bases do partido, já que teve um «peso negativo» nos resultados. Luis Gallego afirma ainda que o trabalho que Beiroco está a desenvolver como secretário-geral será «compulsado» nas próximas eleições locais.

Recorde-se que, aquando da constituição da lista, ficou estabelecido que Beiroco só passaria a ocupar o seu cargo após o próximo Congresso do CDS, no início do próximo ano, precisamente para poder dedicar-se à preparação das Autárquicas.

O Secretariado Nacional do PS e o Comité Central do PS estão, à hora a que fechamos esta edição, reunidos para analisar os resultados das eleições, enquanto o PSD tem marcada, por sua vez, para amanhã uma reunião da Comissão Política Nacional e para 8 de Julho um Conselho Nacional, no Porto.

Processo pode arrastar-se até Julho

A vida política regressa progressivamente à «normalidade», enquanto não são atribuidos os dois lugares ainda em aberto para o Parlamento Europeu, que na primeira sessão após o sufrágio, entre 25 e 28 de Julho, elegem o presidente, os 14 vice-presidentes, as 18 comissões e o Colégio de Questores. António Capucho, como estava previsto, regressa hoje às funções de ministro dos Assuntos Parlamentares, que suspendera para se dedicar à campanha eleitoral.

Os dois deputados ainda por eleger dependem dos resultados do escrutínio dos emigrantes e da realização de novas eleições nas localidades que optaram no domingo pelo boicote. Até ontem, tinham chegado ao STAPE 15 335 boletins de voto da emigração, número que, mesmo não sendo previsível que aumente, ultrapassa o registado há dois anos. Este círculo constitui portanto a única excepção ao panorama geral, fortemente abstencionista.

Segundo um telex ontem emitido pela agência Lusa, o processo eleitoral poderá arrastar-se por semanas. Isto porque o calendário é, a partir de agora, o seguinte: no próximo dia 25, vão às urnas os eleitores de Barqueiros e Eira Vedra (Braga), Aldeia do Carvalho (Castelo Branco), Pernes, Vaqueiros e da nona secção de Alcanede (Santarém), todos ainda em falta; a 29, terá lugar o escrutínio dos emigrantes.

Caso se mantenha o boicote naquelas localidades, terá de ser imediatamente feita uma convocatória para terceira - e última - «tentativa», a 2 de Julho. Algo a que a lei não está em condições de responder é ao cenário - possível - de os votos dos emigrantes tornarem dispensáveis os daquelas localidades, que globalmente não representam mais do sete mil eleitores. Manter-se-à ou não a convocatória?

Isabel Espada, a crítica do PS; Luis Beiroco, o crticado...no CDS

Maria Belo: a última em Estrasburgo?

A «verde» Maria Santos é a melhor colocada para ocupar o 23º lugar da representação portuguesa, como afirmámos ontem, estando praticamente certa a sua eleição. Do «último» lugar deverá beneficiar a oitava candidata da lista do PS, Maria Belo, mais próxima do que o centrista Cavaleiro Brandão, em função do método de Hondt, que como se sabe beneficia os partidos mais votados. Um membro da Comissão Técnica Eleitoral socialista revelou esta manhã ao «DL» que as previsões elaboradas pelo partido quanto aos cerca de 20 mil votos ainda por apurar não deixam lugar a dúvidas: Maria Belo será mesmo reeleita para Estrasburgo.

DL POLITICA

Portugal pediu fim da pena de morte

A eliminação progressiva da pena de morte nos 35 paíse subscritores da Acta de Helsíquia foi proposta ontem em Paris pela delegação portuguesa à reunião dos Direitos Humanos, da Conferência sobre Segurança e Cooperação da Europa. A proposta foi apresentada por António Maria Pereira, que recordou que Portugal foi o primeiro país a abolir a pena de morte, e que esta viola os direitos fundamentais do homem.

A delegação portuguesa criticou ainda as recentes condenações à morte na China, enquanto os Estados Unidos desafiaram todos os países participantes no encontro a realizarem eleições livres para que os cidadãos escolham o seu destino.

Estudantes timorenses pedem asilo

Sete estudantes timorenses pediram asilo político na embaixada do Japão em Jacarta e na Nunciatura Apostólica. A notícia foi divulgada em Lisboa através de um comunicado da União Democrática Timorense, segundo o qual os estudantes tentaram primeiro a embaixada australiana, mas não foram aceites.

No mesmo comunicado, a UDT denuncia torturas físicas e psicológicas sobre 13 presos de Dili e a detenção de várias pessoas em Manatuto e Baucau. A identidade dessa pessoas não é, porém, conhecida.

Cavaco encerra curso de Defesa Nacional/89

O chefe do Governo preside na próxima sexta-feira, no Porto, ao encerramento do curso de Defesa Nacional/89, no qual participam membros do Governo e da Assembleia da República, entre outras entidades. Cavaco Silva procederá à entrega de diplomas aos auditores do curso, que durante oito meses frequentaram o mesmo no Instituto de Defesa Nacional, em Lisboa e no Porto.

Esta cerimónia será antecedida por uma palestra do ministro da Defesa, Eurico de Melo, sobre a política deste pelouro. Falará para os oficiais e generais das Forças Armadas e quadros cívis dos sectores público, privado e coooperativo, em número de meia centena, que integraram o curso.

CEMFA em Rabat

O reforço da cooperação e assistência técnica entre a Força Aérea de Portugal e Marrocos, levou o Chefe do Estado Maior da Força Aérea portuguesa, general Conceição e Silva, a deslocar-se a Rabat, onde efectuará uma visita oficial de cinco dias.

Em Dezembro de 1988, o na altura também CEMFA, general Lemos Ferreira, efectuou uma visita à capital marroquina, tendo o Governo português, posteriormente, proposto àquele país a assinatura de um acordo de cooperação na área da Defesa.

Grupo luso-espanhol discute Defesa

O grupo de trabalho luso-espanhol para assuntos de Defesa reuniu-se ontem, em Lisboa,para analisar questões relacionadas com a sua constituição e funcionamento e procurou identificar as áreas em que poderão ser incrementadas as relações de Defesa entre os dois países.

A delegação espanhola, foi chefiada pelo director-geral da Política de Defesa, general Francisco Veguillas, enquanto a portuguesa foi integrada pelo vice-primeiro ministro e ministro da Defesa nacional, Eurico de Melo.

Força Aérea aperta o «cinto»

A Força Aérea Portuguesa está em época de apertar o «cinto». Numa política de contenção de despesas, a FAP no dia do seu 37º aniversário, a 1 de Julho, não realizará a tradicional exposição estática e o festival aéreo terá menor expressão que nos anos anteriores.

Assim, as comemorações do dia da Força Aérea comecará com uma missa de sufrágio dos militares e cívis falecidos, seguido de um mini-festival que decorrerá em Oeiras, em frente do Forte de S. João da Barra e encerrarão com um concerto em Lisboa, no Teatro S. Carlos pela Banda da Força Aérea.

Mário Soares e a inteligência artifical

O Presidente da República aceitou um convite para presidir ao Congresso internacional de Inteligência Artificial, a realizar em Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian. O convite foi formulado, em Belém, pelo presidente honorário a Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial, Moniz Pereira.

Aquele responsável revelou que durante o encontro foi também discutida a possivel criação de um centro de inteligência artificial, a implantar na península de Setúbal. «O pedido foi feito junto do Instituto Nacional de Investigação Ciêntifica, que tomará a decisão no próximo mês, e pretende-se que o centro seja o pólo de projecção mundial», frisou.

Votos, abstenções e alternativas democráticas

Fernando Piteira Santos

1

Sobre os resultados das eleições para o Parlamento Europeu tem sido dito que a *abstenção* é a grande vencedora. É evidente a falta de sentido de uma tal afirmação. A *abstenção* tem significado político, sem dúvida. Mas, mesmo que em parte possa ser considerada «um protesto silencioso» contra a política do Governo PSD, é uma derrota para a Democracia portuguesa. Insere-se numa tendência que cresce desde os inícios dos Anos 80 e que deverá ser interpretada como reveladora de desinteresse cívico. Esta *abstenção* de 18 de Junho é a mais alta: 48,8 por cento. Metade dos eleitores não participaram no acto eleitoral. É grave.

Não se tente defender que os eleitores não estavam esclarecidos sobre a problemática europeia, sobre os poderes e função do Parlamento Europeu. Uma tal tese passa à margem do verdadeiro debate. O que estava em causa, ainda que com limitado valor indicativo, era a aprovação, ou a reprovação, da política do Governo. A intervenção directa (em 7 comícios) do Primeiro-Ministro, deu à campanha eleitoral do PSD um carácter para-plebiscitário. A Oposição (as oposições, para sermos
exactos) concretizaram os seus argumentos de campanha numa contestação global da política do Governo. E não só da sua política em relação à CEE.

Não se pretendeu que a crítica ao Governo se exprimisse pela *abstenção*. Não se pretende que as reservas à presença de Portugal na CEE se traduzissem em não participação no acto eleitoral. A *abstenção* não é uma atitude contra o Governo, nem é uma atitude contra a CEE. Será uma atitude alimentada pelo desinteresse relativamente à adesão de Portugal à CEE, mas traduz, principalmente, cansaço, desencanto, desinteresse cívico. Insere-se numa tendência de crescente abstencionismo. Não podemos consolar-nos com os níveis de abstenção de outros países. Metade dos cidadãos eleitores não votaram. A percentagem das abstenções (48,8) foi a mais alta verificada nos actos eleitorais realizados após o 25 de Abril de 1974. Desautoriza o Governo? Retira-lhe a maioria absoluta?

É verdade. Mas fere gravemente a nossa jovem Democracia. Tem um significado preocupante.

2

O Partido Social Democrata, a sua candidatura europeia e o seu Governo, registaram pesados desaires. O Governo e o PSD podem considerar-se derrotados. Mas, na realidade, todos os partidos com representação parlamentar perderam votos em relação às eleições de 1987. Todos contribuíram para a abstenção verificada. Não se registaram abstenções só por parte do conjunto dos eleitores do PSD. É certo que o partido do Primeiro-Ministro tendo tido, em 1987, uma votação de 2 102 321, viu o seu eleitorado reduzido, em 1989, a 1 349 996. Saldo negativo: 752 326 eleitores.

Comparadas as votações dos maiores partidos nos actos eleitorais de 1987 e de 1989, verificamos que o CDS teve agora menos 281 305 votantes, e que, também, o Partido Socialista perdeu 86 238 votantes e a CDU 51 043. Somemos a estes saldos negativos os 244 090 votos obtidos em 1987, pelo PRD, e teremos 552 676 eleitores perdidos pelas forças políticas de oposição. Este meio milhão de votos com os 752 325 perdidos pelo PSD, totalizam 1 415 001 votos de 1987, convertidos em abstenções nas eleições de 1989. Quase metade dos 3 milhões que se desinteressaram do acto eleitoral.

Os números permitem concluir que a *direita,* e particularmente o PSD, foram penalizados.

As percentagens indicadas, em função da elevada abstenção são enganadoras. Claro que as percentagens positivas do PS e da CDU correspondem às menores perdas (86 238 votos do PS; 51 043 votos da CDU). O grande perdedor é o PSD: 752325. Em percentagem baixou de 37,42 para 32,7.

3

Declarando aceitar os resultados eleitorais e anuindo a interpretá-los como uma «cartão amarelo» em relação à política do seu Governo, o professor Cavaco Silva da arrogância triunfalista habitual, passou ao papel do incompreendido. Disse que era natural que a sua política sábia, justa e acertada, despertasse reacções de desagrado. Esperançado, porém, de que em 1991 lhe darão razão e que uns eleitorado «entusiasmadíssimo» não lhe regateará o apoio, o aplauso e o voto, mostrou-se na disposição de prosseguir uma política que o voto e a abstenção terão condenado, mas que ele, Primeiro-Ministro, considera necessária, urgente, indispensável.

Não contesta o Primeiro-Ministro o significado que os partidos da oposição, da *direita* e da *esquerda,* de Freitas do Amaral a Jorge Sampaio e Álvaro Cunhal, atribuem ao voto expresso: o de uma frontal crítica à governação do PSD. Mas, indiferente ao significado das votações e das abstenções, esse imenso «protesto silencioso», Aníbal Cavaco Silva entende, obstinadamente, prosseguir contra a corrente prevalecendo-se da formal estabilidade política para gerar instabilidade social.

4

Ficou provado com as eleições europeias - e não esquecemos que apenas têm um valor indicativo - que o PSD perdera apoio eleitoral. A grande maioria de 19 de Julho de 1987, dois anos depois, parece ter sofrido um enorme desgaste. A oposição contestatária de os mais variados sectores sociais e sócio-profissionais criou uma grande instabilidade social. O Governo dispõe de «maioria parlamentar»; os votos perdidos e a alta abstenção indiciam que essa «maioria parlamentar» não é uma «maioria nacional». O bloco social de apoio do Governo sofreu um desgaste importante. Será possível recuperar o eleitorado perdido até 1991?

A resposta negativa está, todavia, condicionada pela concretização de uma alternativa democrática credível. Como se afigura evidente o pequeno crescimento percentul do Partido Socialista (e é preciso ter presente que perdeu 86 238 votos), não garante que, ao cabo destes dois anos que nos separam das eleições legislativas, venha a ultrapassar o PSD. Por outro lado o Partido Socialista continua a apostar em deslocações dos eleitores à sua esquerda e à sua direita (CDU e PSD), mais do que no crescimento autónomo. A «coligação» com o PRD nestas eleições europeias, está já em crise. (Vejam-se as declarações de Hermínio Martinho). À sua maneira obstinado, Jorge Sampaio não tem resposta para o problema da alternativa política e social. Evita, no seu discurso de oposição ao Governo Cavaco Silva, dois problemas: a definição precisa das políticas alternativas e a questão das alianças.

Não se descortina até onde possa ir o «PS só, só PS». As eleições autárquicas serão um teste ao Partido Socialista.

Garante governador Carlos Melancia

«Chineses não estão a pressionar Macau»

O governador de Macau, Carlos Melancia, desmentiu ontem notícias veiculadas pela emissora de rádio TSF, segundo as quais as autoridades chinesas estariam a pressionar o Executivos do território para entregar os líderes das manifestações estudantis em Macau. De acordo com este responsável, o Governo chinês não efectuou qualquer pressão «formal ou informalmente», nem se encontram no território quaisquer dirigentes estudantis chineses.

Referindo-se à situação que se vive actualmente na China, Melancia afirmou que os confrontos entre estudantes e o exército constituem um problema interno daquele país. No entanto, acrescentou que a forma como o processo foi conduzido é «inaceitável» em termos de relações internacionais. Interrogado sobre o efeito que toda esta situação possa ter no relacionamento entre Portugal e a China, o governador de Macau afirmou que este não tinha sido afectado.

A situação na China foi igualmente um dos assuntos abordados ontem entre Carlos Melancia - que se encontra em Lisboa desde o final da semana passada - e o Presidente da República, Mário Soares, durante um encontro de trabalho. Além do chefe de Estado, o governador de Macau terá ainda encontros com o primeiro-ministro e com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Justiça.

Hoje, o plenário da Assembleia da República vai aprovar dois votos de repúdio pelos recentes acontecimentos da China, apresentados pelo PS e pelo PSD. Os votos já tinham sido apresentados na conferência de líderes, tendo ficado decidido que subiriam a plenário no primeiro dia de trabalhos após a interrupção provocada pela campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. O Grupo Parlamentar do PS decidiu ainda que vai apresentar hoje no Parlamento um voto de pesar pela morte do seu presidente honorário, António Macedo.

Otelo comenta abstenção nas eleições

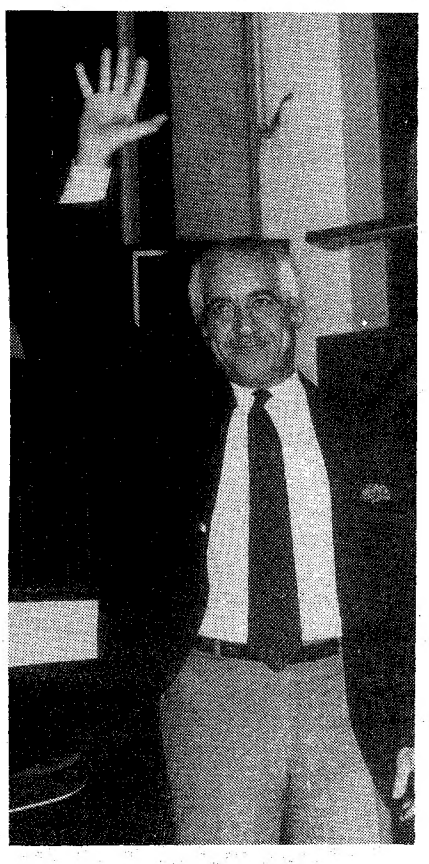
«Massas estão fartas dos partidos tradicionais»

Otelo Saraiva da Carvalho declarou ontem no Porto que o elevado índice de abstencionismo que se verificou em Portugal nas eleições para o Parlamento Europeu justifica-se porque «as massas estão saturadas dos partidos políticos tradicionais e procuram alternativas». O estratego do 25 de Abril defendeu «a tese da democracia representativa como um estado de transição para a democracia directa, a fim de construir um socialismo de base e um estado de poder popular».

O tenente-coronel falava durante um jantar organizado pela Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros, destinado a assinalar a passagem do quinto aniversário da operação policial «Orion», que desmantelou as estruturas das FP-25, e ao qual assitiram cerca de duas centenas de pessoas, entre os quais antigos membros do PRP, da FUP e da JAR.

Comentando a hipótese de uma amnistia que abrangesse igualmente o chamado «terrorismo de direita», Otelo afirmou que não concordaria, mas que aceitaria «para que se acabassem com todos os crimes políticos». Segundo o estratego do 25 de Abril, «a pacificação da sociedade portuguesa poderá passar pelo fim dos crimes políticos à esquerda e à direita».

Em seu entender, «é imperioso terminar de uma vez por todas com este pesadelo a que chamam caso FUP/FP-25 e pacificar a sociedade portuguesa». Para aquele militar, «é agora necessário lutar pela libertação do réus do segundo julgamento de Monsanto que estão já a cumprir penas efectivas».



Ontem e hoje em Washington

Durão Barroso e Hernan Cohen discutem cooperação em África

A cooperação entre Portugal e os Estados Unidos em África é o tema central das reuniões que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, está a levar a cabo desde ontem em Washington com o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Hernan Cohen.

Durante as conversações entre os dois responsáveis e respectivas delegações - que se inserem no âmbito dos contactos regulares que têm vindo a ser mantidos neste campo - deverá ser analisada a posição portuguesa sobre Angola, Namíbia, Moçambique e África do Sul. Em discussão estarão ainda alguns projectos conjuntos de assistência a antigas colónias portuguesas em África, nomeadamente São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

Entretanto, F. W. de Klerk, chefe do partido no poder na África do Sul, ministro da Educação daquele país e sucessor designado do presidente Botha, inicia hoje uma viagem pela Europa, durante a qual tenciona conferenciar com os primeiros-ministros de Portugal, Reino Unido e Alemanha Federal e com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros.

De acordo com os seus colaboradores, de Klerk irá apresentar aos governantes europeus um plano de reformas a efectuar no sistema de apartheid, tentando ao mesmo tempo melhorar as relações da África do Sul com os países ocidentais e pedir o levantamento das sanções económicas. Durante esta deslocação, de Klerk deverá ainda efectuar uma breve paragem na Suiça, para negociar com banqueiros o pagamento da dívida externa sul-africana e a concessão de novos empréstimos.

F. de Klerk deverá substituir Pieter Botha em Setembro próximo, depois das eleições parlamentares, sendo certo que o Partido Nacional, há 41 anos no poder, sairá vitorioso do escrutínio. A maioria negra, composta por cerca de 28 milhões de pessoas, não votará, enquanto brancos, asiáticos e mestiços participarão em eleições separadas para três câmaras do Parlamento.

Para recondução à frente do TC

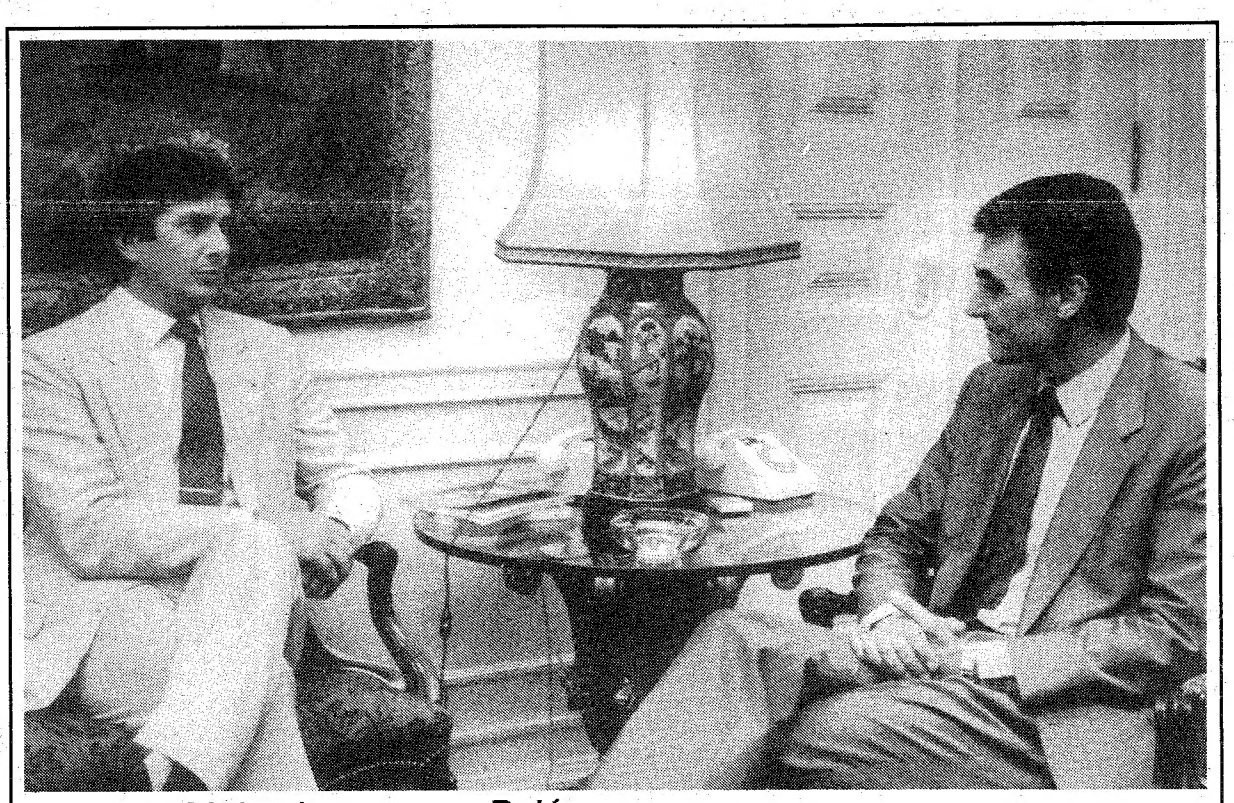
Marques Guedes indisponível

Marques Guedes reafirmou ontem, após uma audiência com o Presidente da República, a sua indisponibilidade para se recandidatar ao cargo de presidente do Tribunal Constitucional, fundamentando a sua decisão na «necessidade de dar lugar a gente nova».

Em declarações à agência Lusa, o magistrado manifestou o desejo de que as eleições para o TC se realizem tão depressa quanto possível, uma vez que se manterá na presidência daquela instância apenas até à tomada de decisões, por parte da Assembleia da República, quanto ao novo colectivo.

Marques Guedes, que esteve em Belém para agradecer as «palavras de amabilidade» de Mário Soares na sua recente visita a Itália, que perfiguram apoio à recondução, afirmou «desconhecer por completo» eventual diferendo entre o PSD e o PS nesta matéria.

Recorde-se que o Tribunal Constitucional é composto por dez membros eleitos pela AR, que, por sua vez, cooptam mais três.



Collor de Melo almoçou em Belém

NÚMERO UM NA CORRIDA PARA A PRESIDÊNCIA DO BRASIL VISITA PORTUGAL

O candidato mais bem colocado neste momento para a disputa da presidência do Brasil, Fernando Collor de Melo, almoçou hoje como chefe de Estado português, Mário Soares, no Palácio de Belém. O líder do Partido de Reconstrução Nacional (PRN), encontra-se em Portugal desde domingo, tendo já mantido conversações com o primeiro-ministro Cavaco Silva.

Collor de Melo, que é o quarto candidato à presidência do Brasil a visitar Portugal, depois de Ulysses Guimarães, Leonel Brizola e Luis Lula da Silva, destacou ontem ao chefe do Governo português a importância do papel do nosso país como plataforma de encontro do Brasil com a Comunidade Europeia.

Durante o encontro, que se prolongou por mais de uma hora e decorreu na residência oficial em S. Bento, o presidente do PRN manifestou também o seu interesse na revisão constitucional portuguesa.

Preconizou ao mesmo tempo um novo dinamismo nas relações luso-brasileiras que permita a tradução prática das excelentes relações políticas existentes entre os dois países.

Portugal é a primeira etapa do périplo do ex-governador do Estado de Alagoas (nordeste do Brasil) pela Europa, viagem que inclui também visitas à França, Inglaterra, Suécia, Alemanha Federal, Itália, Bélgica e Espanha.

A deslocação deste candidato à Europa concincide com a de de Leonel Brizola, igualmente candidato à presidência do Brasil pelo Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT), que se deslocou a Estocolmo para participar no Congresso da Internacional Socialista.

Um liberal no estilo europeu

Fernando Collor de Melo, de 39 anos, autocandidatou-se às eleições presidênciais de Novembro, fundando para isso o Partido de Recontrução Nacional. E espantosamente, se as eleições se realizassem neste momento - segundo noticiava no dia 11 o jornal brasileiro «Folha de S. Paulo - aquele candidato estaria próximo da maioria absoluta dos votos.

Segundo o mesmo matutino, Collor de Melo é um fenómeno de popularidade nacional: lidera as intenções de voto em todas as regiões do país, nos municípios grandes, médios e pequenos, nas capitais e regiões metropolitanas e no interior. Nos últimos quatro meses disparou nas sondagens sobre intenções de voto do eleitorado brasileiro, deixando o seu principal adversário a uma distancia considerável.

Na última semana pulou de 37 para 43 por cento de preferencias, enquanto Leonel Brizola se mantinha em segundo lugar, com apenas 11 por cento. Assim, a cinco meses das primeiras eleições livres para achefia do Estado e do Governo em 29 anos, o candidato do PRN tende a alcançar a maoria absoluta na primeira volta.

Considerado um liberal no estilo europeu, Collor de Melo baseia o seu discurso na necessidade de mobilização do serviço público. Trata-se da mesma palavra-de-ordem de Janio Quadros na vitoriosa campanha para a presidência de 1960. Por isso é frequentemente associado a Quadros, que renunciou a uma nova candidatura há duas semanas para o apoiar.

Carisma e populismo

O símbolo da campanha de Janios Quadros em 1960 foi uma vassoura - que limparia os quadros públicos de elementos corruptos e incompetentes. Hoje, segundo os que críticam o novo candidato, o símbolo de Collor de Melo deveria ser um aspirador. Isto porque fazem alusão ao um uso de cocaína por parte do candidato.

Callor de Melo, ultrapassa estas insinuações e diz-se disposto a privatizar empresas, a reduzir os quadros públicos, a abrir o país ao investimento estrangeiro e a acabar com as limitações à importação de produtos. Neste aspecto, o candidato do PRN demarca-se claramente do discurso da própria esquerda moderada, que defende a manutenção das empresas estatais e da reserva de mercado.

Mas os ingredientes que pesam junto do eleitorado brasileiro são outros. Carisma e populismo sempre foram características tidas como fundamentais para qualquer aspirante à chefia do Estado e do Governo do Brasil. Neste momento, charme e juventude são peças fundamentais no jogo para a sucessão de Sarney. Elementos que não faltam à candidatura de Collor de Melo, que aposta sobretudo no facto de ser prarticamente desconhecido da maioria do eleitorado.

Com o aval da maioria

PARLAMENTO PROLONGA SESSÃO PELO MENOS ATÉ AO DIA 10

A Direcção do Grupo Parlamentar do PSD, que se reuniu esta manhã na Assembleia da República, admite avalizar o prolongamento da sessão legislativa até ao dia 10 de Julho, pelo menos, com o objectivo de atender os pedidos de autorizações legislativas entretanto apresentados pelo Governo. Esses pedidos constam de um pacote de onze diplomas a que o Executivo atribui carácter de urgência e que dificilmente poderiam ser despachados até ao dia 30, data-limite por hora autorizada para o prolongamento dos trabalhos da Assembleia da República.

Os partidos da Oposição têm feito finca-pé na necessidade de prolongamento mais dilatado, uma vez que pretendem ver discutidas algumas iniciativas legislativas próprias e não apenas os diplomas de origem governamental..

A decisão conjunta da Assembleia será tomada às 18 horas, na conferência de líderes que vai agendar o que falta da sessão parlamentar deste ano, mas ela depende, fundamentalmente, da posição a adoptar pela Maioria. O DL está em condições de informar, segundo informação de uma fonte bem colocada no Grupo Parlamentar do PSD, que a Maioria aceita o prolongamento pelo menos até ao dia 8 ou 10 de Julho. No ano passado a sessão legislativa durou até 25 de Julho, tendo portanto os deputados férias bem mais curtas do que as admitidas pelo regimento.

Até este momento, o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD tem defendido o encerramento dos trabalhos a 30 de Junho. O Partido Comunista fez saber durante a recente campanha eleitoral que está vivamente interessado em discutir matérias importantes e menos agradáveis para o Governo antes das férias.

Montalvão Machado, líder da Maioria, disse à Lusa só admitir o prolongamento no caso de não ser possível, «por agendamentos urgentes» despachar o que está nesta altura em trânsito de processo na AR:

«O Governo fez de facto entrar na Assembleia da República vários pedidos de autorizações legislativas e algumas propostas de lei», sublinhou Montalvão Machado, e o PSD quer atendê-los. Mas o lider social-democrata já não está tão receptivo a atender as múltiplas propostas de agendamento entretanto apresentadas pela Oposição.

Saneamento financeiro de empresas a privatizar

Entre os pedidos de autorização legislativa contam-se os que apetrecharão o Governo com os instrumentos necessários à reestruturação de diversos sectores estratégicos da economia», segundo a informação de Montalvão Machado à agência Lusa.

O Governo considera essas matérias como urgentes sendo já debatidas na próxima quinta-feira as medidas que o Executivo pretende aplicar a algumas unidades industriais para o seu saneamento financeiro, prévio às privatizações autorizadas pelo novo texto constitucional.

O pacote completo de autorizações pedidas abrange onze temas contendo-se nele outras isenções fiscais--por exemplo, aos jogadores profissionais de futebol, sanções às infracções cambiais, a definição do regime de bens do domínio público hídrico, legislação sobre ordenamento territorial e pensões de sobrevivência,e o regime jurídico das queixas dos militares ao Provedor de Justiça..

Outras questões que o Governo pretende ver aprovadas antes das férias chegaram à Assembleia sob a forma de propostas de lei como é o caso de um diploma sobre o estatuto jurídico da PSP e outro que altera o Código dos Direitos de Autor.

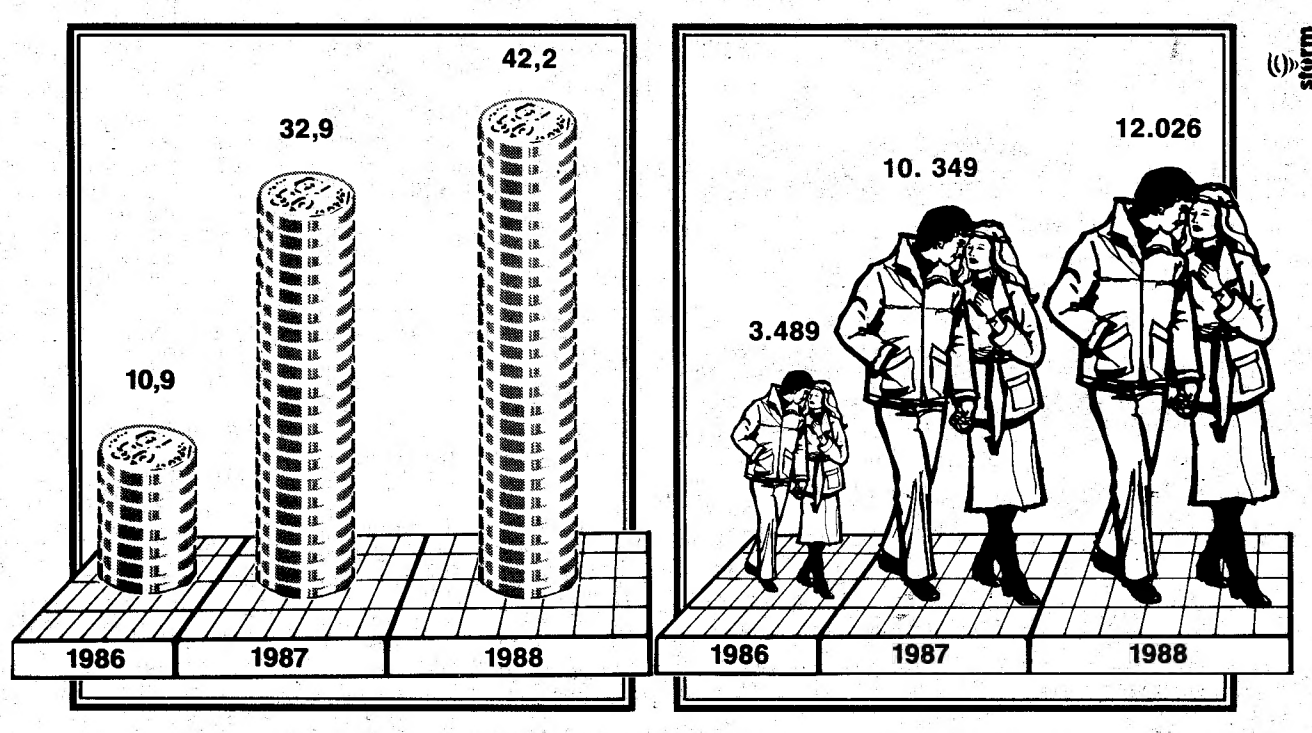
Na ordem do dia da sessão de hoje o tema é Moçambique e a sua dívida a Portugal, desdobrado em três pedidos de autorização legislativa apresentados pelo Governo.

Por um lado, o Executivo pretende prorrogar o período de utilização do empréstimo de um milhão de contos concedido em Dezembro do ano passado; por outro, o Governo pretende a luz verde do Parlamento para atribuir um novo empréstimno de 24 milhões de dólares, no quadro global do reescalonamento da dívida da República Popular de Moçambique a Portugal.

Acesso à Habitação

Crédito Jovem:

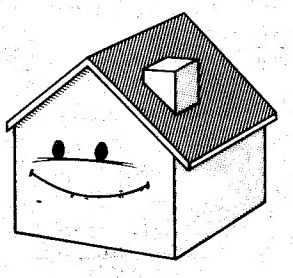
Mais Crédito
Mais Jovens abrangidos



Pela primeira vez, o Governo tem apoiado os jovens no momento em que mais precisam:
o início de vida.
Desde 1986 que cerca de **26 000 jovens ou casais jovens** conseguiram, por esta via, adquirir a sua casa.

Instituto Nacional de Habitação

MOPTC
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



ADMISSÃO DE TÉCNICO AUXILIAR 2.ª CLASSE

A Câmara Municipal de Almada aceita candidaturas para a admissão de *TÉCNICO AUXILIAR 2.ª CLASSE.*

EXIGE-SE:

- Conhecimentos na área da Comunicação Social, para prestar serviço no Gabinete de Imprensa;
- Facilidade na escrita;
- 9.º ano de escolaridade.

OFERECE-SE:

- Vencimento — 47 500$00 — Letra M.

As candidaturas, incluindo «curriculum vitae», deverão dar entrada no Departamento de Recursos Humanos da Câmara Municipal de Almada, sita na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 76-D, 2800 ALMADA, até ao dia 26 de Junho.

Almada, 19 de Junho de 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$25	49$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$35	83$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$742	3$992
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$00	138$20
(notas de 5 a 1000)	136$20	138$70
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$263	1$383
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$80	166$30
(notas de 5 a 1000)	163$30	166$50
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$30	25$00
HOLANDA (florim)	73$10	74$20
IRLANDA (libra)	220$80	224$80
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$089	1$144
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	253$45	257$95
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$35	96$85
VENEZUELA (bolívar)	3$863	4$663

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Em algumas províncias espanholas

CRIANÇAS PORTUGUESAS JÁ TÊM AULAS NA SUA LÍNGUA

Quinhentas crianças descendentes de emigrantes portugueses das províncias de Leon, Gijon, Pamplona e Burgos, assistem regularmente, pela primeira vez desde Setembro, a aulas de português, integradas no sistema de ensino espanhol.

No entanto, este grupo apenas corresponde a menos de metade dos 1200 recenseadas nos núcleos abrangidos pelas localidades onde foi implantado o plano de ensino da língua e da história portuguesa.

Nos casos restantes, ou os seus centros não foram ainda abrangidos, ou as crianças não querem assistir, ou os pais opõem-se, informou o professor José do Carmo Rodrigues de Freitas, que dá aulas em Villaseca de Laciana.

Dez professores portugueses, com salário base pago por Lisboa e o subsídio de residência e equiparação aos espanhóis pagos pelo governo espanhol, dão aulas, desde Setembro do ano passado, aos filhos de emigrantes portugueses noutros tantos núcleos onde estes se encontram em maior quantidade.

Depois de uma experiência provisória no ano passado, apenas com dois professores, o projecto, de acordo com a directiva comunitária de ensino da língua materna num Estado membro, foi introduzido oficialmente e implantado em dez centros escolares.

É um projecto sem paralelo a nível da Comunidade e de Espanha, e diferencia-se em diversos aspectos dos restantes planos de ensino aos filhos dos emigrantes portugueses em países europeus, quer pela integração no sistema espanhol, quer pelo estatuto dos professores.

A importância deste projecto e a sua repercussão explica-se pelo facto de que nas regiões onde foi inicialmente implantado reside um importante núcleo de portugueses, perto de dez mil, que formam uma colectividade bastante homogénea.

Estes núcleos, constituídos nos últimos 15 a 20 anos, procedentes na sua maioria de Trás-os-Montes, tinham perdido os contactos culturais e sociais com o seu país de origem, apesar da proximidade geográfica e da frequência com que o visitam.

A sua integração laboral e social no meio onde residem fez com que pais e filhos tenham perdido a língua materna.

No caso dos pais, porque em casa ou fora dela se expressam quase sempre em espanhol, e no caso das crianças porque muitas delas nem sequer a aprenderam.

Uns e outros fazem umas mistura linguística, difícil de superar no caso dos pais, enquanto as crianças mostram uma tendência nata para usar só o espanhol.

Também repercussão social e cultural

Por isso, mais do que propriamente uma dimensão escolar ou pedagógica, o projecto em curso tem uma repercussão social e cultural, pelo impacto e sensibilização que provoca junto de toda a comunidade portuguesa, transcendendo o âmbito das crianças.

«O seu maior êxito neste campo depende de que os professores assumam um papel de agentes sociais e culturais e não se limitem apenas a dar as aulas de língua», diz o conselheiro social da Embaixada de Portugal, José António Galaz, cujos serviços, juntamente com os do Instituto de Apoio às Comunidades Portuguesas, impulsionaram este plano.

No próximo ano será ampliado a mais dez professores e, de acordo com o projecto original, dentro de dois anos haverá 29 professores portugueses a dar aulas de língua e história portuguesa, aos filhos dos emigrantes e aos espanhóis que pretendam aprendê-las.

Por exemplo, em Tremor de Arriba, na bacia mineira de Leon, localidade onde mais de um terço da população é portuguesa, pioneira no movimento associativista e das aulas de português, onde surgiu a ideia inicial entre a Associação Portuguesa e o município local, assistem às aulas quase os 100 por cento das crianças recenseadas portuguesas e mais 27 de nacionalidade espanhola.

No entanto, noutras áreas, a adesão ao projecto por parte das crianças ou dos pais não é total, se bem que tenha aumentado à medida que a experiência vai sendo conhecida.

A professora Maria Teresa Silva Freitas só tinha 18 alunos de um conjunto de 180 filhos de emigrantes portugueses e cabo-verdianos, em Villablino, mas ao longo do ano já passou para os 44 actuais e espera que sejam muitos mais no próximo ano.

O professor José do Carmo tem apenas 22 alunos num centro escolar, onde estão matriculadas 86 crianças de ascendência portuguesa.

«Não estão interessadas, nem as crianças nem os pais, na língua e na cultura portuguesas, nuns casos porque pensam continuar aqui e alegam que não lhes faz falta, noutros casos porque pensam que o estudo conjunto das duas línguas os pode prejudicar no curso normal do espanhol», diz o professor José do Carmo, de 45 anos, natural de Lamego.

José do Carmo, «frustrado com os métodos e perspectivas do ensino em Portugal», decidiu participar «neste ambicioso projecto», acompanhado pela esposa.

Um dá aulas em Villaseca de Laciana e outro em Villablind, zona de maior concentração portuguesa na região de Leon, com perto de dois mil portugueses, dedicados à actividade mineira ou à construção civil.

Caso idêntico ao deste casal, ambos professores que participam no projecto, ocorre também em Tremor de Arriba e em Bembimbre (Leon).

Muitas crianças nunca aprenderam o português

Dão aulas de língua portuguesa e de matemática, mas é um «trabalho difícil, pois muitas delas nunca aprenderam a falar o português e o meio em que vivem, tanto familiar como social, é hostil, já que no seu convívio utilizam o espanhol ou não são estimuladas pelos pais, que têm dificuldades culturais e linguísticas».

No entanto, considera que o trabalho será facilitado quando os pais tiverem maior consciencialização sobre a importância do ensino do português.

O ensino do português e o movimento associativista, que surgiu nos últimos anos nestas regiões, constituem um fenómeno associado quanto à recuperação das raízes socioculturais e linguísticas do colectivo da emigração portuguesa.

Inicialmente não houve muita receptividade por parte dos professores espanhóis que consideravam que as aulas de português rompiam o ritmo normal do curso provocando a dispersão da concentração das crianças, frisa o professor José do Carmo.

O professor José Bacelar Melendez, director do centro escolar de Villaseca de Laciana, reconhece essa oposição inicial, mas diz que estas «reticências estão ultrapassadas» e que «as crianças não perderam, antes ganharam, com as aulas de português».

Em sua opinião, a «experiência é positiva, mas incómoda», ao mesmo tempo que reconhece que as crianças filhas de emigrantes portugueses sofrem um «atraso intelectual por causa das misturas de línguas e dificuldade de assimilar conceitos quando lhe são explicados noutro idioma diferente do materno».

«As crianças portuguesas, mesmo as que nasceram aqui e têm o espanhol quase como língua original, estão mais atrasadas escolar e intelectualmente, por causa da confusão linguística», diz o professor José Bacelar Melendez.

Entre as crianças portuguesas e espanholas não existe qualquer discriminação, como pôde comprovar o enviado da agência Lusa, em contacto com um grupo de ambas as nacionalidades.

Aliás, durante o mês passado, perto de 400 crianças, portuguesas e espanholas, de escolas onde está a vigorar o projecto, viajaram a Portugal durante uma semana, dentro do programa de aulas transplantadas, em que colaboraram organismos dos dois países.

Os professores espanhóis e portugueses, interrogados, consideraram que o projecto está a resultar num êxito, que melhora o rendimento escolar das crianças, e que não perturba o seu curso normal.

No entanto, além das resistências iniciais de alguns professores espanhóis, da desconfiança e falta de estímulo dos pais das crianças portuguesas, das dificuldades linguísticas, os professores portugueses denunciam a falta de meios didácticos adequados.

«Não é o mesmo que ensinar língua e história portuguesas ou matemática a crianças portuguesas, nas escolas de Portugal e num meio sociocultural favorável», diz o professor José do Carmo.

«Em Espanha é diferente, onde a maior parte dos emigrantes não fala português e nunca teve, ou perdeu, os vínculos com a língua e elementos culturais maternos», acrescenta.

O projecto inicial incluía a necessidade de bibliografia especial, material audiovisual e outros elementos adequados para o ensino nas melhores condições pedagógicas e em função das circunstâncias em que são dadas estas aulas.

)No entanto, o ministro da Educação português, que se comprometera a isso, não enviou até agora nem uma coisa nem outra, denunciaram os professores, que consideram que a falta de material adequado compromete os objectivos de rendimento escolar propostos.

Acesso ao ensino superior

Resultados das PGA's estão hoje a ser afixados

Os resultados das Provas Gerais de Acesso ao Ensino Superior (PGA), realizadas no início do passado mês de Abril por cerca de noventa mil estudantes da fase terminal do ensino secundário, são divulgados hoje, segundo informou uma fonte do Ministério da Educação.

As pautas são afixadas nas escolas secundárias em que as provas decorreram, pelo que foram enviadas pelo Ministério da Educação, durante os últimos dias e através de tarifa especial, para as diversas delegações distritais do Gabinete Coordenador de Ingresso ao Ensino Superior.

Após a afixação dos resultados das PGA's os alunos terão dois dias úteis para eventuais reclamações das notas que lhes foram atribuídas.

Além da PGA, para o ingresso no ensino superior, serão também tidos em conta os resultados das «Provas Específicas de Ingresso», que decorrerão em Julho nas Faculdades que as estabelecerem e a que os estudantes se candidatarem, as notas finais do 12º ano e de algumas disciplinas dos 10 e 11º anos.

A primeira chamada da «Prova Específica de Acesso» realiza-se a partir de 10 de Julho, a segunda a partir do dia 17 do mesmo mês, decorrendo ainda uma terceira chamada (a partir de 25 de Julho) exclusivamente destinada a estudantes que este ano residiram no estrangeiro.

Recorde-se que dos cerca de noventa mil alunos se candidatam ao ensino superior, apenas cerca de um terço deles (30 mil) terão lugar nas universidades portuguesas do Estado.

Divulgação «adiada» à espera de eleições?

A divulgação tardia dos resultados das PGA's, que foram corrigidas e entregues pelos professores designados para o efeito há já algum tempo - a cada um coube a correcção de um número máximo de duzentos testes - ficou a dever-se, segundo sustentam diversos sectores, a uma «directiva ministerial no sentido de que apenas fossem divulgados após o acto eleitoral de 18 de Junho».

De acordo com uma fonte próxima do Gabinete Coordenador de Acesso ao Ensino Superior, o facto de «uma parte muito significativa dos estudantes que realizaram este exame ser votante» teria levado o Ministério da Educação a «reter» a sua divulgação, «para não ver os resultados contribuirem para uma eventual mudança do sentido do voto de muitos dos estudantes».

No entanto, apesar das notícias postas a circular a este respeito, não deixa de ser verdade que o Ministério da Educação se encontra dentro dos prazos legais fixados para a divulgação pública dos resultados das Provas Gerais de Acesso ao Ensino Superior, que deveria realizar até ao início das candidaturas que decorrerão durante a primeira quinzena de Agosto.

FENPROF exige nova reunião com Roberto Carneiro

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) exigiu ontem a marcação de uma «reunião urgente» com o Ministro da Educação, Roberto Carneiro, para «tratamento das questões relacionadas com o enquadramento salarial dos docentes do ensino superior».

De acordo com uma fonte do Secretariado Nacional da FENPROF, foi ontem enviada uma carta a Roberto Carneiro e à Secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Côrte-Real, solicitando aquele encontro e reafirmando que a federação «não abdicará do princípio fundamental de paralelismo entre as carreiras docentes universitária, politécnica e de investigação e a da magistratura».

«No ensino não superior, a determinação dos professores na defesa dos seus legítimos direitos e a coerência na acção e a firmeza mantidas pela FENPROF conduziram, na passda sexta-feira, a uma importante vitória da classe», sustentou ainda a mesma fonte.

Professores no estrangeiro fazem dois dias de greve

Os professores dos ensinos primário e pré-primário de português no estrangeiro iniciam hoje um período de dois dias consecutivos de greve, segundo revelou ontem o Sindicato dos Professores na Europa.

Na origem desta paralisação estão reivindicações como a garantia de que «as grelhas salariais dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar se situem ao nível da carreira técnica superior da Função Pública».

Os docentes exigem ainda a publicação das tabelas salariais de 1989 e um compromisso de que não seja posto em prática um plano de formação e avaliação dos professores no estrangeiro sem que tenham sido negociados e publicados o estatuto e a portaria regulamentadora desse plano.

CONSULTÓRIO PROJECTO VIDA

A conduta dos pais afecta os filhos?

Cada vez está mais provado que os jovens que consomem drogas provem, na maior parte dos casos, de famílias onde é frequente o uso de drogas com o álcool, o tabaco, as aspirinas e os tranquilizantes.

Os filhos também aprendem, só de verem, que é possível viver e gozar a vida sem recorrer às drogas.

Como pode reconhecer-se uma pessoa com SIDA?

A maioria dos portadores do virus da SIDA não tem sinais da doença

No entanto, ninguém corre perigo:

1 - Nos contactos sociais e de trabalho;
2 - Ao cumprimentar as pessoas;
3 - Nos restaurantes, pastelarias, cafés, etc;
4 - Nos sanitários públicos;
5 - Nas piscinas públicas;
6 - Nos transportes publicos.

Que efeitos provoca o LSD?

Os efeitos provocados inicialmente pelo LSD podem demorar uma hora a verificar-se, após a droga ter sido consumida, durando depois de 2 a 12 horas. Em certos casos, no entanto, chegam a prolongar-se por 24 horas, após o que começam a diminuir gradualmente.

Os efeitos físicos incluem um aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas e um aceleramento do ritmo cardíaco. Há, também, casos frequentes de debilidade muscular, tremores, náuseas, calafrios e hiperoxigenação (respiração funda, anormalmente rápida). A habilidade motora e a coordenação deterioram-se e, além disso, verificam-se efeitos notórios na percepção, no pensamento e nos estados de espírito.

O que se entende por Prevenção Secundária?

É uma forma de intervenção clínica constituída por um conjunto de acções de cariz terapêutico que visa quer a recuperação daqueles que, devido ao consumo abusivo de drogas, se encontram em estados mais ou menos graves de dependência, quer os que são susceptíveis de os virem a atingir.

Todos os dias das 12 às 24.00 h 726 77 66 de Lisboa 49 12 12 do Porto

O PROJECTO VIDA FALA CONSIGO PELA linhaAberta

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP

Greve declarada pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais e Costeiros, pelo Sindicato dos Ferroviários do Sul, pelo Sindicato dos Profissionais de Máquinas da Marinha Mercante de Portugal e pelo Sindicato dos Foguieiros de Terra e Mestrança e Marinhagem de Máquinas da Marinha Mercante.

LIGAÇÃO LISBOA-BARREIRO

Período entre as 05.00 horas do dia 21/06/89 e as 05.00 horas do dia 23/06/89

1. Para obviar aos inconvenientes causados aos senhores passageiros durante o período de greve acima referido, a CP informa que estabelecerá carreiras rodoviárias alternativas entre **LISBOA** (Praça de Espanha — Passagem superior à Avenida Gulbenkian, junto ao NOVOTEL) e **BARREIRO** (Palácio de Coimbra) e vice-versa.

Todos os autocarros no sentido LISBOA/BARREIRO e vice-versa terão paragem em Barreiro A. O serviço inicia-se no BARREIRO às 05.00 Horas.

2. Os comboios INTERCIDADES 581, 583, 585, 580, 582, 584, dos dias 21 e 22/6 terão enlace às carreiras rodoviárias, respectivamente entre BARREIRO A-LISBOA (Terreiro do Paço) e **LISBOA** (Terreiro do Paço)- Barreiro A.

As partidas dos autocarros de Lisboa (Terreiro do Paço) serão antecipadas 45 minutos em relação ao horário das carreiras fluviais de ligação aos comboios INTERCIDADES.

3. Das as circunstâncias emergentes da greve não há compromisso de enlace aos comboios inter-regionais, suburbanos e regionais que cheguem ou partam do Barreiro durante o período da greve.

Devem, assim, os senhores passageiros apresentar-se na estação do Barreiro A com a devida antecedência.

4. Embora as estações envolvidas na venda de bilhetes para os comboios inter-regionais, suburbanos e regionais da região Sul tenham instruções para avisar que não são assegurados enlaces para esses comboios entre Lisboa-Terreiro do Paço/Barreiro e vice-versa, a CP solicita e agradece aos senhores passageiros cujas viagens se iniciem ou terminem na região Sul durante o período de greve que obtenham informações mais actualizadas antes do início das suas viagens.

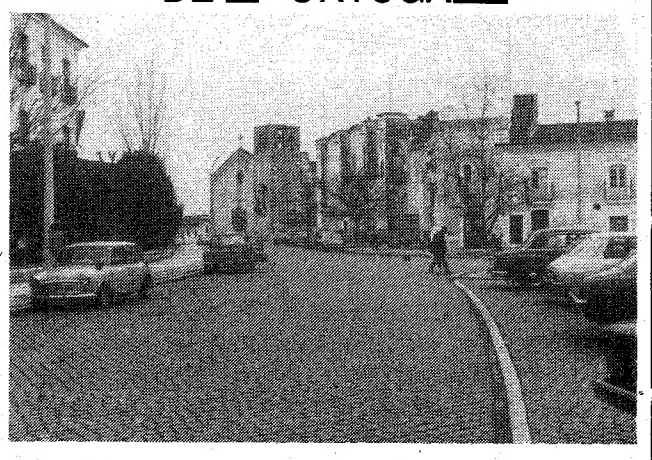
5. Terão acesso ao serviço alternativo rodoviário os senhores passageiros com título de transporte válido para a CP.

Lisboa, 16 de Junho de 1989

Informação prestada pela Divisão de Relações Públicas da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Alterações ao trânsito em Moura

A Câmara Municipal de Moura aprovou novas alterações à Postura de Trânsito das quais a mais importante é a proibição de trânsito na Praça Sacadura Cabral entre um de Junho e 30 de Setembro, no horário compreendido entre às 21 e às 2 horas de maneira a permitir uma melhor movimentação de peões nesta altura do ano, revela o bem elaborado boletim da autarquia.

Para além desta alteração fica expressamente proibido utilizar as vias públicas para lavagens, bem como ligar-lhes mangueiras.

Ainda por decisão camarária passou a definitivo o parque de estacionamento criado para a PSP junto ao edifício do Cine-Teatro.

A auto-estrada Porto-Braga pode transformar Santo Tirso, Famalicão e a própria cidade de Braga em novos dormitórios do Porto, receiam os autarcas dos três concelhos, notícia o nosso prezado colega «Comércio do Porto».

Com a conclusão do lanço Maia-Cruz previsto para o segundo semestre deste ano, Santo Tirso ficará a 10 minutos do Porto e Famalicão a 15, o que permitirá que as pessoas que trabalham no Porto decidam residir naquela cidade.

Este é considerado um dos aspectos negativos da auto-estrada, a que se juntam os problemas causados pelo corte de povoações, perda de terrenos de grande aptidão agrícola e demolição de casas.

No entanto as vantagens da construção da A-3 superam largamente esses prejuízos em especial por se tratar de uma zona industrializada com grandes problemas de escoamento de tráfego.

Seis mortos e dois feridos, um deles em estado grave, é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem às 8 e 30 em Vale de Joanas, dois quilómetros a sul de Canal Caveira, concelho de Grândola, devido à colisão frontal por ultrapassagem irregular.

Uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR disse que faleceram no acidente Romão Gomes de Pina, Isaac Francisco da Cunha, Joaquim António Domingos Brigólas, António José de Campos Simões, Ildo Semedo Lopes e Teodoro Alves, todos ocupantes do comercial ligeiro matrícula NT-36-21, responsável pela manobra irregular.

Adiantou que a carrinha pertence à empresa de construções Soares da Costa, supondo-se que levava trabalhadores para uma obra da empresa.

Os feridos são António Barrela Ferreira, motorista do pesado de mercadorias QL-10-55, e o seu ajudante, Jorge Manuel Alves Encarnação, segundo os bombeiros de Grândola, que os transportaram para o Hospital de Setúbal.

Um informador do Hospital de Setúbal disse que os dois feridos, ambos politraumatizados, se encontram, «em princípio, livres de perigo», embora o ferido mais grave esteja ainda sob observação.

Um ciclomotorista faleceu ontem de madrugada em consequência de despiste ocorrido na estrada nacional número um, à entrada sul de Coimbra, disse fonte da PSP.

José Manuel Catarino Santos, 30 anos, que residia no concelho de Pombal, conduzia um ciclomotor em que também se fazia transportar o respectivo proprietário, ferido no acidente.

O despiste veio acrescentar mais uma morte ao número das que têm sido registadas nos últimos tempos no troço da estrada nacional número um, entre Cernache e Coimbra.

GALP
Lubrificantes

DL NACIONAL

Cinco anos a monte em actividades lícitas

MODELISTA DE MINIATURAS RECAPTURADO EM MACAU

Vasco Mestre, modelista de miniaturas de modelos navais históricos, seguiu domingo para Portugal acompanhado por dois agentes policiais de Macau depois de ser identificado como um recluso evadido do Estabelecimento Prisional de Lisboa (Penitenciária), disse uma fonte da Polícia Judiciária daquele território no Extremo-Oriente.

A Polícia Judiciária de Macau deteve no passado dia 9 Vasco Mestre Teixeira da Silva, radicado há dois anos no território, a solicitação da Direcção Nacional da Interpol de Lisboa em 24 de Junho de 1984, aquando de uma saída precária de 48 horas.

Vasco Mestre cumpria em Lisboa uma pena de prisão maior de oito anos e nove meses desde 16 de Fevereiro de 1981, tendo passado anteriormente por oturos estabelecimentos prisionais.

O modelista, de 42 anos, para além de uma condenção a 10 anos de prisão maior pelo Tribunal de Guimarães, foi ainda julgado a revelia noutros processos em Lisboa envolvendo falsificação de documentos e receptação de jóias.

Vasco Mestre, que numa entrevista publicada na última edição do semanário «Tribuna de Macau» admitira ter atravessado em 1985 «a fronteira de Vilar Formoso a salto seguindo de Espanha para Paris» e daí para Hong-Kong, esteve de Abril a Novembro de 1987 ao serviço do Museu Marítimo de Macau para o qual executou diversos modelos de miniaturas navais.

Após a execução do contrato com os Serviços de Marinha de Macau, que incluiu a formação de pessoal especializado para o Museu Marítimo, Vasco Mestre passou a trabalhar por conta própria e reuniu em Dezembro de 1988 os seus modelos em exposição num dos principais hotéis de Macau visitado por mais de seis mil pessoas e que recebeu, na altura, extensa cobertura noticiosa.

Vasco Mestre havia proposto o ano passado à administração de Macau, através da sua firma Vasco-Modelismo de Qualidade, a constituição de uma sociedade para construção e comercialização de «kits» navais, mas o projecto não chegou a concretizar-se.

O modelista estava a negociar presentemente com o museu de arte de Hong-Kong uma série de projectos de reconstruções de barcos históricos e da maqueta das antigas feitorias de Cantão e, segundo declarou à Lusa numa entrevista em Março ultimava um modelo de um navio português da primeira dinastia do reinado de Afonso V.

Vasco Mestre, que esteve presente na Feira Internacional de Brinquedos e Nuremberga, em 1987, com diversos modelos próprios de «kits» navais, tinha, anteriormente, segundo declarou à «Tribuna de Macau», desenvolvido larga actividade como «especialista» na avaliação e lapidação de diamantes em Angola, Brasil e Portugal.

O evadido do Estabelecimento Prisional de Lisboa, que gozava de grande prestígio entre os especialistas de modelismo naval, sendo um dos raros técnicos mundiais que efectuava reproduções com modelos próprios, deixa em Macau, conforme declarou à «Tribuna de Macau», «uma dívida à banca de 440 mil patacas (9240 contos)», crédito concedido, segundo afirmou, «tendo em conta o meu trabalho com os barcos e também devido à colaboração de pessoas amigas».

Com dois anos de actividade em Macau que, para além de lícita foi de interesse público e com comportamento social exemplar, o caso de Vasco Mestre parece que terá de ser apreciado levando em conta essa circunstância indiciadora de regeneração na sociedade.

Assaltantes activos na zona do Porto

A directoria da Polícia Judiciária registou no último fim-de-semana 23 assaltos em residências e estabelecimentos, que «renderam» aos assaltantes pelo menos nove mil contos, disse fonte da PJ.

Dinheiro, em moeda portuguesa e espanhola, jóias, prata, aparelhagens de som, electrodomésticos e um automóvel contam-se entre os artigos furtados.

Segundo a PJ, o montante de nove dos furtos não foi ainda apurado pelos proprietários de estabelecimentos assaltados.

Um dos assaltos foi praticado na sede do Partido Socialista, em Rio Tinto, nos arredores do Porto.

Cúmplice de D. Branca recorre ao Tribunal Europeu

Maria Luzia Calado, antiga escriturária de Maria Branca dos Santos, a aguardar julgamento por «associação criminosa e burla», recorreu ao Tribunal Europeu dos Direitos Humanos - disse uma fonte ligada ao processo.

O recurso contesta o longo período à espera de julgamento.

O julgamento de Maria Luzia Madeira Calado está agendado para 10 de Janeiro de 1990, estando o sorteio dos jurados previsto para o final deste ano.

Segundo o despacho de pronúncia, confirmado pelo Supremo Tribunal de Justiça, a presumível cúmplice de Maria Branca dos Santos, é acusada de «associação criminosa e burla agravada».

Segundo a acusação, a arguida, que se encontra em liberdade provisória, terá sido uma das várias pessoas a quem D. Branca ofereceu, como recompensa, um cabeça de Cristo em ouro com três brihantes.

A acusação considera-a «aderente da organização» de D. Branca, cujo processo principal está em julgamento desde Fevereiro de 1988, no Tribunal da Boa-Hora.

No processo de Maria Luzia Calado, estão indicados Ernâni Lopes e Rui Machete, antigos ministros das Finanças e da Justiça, respectivamente, como declarantes.

Meda pretende «estado de catástrofe» na região

A autarquia de Meda, distrito da Guarda, solicitou junto ao Governo Civil do distrito a declaração do estado de catástrofe perante os efeitos negativos de recentes trovoadas na região.

A forte queda de granizo, trombas de água e trovoadas destruíram várias culturas, principalmente vinha, olivais, amendoais, pomares, cereais, produtos hortícolas, na região de Meda.

João Mourato, prseidente da edilidade, disse que foram destruídos vários caminhos agrícolas e estradas rurais municipais, em alguns casos com situações de bloqueio, queda de muros e levantamento de pavimentação, situações que motivaram a intransitabilidade das vias.

As situações mais graves são referentes a Longroiva, Marialva, Coriscada, Poço do Canto, Meda, Barreira, Valflor, Rabaçal, Paipenela, Outeiro de Gatos, Fontelonga, Aveloso, Prova, Ranhados e Carvalhal.

Vítimas do desastre com helicóptero foram a enterrar

Os corpos das vítimas do acidente de helicóptero, ocorrido sábado na Figueira da Foz, foram ontem a enterrar.

Relativamente aos profissionais da RTP, o funeral de José Alves Fernandes saiu às 10 horas para o Cemitério da Ajuda, o de José António Gomes à mesma hora para o Cemitério do Lumiar e o de Helena Castanheira às 10 e 30 para o Cemitério da Amadora - segundo a RTP.

A Força Aérea informou que o funeral do tenente Adérito Quina seguiu às 11.00 da Figueira da Foz para Bragança e o sargento mecânico Eduardo Dias Francisco a idêntica hora da Figueira da Foz para a Atalaia.

O acidente ocorreu ao princípio da tarde de sábado na praia da Figueira da Foz, quando o helicóptero tentatva aterrar naquela cidade, com más condições de visibilidade, desconhecendo-se ainda as causas do acidente e explosão.

Autarca de Vila Viçosa ainda não perdeu o mandato

Acusações graves impendem sobre Miguel Patacão Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa. Segundo um relatório da Inspecção-Geral da Administração do Território, o autarca eleito pela CDU terá utilizado as suas funções públicas «para a satisfação de interesses económicos próprios, de familiares seus ou de terceiros, sempre com o prejuízo do erário público». Além desta conclusão, o relatório do IGAT refere que o autarca utilizou ainda gratuitamente máquinas e materiais camarários em obras na sua residência particular.

Na sequência das informações contidas no inquérito, o Ministério da Admnistração do Território emitiu um despacho no qual é declarada a perda do mandato do edil.

Contactado pelo «Diário de Lisboa», Miguel Patacão Rodrigues, afirmou que só através de deliberação do executivo camarário a perda do seu mandato se verificará.

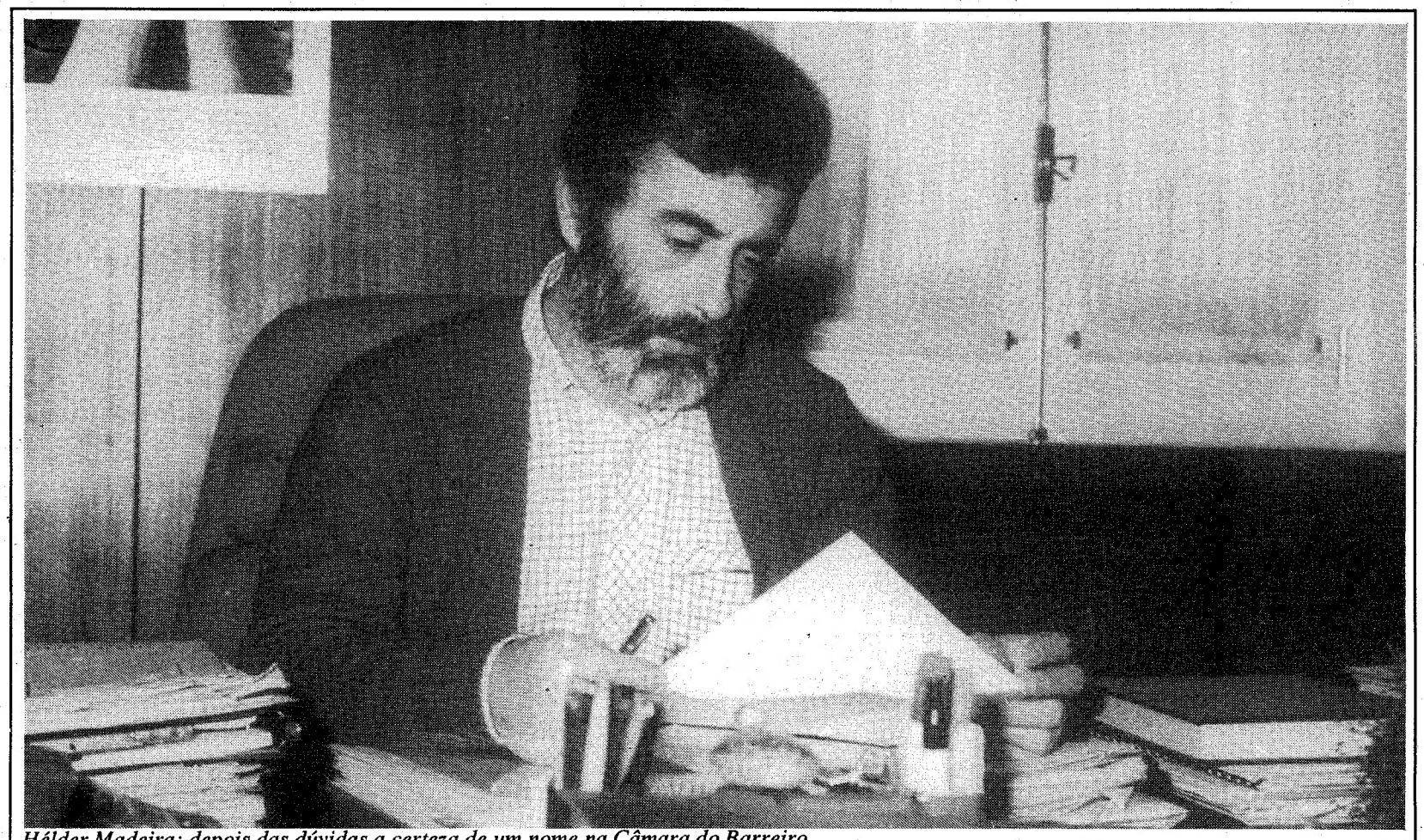
«Já houve uma proposta de perda de mandato numa ocasião anterior incidindo também sobre as mesmas questões e no entanto foi reprovado e eu não perdi o mandato», garantiu Patacão Rodrigues.

Campanha eleitoral

O autarca considera que todas estas acusações e o relatório se inserem em manobras que classifica de «campanha eleitoral». «Vamos aguardar serenamente as declarações dos tribunais sobre os assuntos contidos no relatório, e entretanto vou tomar providências para aclarar a situação e responsabilizar as pessoas que fizeram acusações falsas», referiu o autarca.

Miguel Rodrigues disse ainda que as acusações tiveram origem em elementos do PSD ligados à própria Câmara. O autarca mostrou-se confiante quanto ao desfecho que esta questão possa vir a ter. «O problema já foi discutido publicamente numa Assembleia Municipal em que estiveram presentes 700 pessoas e a população do concelho está conciente de que estas movimentações se tratam de campanha eleitoral. É algo que vem desde o início do meu mandato», acrescentou o presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa.

«Já estou a preparar as participações sobre as pessoas envolvidas , muitas das quais fizeram falsos testemunhos à Inspecção», concluiu Miguel Patacão Rodrigues.



Hélder Madeira: depois das dúvidas a certeza de um nome na Câmara do Barreiro

Mudança em Grândola, confirmação em Almada

CDU ainda não escolheu candidato à presidência da Câmara do Barreiro

A CDU ainda não divulgou os nomes dos cabeças de lista para as eleições autárquicas em alguns concelhos da Grande Lisboa, nomeadamente às Câmaras Municipais de Cascais, Oeiras, Arruda dos Vinhos e Barreiro, entre outros. Uma das grandes dúvidas que se colocavam na «corrida» da Coligação Democrática Unitária à Câmara Municipal de Almada ficou há dias esclarecida: a sua actual presidente, Maria Emília, que sucedeu no cargo - a meio do mandato- a José Vieira, foi indicada para o lugar.

O anúncio foi feito nos últimos dias da semana passada. Mas há problemas noutros concelhos, sobretudo no Barreiro, enquanto que as dificuldades suscitadas po Figueira Mendes, (em Grândola) foram já ultrapassadas,

Portanto, a grande dúvida que neste momento se coloca relativamente aos concelho tradicionalmente dirigidos pelos comunistas volta-se para o Barreiro, como atrás se diz.

Apurou o «DL» que o cabeça de lista da CDU neste concelho ainda não foi escolhido, mas que poderá ser revelado até ao fim do mês. Não está assente que seja o actual titular da Câmara Municipal local.

Questionado pelo «Diário de Lisboa» a esse respeito, Helder Madeira afirmou que «o cabela de lista está a ser discutido partidariamente», pelo que «não posso avançar com nada», sublinhou.

O presidente da CM do Barreiro negou-se a responder se a sua candidatura estava ou não em equação, limitando-se a dizer que «não é conveniente pronunciar-me», mas que isso «terá de ser esclarecido» a seu tempo.

É provável que até ao fim do mês a Coligação Democrática Unitária anuncie o seu cabeça de lista à Câmara do Barreiro e que ele não seja o actual presidente, a confirmarem-de alguns rumores sobre alterações nos comandos autárquicos da CDU na áárea da Grande Lisboa.

Nova cara para Grândola

Uma das maiores novidades, nesse aspecto, é a «renúncia» de António Figueira Mendes, presidente da Câmara Municipal de Grândola desde o primeiro mandato, que se terá mostrado indisponível para se manter em funções.

O problema foi tratado nas esferas devidas - concelhia e regional do PCP, como maior partido integrante da CDU -, e designado o professor de Educação Física, Cândido Matos Gago, como sucessor de Figueira Mendes. Sucessor, para já, como cabeça de lista da CDU à Câmara de Grândola.

O nome de Matos Gago, filho do médico local Evaristo Gago, figura muito popular e querida dos grandolenses, foi revelado a meio da semana finda pela PCP de Grândola.

Exercendo funções na Câmara Municipal de Grândola, ligado às grandes iniciativas desportivas e ao incremento do desporto no concelho e na região, Cândido Matos Gago reside em Oeiras.

Ezequiel Lino de novo em Sesimbra

São já conhecidos os nomes da maioria dos cabeças de lista da CDU às Câmaras a Sul do Tejo, com a excepção (entre outras) acima referida do Barreiro, mantendo-se também as candidaturas do presidente do Seixal e da Moita do Ribatejo.

Mudança houve em Palmela, com Ferreira da Costa a não ser proposto para novo mandato.

Ezequiel Lino, actual presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, volta a ser o candidato da CDU ao lugar. Ainda não é conhecido, aqui e noutros concelhos de predominância autárquica afecta á CDU, os nomes dos candidatos à presidência da Câmara Municipal.

Não é o que acontece em Vila Franca de Xira, em relação a Daniel Branco e a José António Veríssimo, candidatos, respectivamente, à presidência da Câmara e da Assembleia Municipal.

António Bogalho, em Sobral de Monte Agraço, Miguel Boeiro, em Alcochete, e António José Rodrigues, na Azambuja (este procurando voltar à presidência de uma Câmara que perdeu nas últimas eleições em favor da «coligação PS-PSD) foram também já indicados para liderarem as listas da Coligação candidatas àquelas Câmaras.

António José Ganhão é, uma vez mais -e pela terceira vez -, como muitos dos candidatos que acabamos de referir, o cabeça de lista da CDU à CM de Benavente, que prepara neste momento a sua já célebre «noite da sardinha assada» para o próximo dia 24.

PS propõe Acácio para Vila Franca

O Partido Socialista propôs Acácio Barreiros como candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Malograda a possibilidade de PS e PSD manterem a coligação que, há quatro anos, não afectou em nada a vitória de Daniel Branco, o Partido Socialista decidiu-se a apresentar cedo o seu candidato.

A Comissão Concelhia do PS votou há dias, ao segundo escrutínio, o nome do ex-dirigente da UDP e ex-deputado, já pelo PS, em Acácio Barreiros, para competir â Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, concelho onde PS e PSD, juntos ou separados, nunca venceram a APU antes, ou a CDU em 1986.

Acácio Barreiros obteve doze votos - mais um que o seu principal concorrente à eleição, José Inácio - depois de uma primeira votação em que não foi além dos nove votos, menos dois que este.

No entanto, Acácio Barreiros recuperou os três votos atribuídos a Humberto Gomes, o terceiro concorrente, na primeira volta, garantindo desde logo o triunfo.

Membro do Secretariado da Federação Urbana dio PS de Lisboa e dirigente «nacional do PS, foi escolhido pela Comissão Política Concelhia daquela cidade, presidida por Humberto Gomes.

A decisão de se candidatar à Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em que a CDU dispõe de convincente maioria, «decorre do empenhamento e interesse com que tenho acompanhado as questões relacionadas com este concelho. A minha candidatura será uma candidatura aberta à participação de todos aqueles que apostam nesta nova política autárquica», frisou Acácio Barreiros.

Governo português ajuda RPA a combater epidemia de cólera

Portugal contribuíu com uma oferta de 48 toneladas de medicamentos e material sanitária para acudir à epidemia de cólera que grassa na República Popular de Angola, sobretudo nas províncias de Luanda e Benguela, e que é responsável pela morte diaria de dezenas de pessoas.

A oferta portuguesa, que inclui 100 mil antibióticos, 30 tambores de soro, agulhas, seringas, tubos naso-gástricos, botas, baldes e máscaras, satisfaz em larga medida uma lista de necessidades prioritárias elaborada pelas autoridades angolanas para controlar a epidemia.

O donativo é uma resposta ao pedido de auxílio enviado pela República Popular de Angola ao corpo diplomático creditado no país, prevendo-se que seja entregue directamente ao governo angolano, logo que o material seja transportado de Lisboa para Luanda.

A epiodemia que grassa sobretudo na capital elevou para duas centenas o número de pacientes atendidos diariamente no Hospital Américo Boavida, onde todos os dias cerca de 50 pessoas morrem vítimas da cólera.

As graves proporções que este surto tem vindo a assumir ultrapassaram a capacidade de resposta dos hospitais da República Popular de Angola.

A situação agravou-se com as recentes cheias verificadas no rio Kwanza, que tornaram ainda mais precária a rede de saneamento básico da cidade de Luanda, e contaminaram com o bacilo da cólera as zonas de captação de água potável na região do Bengo e Cacuaco.

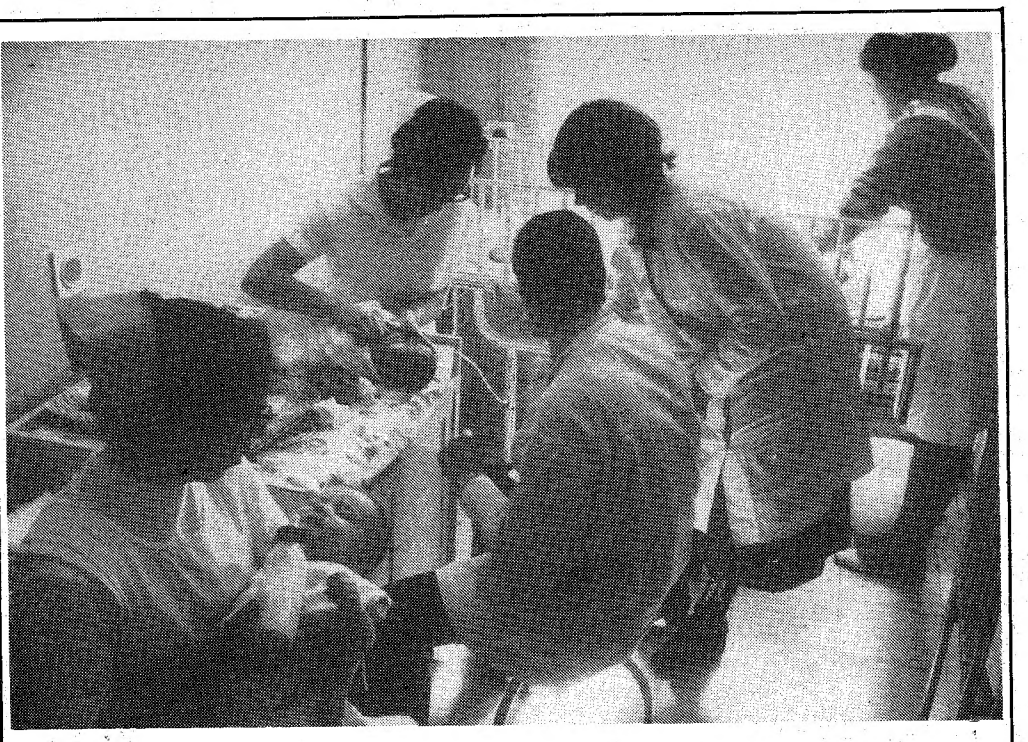
Hospital pediátrico do Porto coopera com Palop's

O Hospital Pediátrico Maria Pia do Porto vai promover a realização de estágios gratuitos na área da pediatria com os países africanos de língua oficial portuguesa, onde existem graves carências alimentares e onde são dominantes, no campo da patologia pediátrica, doenças como hepatites víricas, infecções urinárias e sida pediátrica.

O projecto foi anunciado no primeiro encontro de pediatria do Hospital Maria Pia, que reuniu participantes portugueses, de S.Tomé, Guiné e Moçambique.

Aquele hospital do Porto fornecerá aos participantes nos estágios, instalação e alimentação gratuitas.

A iniciativa tem o apoio do ministério da Saúde de Portugal e dos países africanos de expressão oficial portuguesa.



ENFERMEIROS DE NOVO EM GREVE

Os enfermeiros vão fazer nova greve, em meados de Julho, porque o governo não alterou a sua posição face às reivindicações da classe após a última greve, na semana passada, informou uma fonte da direcção do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP).

Isabel Sanches, da direcção do Sindicato, que está reunido em conselho nacional, disse que os dias em que os enfermeiros estarão em greve e os moldes em que esta irá decorrer serão definidos nesta reunião, mas que a realização da mesma está já decidida.

As duas principais reivindicações dos enfermeiros prendem-se com a equiparação do ensino de enfermagem ao ensino superior, pretendendo o SEP que os enfermeiros com o curso geral sejam equiparados a bacharéis e os que possuem cursos especializados sejam equiparados a licenciados.

«O decreto-lei que integra o ensino de enfermagem no ensino superior foi publicado a 23 de Dezembro de 1988 mas não foi regulamentado nem as suas disposições aplicadas pelo governo», afirmou Isabel Sanches.

A dirigente sindical referiu que o diploma ordena a nomeação de um júri para proceder

às avaliações curriculares a partir das quais podem ser concedidos os graus académicos aos enfermeiros e que dá o prazo de um ano para a conclusão desse trabalho, mas «decorridos seis meses do prazo estipulado pelo governo, o júri ainda não foi nomeado».

A outra reivindicação dos enfermeiros, que também não foi atendida, diz respeito ao enquadramento salarial: o SEP pretende que o início da carreira se faça pela carreira técnica e que, no topo, os enfermeiros sejam equiparados a técnicos superiores.

Após a greve, os enfermeiros contactaram com a secretaria de Estado da Modernização Administrativa e com o ministério da Saúde, tendo sido informados de que não havia alterações no que toca aos pontos referidos.

«A greve de 14 e 15 de Junho teve uma adesão entre 70 e 80 por cento apesar das medidas de coação exercidas sobre os enfermeiros pelos conselhos de administração dos hospitais, que ameaçaram generalizadamente com medidas de repressão tais como marcação de faltas injustificadas e requisição dos enfermeiros, e ainda ameaças de despedimento dos tarefeiros», afirmou Isabel Sanches.

Ao contrário do que já sucedeu com alguns médicos que aderiram à greve, ainda não foram concretizados despedimentos de enfermeiros, no entanto, o SEP já contactou todos os conselhos de administração dos hospitais de norte a sul do país a informar de que procederá judicialmente contra aqueles que, eventualmente, tomarem medidas nesse sentido.

Presidente de Associação denuncia

Psicólogos oferecem «gato por lebre»

O presidente da Associação de Psicólogos Portugueses (APPORT), Leandro Almeida, afirmou em Bragança, onde foi inaugurar uma delegação daquele organismo, que «começa a oferecer-se gato por lebre» no seu dominio profissional, pelo que «é urgente» a definição do estatuto de psicólogo.

«Há muitos indivíduos que possuem os cursos de filosofia, sociologia e teologia e que, depois de uns anos de certa experiência profissional, adquirem o título de psicólogos, não o sendo de verdade», sublinhou.

«Na maioria das instituições, o psicólogo não tem um estatuto próprio e confunde-se com outros profissionais» afirmou Leandro Almeida que criticou ainda o facto de haver psicólogos «em instituições do estado, a trabalhar a nível de educação e saúde, há seis anos e mais, em regime de contratos a prazo, sem quaisquer perspectivas de carreira».

O presidente da APPORT considerou a situação «muito desagradável se pensarmos que os psicólogos prestam um serviço de qualidade e especificidade» e que «é urgente encontrar respostas adequadas e dignas para estes profissionais».

«Queremos de facto começar a assumir um papel de relevo neste país onde ninguém tem tido o cuidado de definir o que é um psicólogo, a sua carreira, as obrigações deontológicas e ainda que deve fazer o controle avaliação do seu trabalho», disse.

Leandro de Almeida informou que a APPORT entregou projectos nesse sentido em vários ministérios e criticou o governo por «procurar pareceres e opiniões de pessoas que, muitas vezes, não traduzem o que é a prática da psicologia»

Oferecer serviços de qualidade

«Reclamamos um papel importante de interacção com as instâncias governativas porque temos produzido trabalho e queremos oferecer serviços de psicologia, com qualidade, às instituições e ao público», declarou.

O dirigente da associação afirmou ainda que «em certos meios urbanos as pessoas começam a ter uma informação mais objectiva» sobre o papel dos psicólogos», mas que «nos meios rurais, continua a haver um certo desconhecimento do que se faz e mesmo do que é a psicologia».

A Associação dos Psicólogos Portugueses abriu em Bragança a sua sexta delegação com o objectivo de reunir os psicólogos que trabalham na região, «uma zona do país muito dispersa onde os psicólogos não trocam impressões e vivem praticamente sem contactos uns com os outros», afirmou Leandro de Almeida.

Um dos objectivo da associação é fazer o inventário dos psicólogos que exercem no distrito de Bragança - onde já foram identificados cerca de 50 daqueles profissionais - dar-lhes algum apoio e aproveitar as suas experiências no interior do país».

A APPORT, que existe desde 1982 e tem delegações no Porto, Lisboa, Coimbra, Faro, Évora e Bragança congrega mais de mil dos 3000 psicólogos existentes.

Rastreio do cancro da pele será gratuito e sem «formalidades burocráticas»

Uma Semana nacional de rastreio do cancro da pele vai decorrer entre 26 e 30 de Junho, em diversos serviços de dermatologia de instituições de saúde do país, iniciativa integrada no «Ano europeu da Informação contra o cancro», e que tem o apoio da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Liga Portuguesa contra o Cancro.

O rastreio pretende equacionar três questões fundamentais na luta contra o cancro cutâneo: informação do público em geral que conduza ao diagnóstico precoce e, consequentemente, ao tratamento eficaz e divulgação de cuidados profilácticos e específicos, nomeadamente medidas de protecção contra a intensa radiação solar e ainda questionar e tirar ilações da experiência adquirida.

O acesso a este rastreio será livre e aberto, com abolição das formalidades burocráticas, podendo as inscrições fazer-se no Centro de Dermatologia Médico-Cirúrgica, Instituto Português de Oncologia, Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, Hospitais de Santa Maria, Curry Cabral e Desterro, em Lisboa, Hospital de S.João e Instituto Português de Oncologia, no Porto, Hospitais da Universidade de Coimba e Hospital Distrital da Figueira da Foz.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, Poiares Baptista, afirmou que as conclusões deste estudo «serão importantes para, no futuro, delinearmos uma estratégia de luta contra o cancro da pele».

O mesmo especialista considerou «sintomas de alarme» no que respeita ao cancro da pele a alteração do tamanho, da forma e da cor de um «sinal» vulgar, aparecimento de comichão ou vermelhidão, de uma ferida ou de uma hemorragia sem causa aparente.

Patrocinam a Semana nacional de rastreio de cancro da pele a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, a Associação Portuguesa do Cancro Cutâneo, Liga Portuguesa contra o Cancro e Associação Portuguesa de Investigação Oncológica.

Medicina alemã durante o nazismo

Divulgados os «números da vergonha»

Ao fim de mais de 40 anos de silêncio sobre a questão «tabu» que era a participação e cooperação efectiva dos médicos alemães com o regime nazi, foi reconhecido num congresso médico realizado na República Federal da Alemanha que essa cooperação existiu e divulgados os números do horror, relativos ao período entre 1937 e 1945. Do balanço, ressalta algo que que ficou como uma «mancha negra»: 45 por cento dos médicos alemães foram membros do partido de Hitler, o Partido Nacional Socialista.

Numa longa intervenção diante do Congresso dos Médicos Alemães que engloba a Câmara Federal dos Médicos e os diferentes organismos profissionais, e é a mais importante reunião de médicos da RFA, o professor Karsten Vilmar enumerou parte desses crimes: 250 mil pessoas sofreram uma esterilização forçada, cinco mil crianças e setenta mil doentes mentais e idosos foram submetidos a «eutanásia» no quadro da operação «T4» e centenas de milhares de prisioneiros de campos de concentração, antes de serem assassinados, serviram de «cobaias» em experiências médicas.

Estes dados são divulgados num dos últimos números do jornal Notícias Médicas,

Função Pública decide amanhã novas formas de luta

Os trabalhadores da Função Pública do norte decidem amanhã novas formas de luta, admitindo a realização de mais greves.

Uma fonte sindical disse que «os trabalhadores estão firmemente dispostos a continuar a luta, exigindo que o Primeiro-Ministro clarifique onde estão os 40 milhões de contos de que tanto tem falado».

Os funcionários públicos mandataram os sindicatos para, na reunião de amanhã da Frente Comum, decidirem «a continuação da luta com a recurso a novas greves, caso seja necessário».

Os trabalhadores da Função Pública estiveram já paralisados quarta e quinta-feiras da passada semana para protestarem contra o diploma do Governo sobre o novo sistema remuneratório para o sector.

Elevada adesão na greve dos serviços de Gás e Electricidade do Porto

A greve nos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto (SMGE) manteve hoje a adesão de 90 por cento já ontem verificada, revelou o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas (STIEN).

Segundo Manuel Silva, da estrutura sindical, a paralisação ontem iniciada, de duas horas diárias, entre as 8 e as 10, manter-se-á até dia 23. A greve poderá prolongar-se de 26 a 30 de Junho, uma vez que a EDP «nada avançou para ultrapassar este impasse, tendo a última reunião com a estrutura sindical sido inconclusiva».

Com esta acção, os cerca de 720 trabalhadores do SMGE reivindicam a sua integração na EDP, uma vez que a empresa assumiu em Fevereiro do ano passado a gestão dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto.

Os elementos dos SMGE pretendem que lhes sejam dados os mesmos direitos e regalias facultados aos funcionários da EDP, designadamente a redução do horário de trabalho de 40 para 38 horas semanais, bem como a aplicação de enquadramentos profissionais e do regime de faltas, trabalho suplementar e nocturno.

Os trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade do Porto cumprem também, desde ontem e por tempo indeterminado, uma greve ao trabalho extraordinário.

Barcos da CP dois dias parados

Os barcos da CP que efectuam a ligação entre Lisboa e o Barreiro não circularão amanhã e sexta-feira, devido à greve já anunciada pelos trabalhadores da via fluvial da empresa.

A paralisação, que se inicia às 5 horas de amanhã e termina à mesma hora de sexta-feira, surge na sequência da falta de resposta da empresa às reivindicações dos trabalhadores, afirmou uma fonte da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários.

A partir do dia 27 e por tempo indeterminado

GREVE NOS IMPOSTOS: TRABALHADORES FECHAM AS PORTAS DOS COFRES

As «portas do cofre» do Estado estão prestes a fechar-se por tempo indeterminado, e o bilião de contos proveniente da liquidação do imposto complementar e da contribuição autárquica com que o Governo está a contar poderá falhar, se até ao dia 27 não aceitar as reivindicações dos trabalhadores dos impostos. «Vamos baralhar a 'máquina' administrativa e escangalhar-lhes as contas que poderão ter em agenda», afirmou ao «DL» Cardoso Vieira, dirigente do sindicato do sector, dando uma ideia do reflexo que poderá ter a greve que será cumprida de terça a sexta-feira de cada semana, por tempo indeterminado.

A realização - ou não - da greve estava dependente da proposta que o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, apresentasse na reunião que ontem teve com os representantes dos trabalhadores.

A reunião falhou rotundamente, e os cerca de 12 mil trabalhadores das Direcções-Gerais das Contribuições e Impostos e do Tesouro confirmaram a greve prevista a nível nacional.

«Na reunião passou-se tudo excepto o que deveria passar-se. O secretário de Estado não deu qualquer resposta às nossas reivindicações, limitando-se a afirmar que o problema não é com ele mas com a secretária de Estado da Modernização Administrativa. Somos conduzidos de um lado para o outro, num jogo do empurra», afirmou Cardoso Vieira, acrescentando que foi já enviado um pedido de audiência a Isabel Corte-Real.

Oliveira e Costa adiou a reunião por uma semana passando-a assim para depois das eleições para o Parlamento Europeu para comunicar aos representantes dos trabalhadores que o assunto não lhe diz respeito.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos justifica o encontro pelo facto daquele secretário de Estado por ser um dos responsáveis pelo sector e uma vez que os seus problemas «são especificos, internos e têm que ser resolvidos por quem tem competência para isso».

Cofre de portas fechadas em altura de cobranças

«O Governo obriga os trabalhadores a usarem a arma que têm na mão: somos a porta do cofre do Estado, se fechamos instala-se o caos», afirmou Cardoso Vieira.

Considerando que os andam a «fazer bailar de um lado para o outro», os trabalhadores dos impostos estão dispostos a «não deixar que a situação se prolongue».

Assim, a habitual cobrança de impostos de Junho e Julho poderá entrar numa «fase negra», se até ao dia 27 o Governo não apresentar uma proposta positiva.

Para além do caos administrativo que a greve por tempo indeterminado provocará, põe-se ainda, segundo o dirigente sindical, um problema orçamental. «As consequências da paralisação poderão trazer graves prejuízos para o Estado, uma vez que estamos na época de liquidação da contribuição autárquica e do imposto complementar».

«A contribuição artárquica terá que ser lançada neste período para que no próximo ano as autarquias tenham verbas para a sua actividade», explicou.

«A responsabilidade da situação que se criará é do Governo, e vamos deixá-lo sem alternativa. Face à nossa determinação terá que nos atender», acrescentou Cardoso Vieira.

«Se a situação não for resolvida, gerar-se-á um caos administrativo que deixa a 'máquina' toda baralhada, para além de escangalhar as contas que o Governo poderá ter em agenda, a contar com o bilião de contos de nesta altura deveria entrar nos cofres do Estado», frisou o dirigente sindical.

Integração nos corpos especiais é fundamental

Aqueles funcionários pretendem a ntegração nos corpos especiais da Função Pública, recentemente criados, razão pela qual estiveram já em greve por distritos nas passadas duas semanas, com uma adesão estimada nos 90 por cento.

A garantia de manutenção dos direitos adquiridos com a aplicação do nova sistema remuneratório da Função Pública, concretamente os prémios de produtividade, a reestruturação das carreiras técnicas e administrativa e a reclassificação da carreira técnica nos termos do decreto 265/88 são outras das reivindicações daqueles funcionários..

Os trabalhadores dos impostos auferem prémios em função do valor da cobrança feita, que lhes são retirados quando o valor cobrado num mês é inferior ao montante correspondente a igual período do ano anterior.

Nunca um trabalhador perdeu o prémio de produtividade, o que significa, segundo o sindicato, que o trabalho aumaÓta anualmente.

Emprego cresceu no primeiro trimestre de 1989

A população activa em Portugal voltou a crescer no primeiro trimestre deste ano, precisamente mais 0,9 por cento face ao trimestre anterior, mas não atingiu os níveis mais elevados de 1988, refere um inquérito ao emprego do Instituto Nacional de Estatística (INE).

A taxa de actividade manteve-se acimas dos 47 por cento e a taxa de desemprego desceu, tendo só o terceiro trimestre transacto como valor mais baixo, em 1988.

O emprego, de acordo com o INE, manteve-se em subida relativamente ao quarto trimestre do ano passado, com mais 1,1 por cento, enquanto o desemprego se manteve praticamente estacionário.

Face ao primeiro trimestre de 1988, verifica-se a continuação de uma melhoria, com o emprego a crescer 1,2 por cento e o desemprego com menos 18 por cento.

No âmbito do emprego, face ao trimestre anterior, verificou-se um crescimento do sector terciário (mais 2,9 por cento), enquanto o secundário se manteve estacionário e o primeiro revelou tendência para o decréscimo.

No âmbito da situação na profissão, destaca-se a quebra dos contratados não-permanentes numa situação de ligeiro crescimento do emprego, os quais passaram a ser menos 42.300 indivíduos (menos 7,1 por cento) representando agora 18,4 por cento dos assalariados existentes contra 20 por cento (valor mais alto até agora atingido) no trimestre anterior.

A caracterização do desemprego entre os dois últimos trimestres permite destacar o facto de se verificar a diminuição do desemprego de longa duração, sobretudo entre os que procuram novo emprego.

Enquanto a quebra do número de desempregados de longa duração atinge os 24,4 por cento, os de curta duração apenas diminuiu 7,2 por cento, sendo os valores mesmo superiores aos primeiros.

Um parque natural no Alto-Alentejo

DEFESA DO AMBIENTE NA SERRA DE S. MAMEDE

A serra de S. Mamede é o primeiro exemplo no interior do País, onde a política de defesa do ambiente surge por antecipação atrvés da criação de um parque natural nesta região alto-alentejana. Tal política visa, sobretudo, evitar agressões provocadas por projectos industriais «descontrolados».

Integrada nos concelhos de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a zona do parque natural dispõe de características «muito próprias, de variado interesse e uma paisagem de extrema beleza».

Um trabalho realizado pela bióloga Maria Reis Freire sobre «a natureza nos usos e costumes da população da serra de S. Mamede» realça que esta região tem uma duplicidade climática: mediterrânica e atlântica.

Estudos primários sobre o aproveitamente das potencialidades naturais do parque indicam-no como área de interesse turístic, embora sem uma dimensão «massificadora», considera um técnico do Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza.

Depois de 12 anos de estudos, a criação e os limites do parque, com uma área de 32 mil hectares, estão definidos, mas a sua regulamentação, nomeadamente no campo da direcção e gestão, encontra-se por concluir.

Pela riqueza natural e paisagística, a serra de São mamede, cujo pico mais alto atinge 1027 metros, constitui o principal acidente montanhoso do Sul do País.

Cerca de 170 mil contos, 55 por cento dos quais através do FEDER, vão ser aplicados na conservação e protecção da zona da serra de S. Mamede com importantes recurso termais.

As termas da Fradagosa, no concelho de Marvão, actualmente desactivadas, tinham no início do século grande importância no desenvolvimento económico da região.

Localizadas na herdade do Pinheiro, ali existiu um hotel que, segundo a bióloga Maria Reis Freire, fornecia pensão completa com banho diário de imersão por 1500 réis (1.ª classe), 1000 réis (2.ª classe) e 400 réis (3.ª classe).

«Estas águas impunham-se não só para os portugueses, mas também para os espanhóis, para tratamento de reumatismo, doenças de pele, fígado e intestinos», sublinha a bióloga.

Parque sim jardim zoológico não

O presidente da Região de Turismo de São Mamede (RTSM), Fernando Soares, considera que «o parque não poderá ser um jardim zoológico fechado para dentro», sendo necessário encarar a sua concretização numa óptica de desenvolvimento.

No âmbito da actividade turística, Fernando Soares refere que a região «possui um clima, folclore e artesanato únicos que a tornam extremamente atraente do ponto de vista do aproveitamento turístico».

Para o presidente da RTSM, as actividades turísticas a desenvolver na zona do parque devem ser bem estudadas e viradas, na maioria das vezes, para estadias breves de observação ou, ainda, para estadias prolongadas de especialistas que se desloquem para realização de estudos.

O estrato arbóreo originário é constituído por castanheiros e carvalhos de folha caduca, vulgares na parte norte da serra, azinheiras, predominantes nos sectores meridionais e sobreiros, que ocorrem um pouco por toda a parte, com relevância para as encostas de maior índice pluviométrico.

Um trabalho publicado pelo Clube de Biologia e Geografia da Serra de S. Mamede afirma que «a mancha de castanheiro era de tal modo densa que escondia o casario de uma aldeia que, devido a este facto, foi denominada Escusa».

A arqueologia industrial é outro dos elementos de riqueza patrimonial desta serra do Alto Alentejo, pois o vale de Escusa tem ainda um número significativo de fornos destinados ao fabrico de cal, actividade que vem desde o tempo dos romanos.

A planta-carnívora, localmente conhecida como «erva-pinheira» (drosophylum lusitanicum), é, no que diz respeito à flora, a espécie de maior significado pela sua grande raridade e endemismo na Península Ibérica, merecendo ainda destaque o narciso-bravo, o cravo-branco, o «crocus-carpetanus» e a «silene-foetida».

A fauna tem aqui, igualmente, grande representatividade, tendo sido inventariados, só no que se refere a aves, 120 espécies que nidificam na zona, entre as quais avulta a águia-de-Bonelli e onde se incluem também a águia-cobreira, águia-calçada, coruja e francelho das torres, bufo-real e o raríssimo falcão-peregrino.

Os anfíbios são outro grupo com um número significativo de espécies raras na serra, tais como o sapo-parteiro ibérico, o tritão-de-bosca, a rã ibérica, a salamandra grande e a rela-meridional.

Este panorama corre, no entanto, sérios riscos de vir a sofrer lesões irreparáveis se tardar a regulamentação relativa ao parque natural com o caso da extinção do lobo da Península Ibérica.

Matar um lobo dava direito a prémio

«Matar um lobo era considerado, nesta região de São Mamede, serviço público e a pessoa que o trazia às costas tinha o prémio de poder pedir géneros, que lhe eram logo dados», diz Maria Reis Freire.

O revestimento vegetal da área do parque é outro dos problemas que pode sofrer graves danos face à penetração das plantações intensivas de espécies exóticas como o eucalipto e o pinheiro bravo.

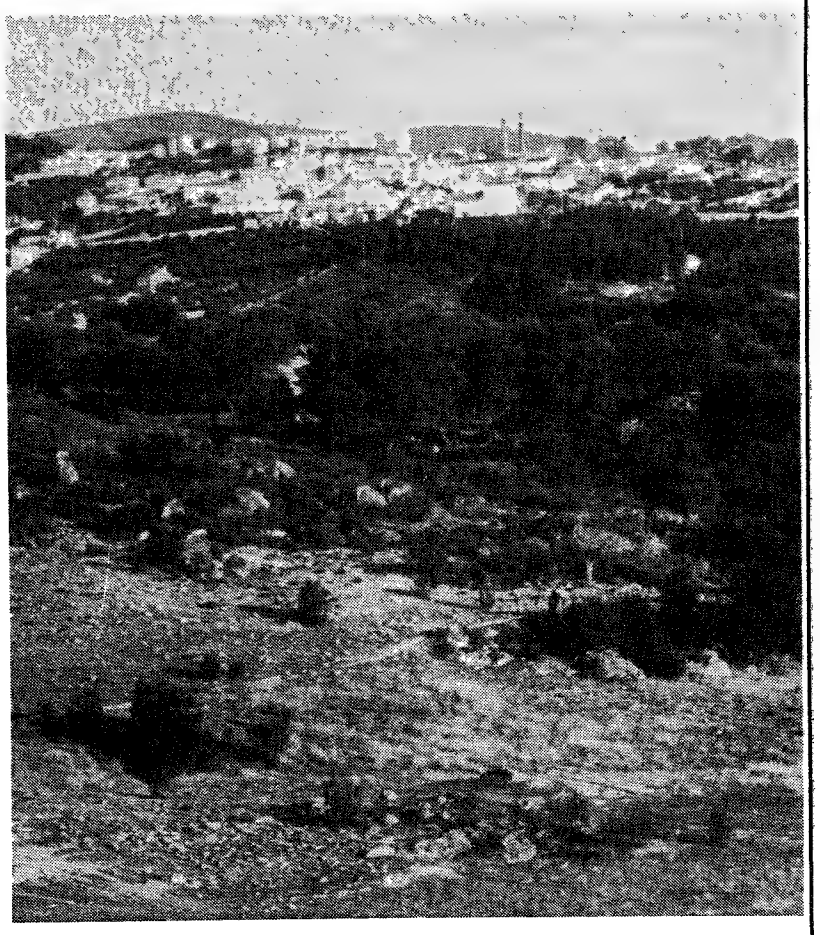
Em virtude desta situação, a fauna nativa encontra-se, em muitos casos, restringida a ecossistemas de regressiva dimensão.

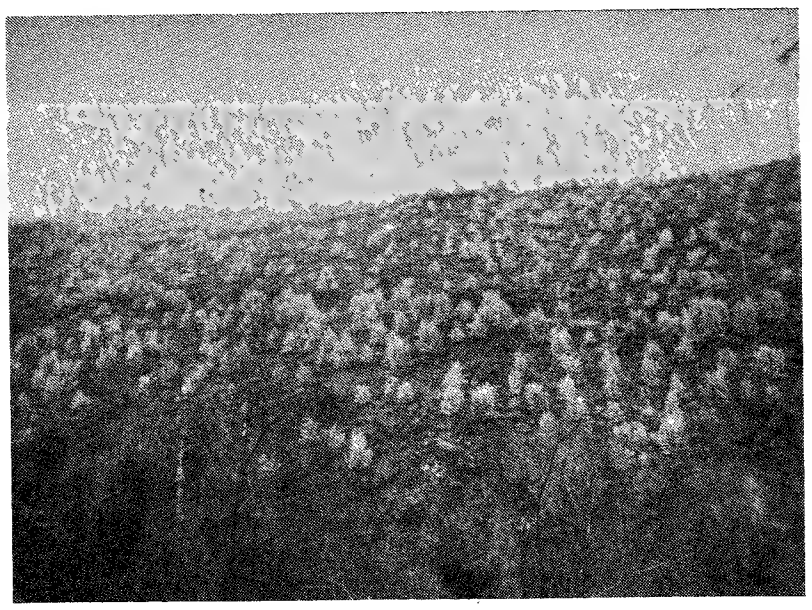
No sentido de dar resposta a exigências futuras neste campo, estão a ser criados circuitos turísticos para observação de espécies raras de fauna e flora, bem como da nidificação de aves.

Carolino Tapadejo, presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, afirma que a criação da zona classificada «poderá influir decisivamente no aproveitamento, em muitos casos descurado, das potencialidades próprias da região».

Em sua opinião, «é necessário, primeiro que tudo, conquistar as populações, de modo a obter a sua colaboração, fazê-las compreender que o parque não vem restringir nada, mas, pelo contrário, possibilitar o desenvolvimento económico e social».

«A exploração de recursos até aqui subaproveitados, a implementação de indústrias locais a partir de actividades tradicionais e o desenvolvimento de projectos harmoniosos de agroturismo» são, para Carolino Tapadejo, as fórmulas mais adequadas para um desenvolvimento integrado nesta região do norte alentejano.





Associações de ecologistas propõem

Condicionamento e prioridade aos eucaliptos de crescimento lento

Condicionar a instalação de plantações industriais de eucaliptos e incentivar as espécies de lento crescimento são algumas medidas propostas por seis associações ecologistas, num documento entregue ao Presidente da República e a divulgar publicamente no sábado.

Todos os projectos florestais relativos a espécies de rápido crescimento deverão restringir-se a zonas em que a pluviosidade anual exceda um valor entre os 800 milímetros e os 1000 milímetros, afirma aquele documento elaborado por uma comissão de estudo sobre impactes da eucaliptização, constituída por representantes de seis organizações ambientalistas.

O estudo, cujas conclusões são apresentadas num documento impresso em papel reciclado, com cerca de 20 páginas, propõe uma política florestal que não exclui o eucalipto, mas condiciona as plantações industriais daquela espécie e cria alternativas.

Subscrito pela Liga para a Protecção da Natureza, Quercus, Geota, Agrobio, Associação Portuguesa de Biológos e pelo Grupo Universitário de Évora de Estudos do Ambiente, o documento entregue a Mário Soares, impresso em papel reciclado, propõe ainda que «os solos com elevado risco de erosão não sejam arborizados com espécies de crescimento rápido, ou com recursos a técnicas de terraceamento, ou ripagem total do terreno, nomeadamente em caso de declives superiores a 25 por cento».

Eucaliptos excluídos de certas áreas

Solos classificados como tendo aptidão agrícola (A, B, C, incluídos na Reserva Agrícola Nacional) áreas protegidas, biótopos do programa Corine e montados também não deverão ser arborizados com eucaliptos, de acordo com o documento que prevê ainda a obrigatoriedade de estudos de impacte ambiental para as florestações com espécies de rápido crescimento.

Por outro lado, os ambientalistas defendem que os planos directores municipais e os projectos regionais de ordenamento do território contenham planos florestais, aprovados por comissões mistas que incluam representantes das associações de defesa do ambiente.

Os projectos de arborização deverão também ser do conhecimento prévio do Instituto Português do Património Cultural, permitindo o recenseamento dos vestígios arqueológicos abrangidos, consideram os autores do estudo que propõem ainda critérios de gestão das plantações de eucaliptos.

Entre essas medidas propõem que após o termo do ciclo de produção dos eucaliptos as empresas fiquem obrigadas a proceder à recuperação dos terrenos, por processos que não contribuam para uma maior erosão dos solos.

Um aumento da fiscalização e a regulamentação do princípio do poluidor-pagador no domínio dos efluentes líquidos e gasosos das unidades fabris são também defendidos pelas associações ambientalistas que propõem simultaneamente incentivos ao desenvolvimento das espécies de lento crescimento, através de um controlo sanitário mais rigoroso sobre as plantas jovens.

Salvaguardar os montados de sobro

Um programa de gestão e salvaguarda dos montados de sobro, a instituição de uma taxa de utilização do recurso-solo, a aplicar às empresas de celulose e que reverterá para um fundo de protecção da natureza e a criação de alternativas na ocupação dos solos e o reajustamento de fundos como o PAF, reforçando o apoio às espécies de crescimento lento, em detrimento das de crescimento rápido são ainda medidas defendidas no documento.

Entre os impactes provocados pelos eucaliptais, os ambientalistas citam como sendo negativos para os solos aqueles que derivam da forma e intensidade de implantação e exploração dos povoamentos com aquela espécie.

Por outro lado, o intenso trânsito de maquinaria pesada necessária à extração da madeira contribuiu também para a compactação do solo, enquanto no final do ciclo de produção restam terrenos cobertos de cepos, de difícil solução e que, não sendo retirados deixarão os solos improdutivos, inutilizáveis e propícios ao desenvolvimento de fungos que passam da fase saprófita à parasita.

Impactes sobre a flora e fauna, como o desaparecimento sistemático de várias espécies arbóreas e animais, sobre a economia, dado que apesar de apresentarem grandes lucros, a maioria das empresas de celulose tem capital estrangeiro, são também apresentados no estudo.

O facto da expansão do eucaliptal alimentar um única indústria, que fornece apenas cerca de 6500 postos de trabalho enquanto as da produção de cortiça, resina e pinho, empregarem cerca de 25 000 pessoas é outro aspecto focado naquele estudo, que foi entregue a Mário Soares durante a Presidência Aberta nos Açores e que será divulgado publicamente dia 10 de Junho.

GNR em Barqueiros: uma cena sempre presente

Outra vez a questão do caulino

GNR «INVADIU» BARQUEIROS E A JUNTA DEMITIU-SE

A Junta de Freguesia de Barqueiros demitiu-se em bloco, ao fim desta manhã, como protesto contra o desrespeito do poder local e aquilo que considera a «invasão» de forças da GNR que, desde as seis horas, ocuparam posições na localidade. Os guardas foram proteger a plantação de árvores que tem como objectivo reduzir as consequências da extracção de caulino, no centro daquela localidade.

Recorde-se que a população de Barqueiros boicotou as eleições europeias de Domingo, por não querer que a empresa «Mibal» (Minas de Barcelos) concretize a extracção de caulino, em pleno centro da aldeia.

Entretanto, reunida de emergência, a Junta de Freguesia anunciou a sua demissão colectiva e o presidente, Augusto Rosmaninho admite que a situação que hoje se verifica em Barqueiros aconteça como «retaliação» do Governo, pelo boicote da povoação às eleições.

Augusto Rosmaninho afirmou entretanto à agência Lusa que foram recebidas informações de que estariam a ser deslocados para Barqueiros soldados da GNR provenientes da Póvoa de Varzim, Braga e Esposende: «Com tanta GNR por todo o lado, parece que estamos com recolher obrigatório», comentou o autarca ao «DL».

Segundo uma habitante da localidade citada também pela Lusa, as forças policiais estão no centro de Barqueiros desde as 6 horas da manhã, «o que assustou as crianças» que, no início do dia, se dirigiam para as aulas.

O projecto da exploração de caulino foi contestado desde o início pela população de Barqueiros, tendo chegado a confrontos com a GNR quando, há cerca de dois anos, a empresa pretendeu iniciar a extracção do minério.

Governador civil: «Situação complexa»

Naquela altura, a intervenção do Governo permitiu a conciliação, ficando a empresa obrigada a uma série de medidas tendentes a reduzir os aspectos prejudiciais da exploração do caulino, em termos de ambiente. Nessas medidas, segundo nos informou o governador civil de Braga, Fernando Ribeiro da Silva, incluiam-se a plantação de uma zona arbórea e a redução do ruído.

O representante do Governo definiu a situação vivida em Barqueiros como «complexa», pois estão em causa interesses divergentes: o da população, que não se quer ver prejudicada em termos ambientais, e o da empresa, que «tem direitos adquiridos e se sente mesmo prejudicada por não ter podido explorar o caulino durante vários anos». Aliás, para Ribeiro da Silva, a «importância» do caulino de Barqueiros na economia nacional foi já justificada, pelo parecer positivo dado por uma comissão nomeada pelo Governo para estudar o assunto.

No entanto, o prejuízo que a exploração do caulino causa à população é uma razão mais forte para o presidente da Junta de Barqueiros, que calcula estarem na povoação mais de 200 soldados da GNR - que, no entanto, foram chamados pela empresa e não pelo Governo Civil de Braga, o que é «ainda mais grave», segundo Augusto Rosmaninho. Esta tarde, a Junta de Freguesia vai continuar a debater a situação, sendo de esperar alguma reacção colectiva: «As pessoas deviam reagir», diz o autarca.

Mibal defende-se

Entretanto, em declarações à Lusa, o advogado da Mibal diz que a empresa «está apenas a iniciar os trabalhos preparatórios para continuar a explorar o caulino tal como foi determinado pelo Governo».

Do memso modo, segundo referiu Sousa Lima, a presença da GNR em Barqueiros apenas se justifica com o objectivo de «permitir o cumprimento da lei», evitando a reprodução dos incidentes de há dois anos.

Aliás, o governador civil de Braga admitiu igualmente as razões da população, pois considera que, durante anos, «a empresa não tomou quaisquer medidas para evitar os prejuízos do impacto ambiental», o que originou «uma desconfiança das populações» em realção à Mibal.

Ribeiro da Silva disse-nos, no entanto, que só depois de cumpridas as exigências de minimizar o impacto ambiental e de uma vistoria da Direcção-Geral do Ambiente é que a empresa poderá começar a fazer a extracção do minério.

Quem polui deve pagar

Derrame de óleo no rio Neiva

O princípio do «poluidor-pagador» faz finalmente eco em Portugal. Deste modo, está prevista a penalização de mais duas entidades, em consequência de crimes cometidos contra o meio-ambiente. São elas a Junta de Freguesia de S. Teotónio, concelho de Odemira, que pode ser multada devido às obras de acesso que realizou na praia de Alteirinhos, e a fábrica «Enichen», Estrada Nacional 13, que terá de atribuir indeminizações por ter poluido o rio Neiva com óleo de resina.

A água deste rio está contaminada e imprópria para consumo e «grande quantidade de trutas e barbos morreram em consequência do derrame do óleo», afirmou o presidente da Junta de Freguesia do Castelo do Neiva.

Segundo o director da «Einchen», multinacional italiana, o derrame foi provocado por um bidão, que não estava rolado, onde se encontrava armazenado o óleo de resina utilizado no fabrico de alcatrão vegetal.

Entretanto, o delegado de saúde de Viana do castelo aconselhou a população a não beber água do rio, a não tomar banho, nem utilizar a água para o gado. Amostras de água e peixes foram já recolhidas para análise, pelas delegações de saúde local e de Viana do Castelo.

O derrame de óleo de resina, detectado por pescadores do rio Neiva e pelo presidente da Junta de Freguesia, foi imediatamente denunciado às autoridades responsáveis. Também a fábrica poluidora, logo que teve conhecimento da situação, entrou em contacto com as delegações de saúde e com os serviços de hidráulica do Douro.

Questionado pela agência Lusa sobra as consequências que este incidente poderia ter no Atlântico, o capitão do Porto de Viana do Castelo afirmou que, mesmo a haver consequências, seriam de pouca monta, pois quando a mancha chegar ao mar estará já muito diluida. De referir que a capitania do Porto mantém, até ao momento, uma patrulha no local.

Falésia destruída

Também a Junta de Freguesia de S. Teotónio foi, recentemente, reponsável por uma acção poluente, numa praia da sua jurisdição. Esta autarquia, sem pedir parecer a quem quer que fosse (nem à própria Câmara Municipal de Odemira), tomou a iniciativa de executar obras de acesso na praia de Alteirinhos, causando danos irremediáveis na falésia.

«Nós concordamos que devem ser feitos acessos às praias, que são um bem público, mas tem sempre que estudar-se a sua melhor integração no meio-ambiente», referiu o arquitecto João Lagido, director da área protegida do sudoeste alentejano e Costa Vicentina, a qual abrange os concelhos alentejanos de Sines e Odemira e os algarvios de Alzejur e Vila do Bispo.

Condenando a forma como actuou a Junta de Freguesia de S. Teotónio, João Lagido acrescentou que se a autarquia não dispunha de um projecto, podia-se ter elaborado um em conjunto». O responsável pela área protegida já manifestou ao Serviço Nacional de Parques a opinião de que a Junta de Freguesia devia ser multada por infracção ao artigo 16 do decreto que criou a referida área.

Simultaneamente, propôs um estudo visando a escolha de um outro local de acesso à praia ou a manutenção daquele que foi danificado, procedendo-se, neste caso, à reconversão que ainda fôr possível.

Em Montemor-o-Velho

Reserva do Taipal enxugada para cultivar arroz?

A Reserva Natural da Quinta do Taipal, em Montemor, poderá correr o risco de ser enxugada para a cultura do arroz, se não forem dadas contrapartidas para a manutenção da área protegida aos proprietários da quinta, comprometendo assim o ambiente procurado por mais de 80 espécies de aves diferentes.

O risco do enxugo foi denunciado por estudantes de biologia da Universidade de Coimbra, tendo o «Diário de Coimbra» reproduzido o alerta dos estudantes.

Naquela área húmida protegida, os estudantes detectaram, além de uma vasta reserva de patos, mais 86 espécies de outras aves, tendo receado pela preservação da reserva quando viram uma escavadora a revolver o solo.

Ontem, a Câmara e a Direcção Regional do Ambiente movimentaram-se reuniram-se com os proprietários da Quinta, cuja zona húmida abrange cerca de 42 hectares.

Desta reunião, resultou o compromisso de as entidades responsáveis se empenharem na definição da reserva como espaço de utilização em termos turísticos, cuja gestão fique nas mãos dos proprietários da quinta.

O presidente da Câmara de Montemor espera que os fundos necessários para a concretização de tal projecto possam vir da CEE, ao abrigo das convenções sobre a manutenção das zonas húmidas.

O paul da Quinta do Taipal é um dos poucos espaços da zona centro do país, procurado po espécies raras de aves. Efectivamente, além de dormitório de muitos patos e garças do Baixo-Mondego, é procurado também por muitas aves aquáticas que migram de África e da Europa do Norte, constituindo também um dos poucos redutos em que a lontra, um mamífero em vias de extinção, ainda se sente em segurança. É pela extraordinária variedade de aves que ali se podem observar que a sua preservação se reveste do maior interesse ecológico.

A doce contradição ocidental

SIM À LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS MAS NÃO AO TABAGISMO

Juan Ramon de la Cruz
Exclusivo EFE/«DL«

À campanha contra o uso do tabaco, no mundo ocidental, surgiu em contrapartida outra do tipo abolicionista, mas em sentido inverso: a que advoga a legalização do uso das drogas. A uma campanha de marcado cariz conservador, ideologicamente falando, contrapõe-se outra de clara inspiração liberal, progressista. É curioso que os defensores de ambas utilizem a suprema razão pragmática em favor das respectivas causas. É mais prático **deixar de fumar, dizem uns, pela economia e garantia contra a doença.**

Seria mais **prático** legalizar o consumo de droga, dizem outros, porque isso permitirá, para além de uma considerável redução no gasto, tanto privado como público, um maior controlo sanitário do drogado e, no final, a melhoria da sua saúde. No meio, o viciado, de nicotina ou seja lá o que for, não sabe o que fazer.

Chega a «velocidade»

Entretanto, os erários públicos continuam a gastar somas enormes tentando suprimir a produção, tráfico e consumo das drogas declaradas ilegais. As forças armadas americanas, por ordem do Congresso, investiram 399 milhões de dólares em 1987 — pouco mais de um por mil do seu pressuposto — na luta contra o tráfico de estupefacientes. Luta na qual colaboraram 4 dos 5 exércitos do país: terra, mar, ar e guarda costeira (o quinto é a infantaria da marinha). Aviões AWAC equipados com as maiores inovações em material de detecção, a um custo por unidade de 179 milhões de dólares, tripulados por equipas especializadas, também de formação muito dispendiosa, podem detectar um caça que voe a mais de 13 000 metros de altitude e a 1200 km/h. Todavia, escapam-se-lhes os pequenos Cesna que voam a 200m de altitude, a 200 km/h. É conveniente recordar que os traficantes e outros contrabandistas preferem o segundo modelo. **É mais prático.**

Há 20 anos, a geração que seguia Timothy Leary e Bob Dilan fumava finíssimos cigarros de marijuana e 'viajava' com o invento do já reformado professor Hoffman, o LSD, ou ácido lisérgico. Hoje em dia estão 'in' a cocaína, e as anfetaminas e seus derivados. Um da segunda substância, a metanfetamina, popularmente apelidada «speed» (genica, velocidade) é actualmente a inimiga n.º 1 das diversas brigadas antidroga. Trata-se de uma substância que se encontra à venda em certos medicamentos legais, como os utilizados para emagrecer. Trata-se de um estimulante muito forte que pode dar origem a um comportamento agressivo, de sintomas similares ao da esquizofrenia paranóica.

Têm a vantagem de que, comparados com a cocaína, não é necessário ir buscá-los à selva colombiana. Qualquer farmácia, ou qualquer pessoa com conhecimentos de segundo ano de química pode produzir a que quiser num modesto laboratório caseiro. As suas

componentes são produtos químicos de venda legal e baixo preço. Por 175 dólares destes produtos pode-se fabricar metanfetamina para que, convenientemente 'cortada', se converta num quilo de «speed», a um preço que actualmente ronda os 32 000 dólares.

Só em 1987, a polícia descobriu 775 laboratórios clandestinos nos EUA, dos quais 489 na Califórnia. De todas as formas, os mesmos agentes reconhecem que por cada laboratório que encerram devem continuar outros cinco em funcionamento. Segundo cálculos dos peritos, só na pequena cidade de San Diego se fabricaram em 1987 cerca de 10 000 quilos deste pó esbranquiçado, por vezes comprimido em pílulas, que se pode aspirar pelo nariz, injectar ou misturar numa bebida. Há ainda quem o fume.

Espanha, a porta da coca

Em Espanha, a cocaína é a droga mais difundida, apesar de ser mais cara do que nos EUA — já se sabe que os portes aumentam com a distância. Um quilo de coca custa 15 000 dólares em Nova Iorque, mas entre 30 000 e 40 000 em Madrid e até 55 000 na RFA. É precisamente por Espanha que entra a maior parte das drogas ilegais consumidas na Europa, segundo afirmou recentemente o «The New York Times», numa reportagem que produziu descontentamento em certos círculos espanhóis. A reportagem salientava a relação do país vizinho com os países da América Latina, incluindo os principais produtores de haxixe do mundo. Também se referia a dificuldade em apanhar os 'correios' entre os mais de 50 milhões de estrangeiros que visitam Espanha anualmente.

Em 1988 foram detectados e confiscados em Espanha cerca de 3500 quilos de cocaína, quantidade superior à confiscada no resto da Europa. Uma subida espectacular em relação a 1986 em que apenas se confiscou um terço dessa quantidade. Também foram confiscadas mais de 50 toneladas de 'haxe' — sempre segundo as estimativas do «**Times**« — enquanto que em 1980 apenas se haviam apreendido 5 quilos. Já se sabe que as leis espanholas, sobretudo no que diz respeito ao consumo de droga, são das mais clementes do mundo ocidental, embora esta tradição esteja prestes a sucumbir, ante a pressão internacional que apela para uma maior rigidez. De momento, um contrabandista que tente passar um carregamento de 20 quilos de cocaína corre o risco, se for apanhado, de 4 a 5 anos de prisão em Espanha, enquanto que nos EUA não se livra de um mínimo de 20 anos. Claro que na Tailândia é um pouco pior: o 'correio' pode acabar na forca.

Congresso do Povo reúne-se hoje

SUPREMO TRIBUNAL CHINÊS ORDENOU PUNIÇÕES SEVERAS PARA DISSIDENTES

As autoridades chinesas intensificaram a repressão contra os dissidentes. Enquanto se regressa aos tempos da luta ideológica, agora liderada por Deng Xiaoping, os tribunais recebem ordens para actuar com dureza. O Supremo Tribunal Chinês ordenou hoje a todos os tribunais para "punirem com severidade os elementos contra-revolucionários".

A operação de "caça aos dissidentes" provocou já a detenção de mais de 1.360 pessoas. O Primeiro-Ministro chinês, Li Peng, afirmou ontem que a "agitação contra-revolucionária foi esmagada, mas muitos agitadores não foram ainda detidos. Não podemos deixá-los impunes, para que voltem à carga".

O Congresso do Povo Chinês reúne-se hoje pela primeira vez desde o massacre da Praça Tiananmen. O governo chinês, apoiado pelos militares da "linha dura", prepara-se agora para divulgar os nomes dos dirigentes acusados de apoiar as manifestações a favor da democracia. Zhao Ziyang foi o primeiro dirigente a ser punido por defender o diálogo com os estudantes. Actualmente sob prisão domiciliária, Zhao Zyiang foi substituído no cargo de secretário-geral do PC por Qiao Shi, o responsável pela segurança do partido e pelos serviços secretos chineses.

Numerosos reformistas, jornalistas e intelectuais comunistas começaram a ser perseguidos pelo exército e pela polícia sob a acusação de "anti-patriotas" e "contra-revolucionários".

Militares retiram de Pequim

Soldados e veículos blindados abandonaram ontem o centro de Pequim, criando condições para que os dirigentes chineses declarem o regresso à normalidade. Uma caravana composta por cerca de 100 camiões, transportando 3.000 soldados armados, saíu de Pequim pela zona Norte. Uma outra coluna militar, com mais de 20 camiões, abandonou a Praça Tiananmen em direcção à zona Ocidental de Pequim.

Fontes diplomáticas afirmaram que estes militares pertencem a uma unidade de blindados que tomou parte no assalto à Praça Tiananmen. Um perito militar afirmou que estas unidades militares se dirigiram para bases militares próximas.

China anula vistos de saída

As autoridades chinesas decidiram anular todos os vistos de saída concedidos até agora. Polícias chineses puseram hoje termo às longas filas de pessoas que procuravam obter visto para

Numerosos chineses de Hong-Kong, preocupados com o futuro, procuram diariamente obter vistos de entrada nos Estados Unidos, formando filas à entrada da representação diplimática deste país na colónia britânica.

saír da China. A partir de agora, todos os interessados em abandonar o país terão de apresentar uma carta certificando a sua "pureza política", assinada pelo chefe do partido, ou pelos responsáveis dos comités de fábrica, escola ou bairro.

Entretanto, foi revelado que no passado dia 13 chegou às Filipinas um barco com 18 refugiados chineses. As autoridades filipinas receiam que este caso seja apenas o início de um grande êxodo.

Em Hong Kong continua a viver-se um ambiente de grande apreensão relativamente ao futuro do território. A maioria dos cidadãos naturais de Hong Kong espera possuír um passaporte estrangeiro até 1997, mas apenas um em cada seis tenciona servir-se dele para abandonar o território, revelou uma sondagem ontem divulgada pelo jornal "South China Morning Post".

A China criticou já a decisão britânica de adiar a reunião da comissão de ligação sino-britânica. Esta reunião estava marcada para o próximo mês de Julho.

Guiné-Bissau

Nino Vieira reeleito presidente

O general João Bernardo Vieira foi ontem reeleito por unanimidade para desempenhar nos próximos cinco anos o cargo de presidente do Conselho de Estado e da República da Guiné-Bissau. A reeleição de João Bernardo Vieira ocorreu na sessão de ontem da primeira reunião ordinária da quarta legislatura da Assembleia Nacional Popular eleita para um mandato de cinco anos, de acordo com a Constituição do país. A escolha do chefe de Estado guineense foi antecedida da eleição de «Nino» Vieira e de mais deputados para o Conselho de Estado. Os outros eleitos são: Iafai Câmara, Vasco Cabral, Carmen Pereira, Manuel Maria Monteiro dos Santos, José Pereira, Mário Mendes Correia, Francisca Pereira, Filinto Barros, Teobaldo Gomes Barbosa, Júlio Semedo, M'Bana Match, Fátima Fati e Mamadu Fore Balde. Também a mesa da ANP foi eleita segunda-feira por 147 dos 150 deputados que compõem a Assembleia. O primeiro vice-presidente passa a ser Malan Bacai Sanhá, o segundo vice-presidente, Pam N'Bumhe, e o primeiro e segundo secretários Hélder Proença e Bernardino Cardoso, respectivamente. A lista obteve 132, sim e 15 não. Na sessão de hoje, a última, os 15 elementos do Conselho de Estado vão escolher os nomes para ocupar os lugares de primeiro e segundo vice-presidente do Conselho de Estado. O lugar de primeiro vice-presidente encontra-se vago desde 1986, quando o seu detentor, Paulo Correia, foi preso e posteriormente condenado à morte por alegado envolvimento numa tentativa de golpe de Estado para derrubar João Bernardo Vieira. Actualmente o segundo vice-presidente é Iafai Câmara ministro da Defesa e das Forças Armadas e Revolucionárias do Povo. Tiago Aleluia Lopes, ministro de Estado da Presidência e interinamente ministros das Pescas, foi ontem eleito presidente da Assembleia Nacional Popular, órgão supremo do Poder de Estado. Aleluia Lopes foi eleito na primeira sessão ordinária quarta legislatura da ANP, que ontem iniciou os seus trabalhos. O novo presidente da Assembleia Nacional Popular (ANP) é o quinto nome da escala hierárquica do «bureau» político do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC).
Depois da independência exerceu as funções de responsável político da antiga região de Bissau e foi nomeado director-geral da Central Farmedi, empresa estatal de comercilização de medicamentos. Actualmente, é presidente da Comissão Nacional de Verificação e Controlo do PAIGC, membro do «bureau» político do partido.

Segundo o ex-presidente Nimeiri

Golpe de Estado no Sudão é «invenção» do governo

O ex-presidente do Sudão, Jaafar Nimeiri, negou ontem a implicação dos seus adeptos numa intentona em Cartum que as autoridades sudanesas afirmam ter abortado.

Nimeiri, líder da ditadura militar que governou o Sudão durante 16 anos, vive exilado no Cairo desde que foi derrubado por um golpe, em Abril de 1985. Entrevistado pelo telefone, o ex-presidente denunciou a alegada conspiração como uma invenção para desviar as atenções do povo sudanês dos seus problemas, num momento em que «o governo tenta aumentar de novo os preços».

No entanto, Nimeiri admitira este mês que em Maio tinha enviado para o Sudão gravações e cópias de discursos exortando os sudaneses a derrubar o «governo de gatunos» do primeiro-ministro Sadek El-Hahdi.

O comando-geral das Forças Armadas sudanesas anunciou no domingo a detenção de soldados e civis leais a Nimeiri, após a descoberta de uma conspiração, que, insinuava o comunicado, visava restituir o poder ao ex-presidente exilado.

Segundo a Imprensa de Cartum, os presos são 14 oficiais do exército, incluindo seis brigadeiros e dois coronéis, e 48 civis, mas o cabecilha, um tenente-general, continuaria a monte.

Entre os civis estaria Sidahmed Al-Khalifa, editor do jornal «Al-Watan», que publicou recentemente uma entrevista com Nimeiri e afirmou que este regressaria ao país dentro de duas semanas.

Cimeira Africana marcada para quinta-feira

Angola recusa diálogo directo com a UNITA

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro de Castro Van-Dunen, «Loy», afirmou ontem que não haverá negociações directas entre o seu governo e o movimento rebelde UNITA. Van-Dunen reiterou a posição do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), no poder, de continuar comprometido com a existência de um sistema unipartidário no país.

Pedro de Castro Van-Dunen respondia deste modo, em Lusaca, a um comunicado da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), transmitido pela rádio rebelde, de que vai enviar uma delegação ao Zaire com instruções para manter conversações directas com o MPLA. «Não haverá negociações directas», disse o ministro.

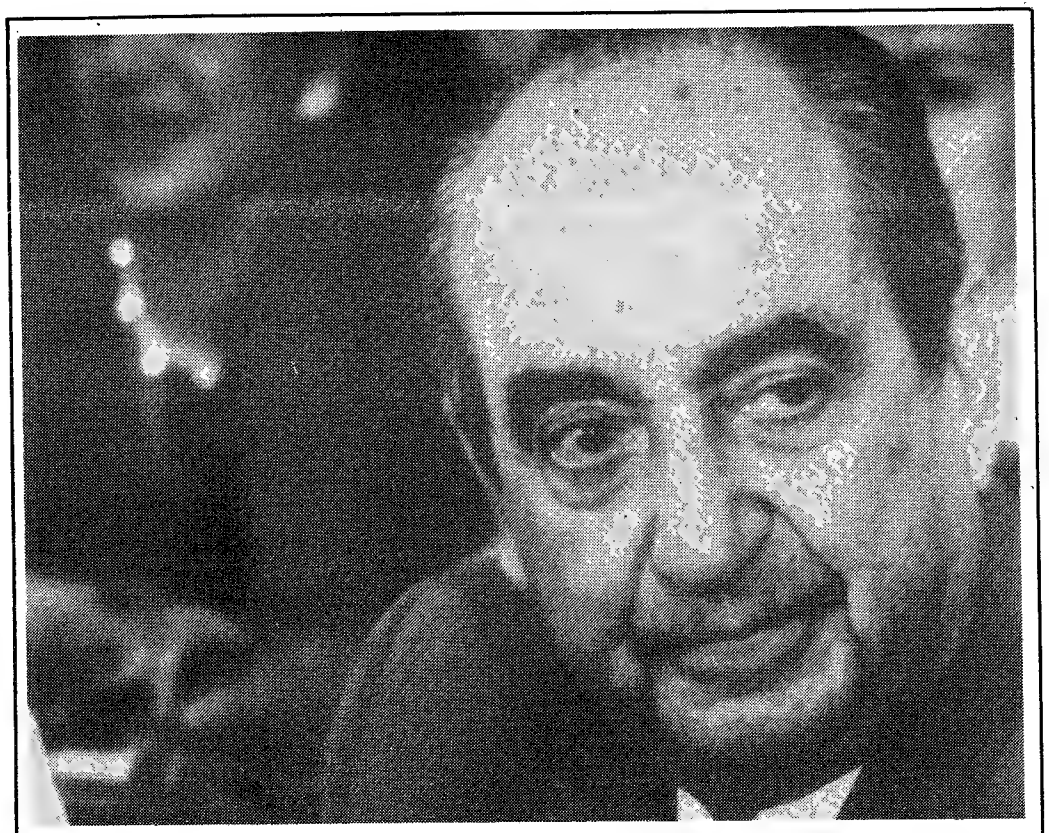
Contudo, «Loy» indicou que os dois lados realizaram já alguns contactos através de intermediários, não pondo de parte possibilidade de dentro de algum tempo se efectuar uma reunião informal.

O chefe da diplomacia angolana confirmou, ainda, que está em preparação uma cimeira a realizar quinta-feira, no Zaire, e na qual estarão presentes onze chefes de Estados africanos, para análise de soluções que ponham termo aos 13 anos de guerra entre o governo do MPLA e a UNITA.

Recorde-se que a agência Lusa citando fontes oficiais em Kinshasa afirmou ontem que a provável participação dos líderes da UNITA, Jonas Savimbi, e da extinta FNLA, Holden Roberto, na cimeira africana de quinta-feira, no Zaire, não está excluída. Segundo estas fontes, a cimeira, reunindo 11 chefes de Estado africanos, incidirá principalmente sobre a reconciliação nacional dos angolanos. O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, poderá anunciar a aeitação, por Luanda, da proposta da UNITA para a formação de um governo de União Nacional, acrescentaram as fontes.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, recebeu ontem uma mensagem do seu homólogo zairense, Mobutu Sese Seko, no quadro dos esforços para uma paz duradoura na região. Foi portador o vice-primeiro-ministro do Zaire, Mimy Mayidika Ngimbi, que fez a entrega da missiva durante uma audiência presidencial a que assistiu o vice-ministro angolano das Relações Exteriores, Venâncio de Moura.

Segundo a agência noticiosa angolana, Angop, esta é a segunda mensagem de Mobutu para Eduardo dos Santos de que Ngimbi é portador em pouco menos de uma semana. Logo após a entrega da primeira, terça-feira passada, o vice-primeiro ministro zairense disse aos jornalistas que os contactos Kinshasa-Luanda «visam consolidar toda a condição de paz no Sudoeste de África».



Constantino Mitsotakis, líder do partido grego "Nova Democracia", vencedor das eleições de domingo.

Vitória da «Nova Democracia» não foi conclusiva

Comunistas na Grécia detêm a chave do poder

Constantino Mitsotakis, que ganhou as eleições gerais de domingo, na Grécia, mas não conseguiu atingir maioria absoluta no Parlamento, pediu apoio comunista para formar um governo interino. O líder do partido conservador Nova Democracia convidou os partidos da chamada Coligação da Esquerda e do Progresso, essencialmente formada por comunistas, a reunirem-se-lhe num governo interino, com um mandato específico para «punir todos os responsáveis pelos escândalos», que nos últimos anos envolveram o Movimento Socialista Pan-Helénico (Pasok).

Mitsotakis prometeu durante a sua campanha que iria «limpar» a cena política grega e que ninguém, nem mesmo o primeiro-ministro Andreas Papandreou, seria poupado se existissem provas do seu envolvimento em actividades ilícitas.

O governo socialista de Papandreou conseguiu um distante segundo lugar nas eleições de domingo, mas irá tentar manter-se no poder em aliança com os comunistas.

É igualmente essa aliança que Mitsotakis agora pretende, devendo o chefe do Partido Nova Democracia ter três dias para as suas tentativas de formar governo.

Se o não conseguir, será a vez de Papandreou ser chamado a tentar a hipótese de formação de novo executivo.

O derrotado primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, apresentou ontem a sua demissão e a do seu gabinete ao presidente da Grécia, Christos Sartzetakis.

Sartzetakis aceitou a demissão e solicitou a Papandreou para continuar em funções até que o Parlamento decida sobre a formação de um novo governo, uma vez que a Nova Democracia não obteve os lugares necessários para governar sozinho.

De acordo com a Constituição, o presidente vai propor hoje a Constantino Mitsotakis que tente formar um governo que possa ser aceite pelo Parlamento.

Para formar um novo gabinete, Mitsotakis tem duas alternativas: ou conseguir o apoio da Coligação da Esquerda e do Progresso, que detém 29 lugares no Parlamento, ou tentar atrair a si alguns dos 125 deputados do Pasok.

O líder da Nova Democracia esclarceu que, «devido a divergências políticas com a coligação comunista», um eventual governo provisório formado com o seu apoio não teria poderes para resolver determinadas questões.

Quem é Constantino Mitsotakis

O líder do Partido Nova Democracia, Constantino Mitsotakis, de 71 anos, encarregado de formar o novo governo grego, tentou por duas vezes vencer um velho rival — Andreas Papandreou.

Falhou em 1985, quando o partido do primeiro-ministro, o Movimento Socialista Pan-Helénico (Pasok), o derrotou, sem grandes dificuldades, nas eleições gerais.

Agora, no domingo, apenas conseguiu um êxito parcial. Derrotou Papandreou mas não conseguiu os votos necessários para uma maioria absoluta que lhe possibilitaria, finalmente, alcançar o almejado cargo de primeiro-ministro e governar sozinho.

Mitsotakis tem liderado o Partido Nova Democracia desde 1984. Foi eleito para o cargo porque os conservadores sentiram que era o único homem dentro do partido capaz de enfrentar Papandreou, quase da mesma idade.

Nascido numa família de destacados políticos na ilha de Creta, participou na resistência grega durante a II Guerra Mundial e combateu os ocupantes nazis, que por duas vezes o condenaram à morte.

Foi eleito para o Parlamento em 1946, com apenas 28 anos, e em 1951, aos 33, assumiu o cargo de ministro das Finanças.

A sua «luta» pessoal contra Papandreou data de 1960, quando ambos eram membros do Partido União do Centro, cujo líder era George Papandreou, pai do primeiro-ministro agora demissionário.

Polónia: Eleições de domingo constituíram um grave revés para o p

SOLIDARIEDADE Q GOVERNO APOLÍTI

Jacek Kuron, um dos principais dirigentes do Solidariedade, rejeitou a hipótese de formação de um Governo de coligação, depois das eleições parlamentares de domingo na Polónia. "A melhor solução seria um Governo com pessoas de confiança das duas partes, que não actuariam como representantes das forças políticas a que pertecencem, mas como executantes imparciais das soluções emanadas do Parlamento", disse aquele dirigente sindical.

Kuron rejeitou as acusações do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), no poder, sobre as alegadas tentativas do Solidariedade de declinar qualquer tipo de responsabilidades.

"Jamais direi que a nossa organização pode ou deve manter-se à margem do que deve ser feito, mas isso não significa que devamos estar representados no Governo com o emblema do sindicato", salientou.

"Precisamos de um Governo que conte com o apoio e a confiança do povo, para que possa levar avante as reformas destinadas a tirar o país da crise económica com que se debate", acrescentou.

Kuron salientou que um problema de todos os grupos reformadores polacos é assegurar que as alterações da correlação de forças, aceleradas pelo resultado das eleições, gozem do apoio de muitos dos que estão actualmente no poder.

Referindo-se à representação do Solidariedade no Congresso, que no sistema parlamentar polaco é a principal câmara legislativa, Kuron advertiu para o perigo de as mais importantes decisões políticas virem a ser tomadas fora do Parlamento.

"Isto seria um grande risco, declarou, porque dessa forma a vida política escaparia ao controlo da sociedade e da própria opinião pública".

Kuron referiu-se à possível formação de novos partidos políticos, na sequência do desdobrar do conjunto de grupos de oposição liderado pelo Solidariedade.

"Estamos em plena transição do totalitarismo para a democracia e é impossível prognosticar que partidos poderão surgir. A divisão política da sociedade irá surgindo em função de questões muito concretas. A primeira já se produziu com a participação ou não nas eleições. Outras chegarão com o tempo", disse.

O dirigente da oposição mostrou-se apreensivo quanto à possibilidade de a transição para a democracia não se processar de forma pacífica.

Kuron afirmou-se um adversário declarado da revolução como via de transformação da sociedade: "As revoluções conduzem sempre à substituição de uma ditadura por outra. Penso que o pecado original do comu-

Checoslováquia anuncia mudanças governamentais

O Partido Comunista Checoslovaco aprovou, ontem, durante sessão plenária sobre ciência e tecnologia, novas nomeações para quatro altos cargos económicos governamentais.

A agência noticiosa oficial, CTK, não forneceu razões para as mudanças, mas observadores políticos afirmam que tais alterações têm como objectivo reforçar um plano governamental para impulsionar a produtividade e aumentar a competitividade na economia checoslovaca, que enfrenta actualmente uma crescente estagnação.

O relativo alto nível de vida checoslovaco tem auxiliado os líderes comunistas ortodoxos a manter uma paz política desde que as reformas da Primavera de Praga, em 1968, foram reprimidas pela invasão do Pacto de Varsóvia, nesse mesmo ano.

Sinais de uma economia em decadência estão continuamente a aumentar. Apesar disso, a Checoslováquia continua renitente em adoptar as reformas políticas democráticas já aprovadas por três dos seus parceiros de Leste – A União Soviética, a Polónia e a Hungria.

O primeiro-ministro Ladislav Adamec deverá apresentar hoje no Parlamento um relatório considerado fundamental sobre a situação económica do país.

Karel Julis, 60 anos, irá agora chefiar os esforços do seu governo para modernizar a tecnologia, tendo sido transferido do recém-criado «superministério» da Engenharia e Metalurgia para a comissão estatal para a ciência, investimento e tecnologia.

Ladislav Vodrazka, de 57 anos, vice-ministro do Comércio Externo, substitui Julis no superministério, organismo considerado essencial para os esforços governamentais de reavivar a engenharia checa, detentora em tempos idos de uma forte posição dentro do mercado europeu de Leste.

Jaromir Zak, de 57 anos, antigo ministro das Finanças, foi designado chefe da Comissão Nacional do Plano e Bohumil Urban, de 55 anos, primeiro vice-primeiro-ministro, perdeu o posto na Comissão do Plano mas mantém o seu cargo ministerial.

Entretanto, em Praga, cerca de 1500 activistas checos participaram numa «marcha silenciosa» a favor dos direitos humanos que percorreu as principais artérias da capital.

Este foi o primeiro protesto público em Praga desde que cerca de 1000 checoslovacos realizaram, no dia 1 de Maio, uma manifestação pró-liberdade durante a qual foram detidas perto de 100 pessoas.

A marcha foi organizada pelo Comité de Helsínquia checoslovaco, organismo não-oficial liderado por Jiri Hajek, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros durante o curto período de liberalização checa – Primavera de Praga de 1968.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S A ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 – Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ara o poder

QUER TICO

nismo consiste em fazer da revolução social um objectivo".

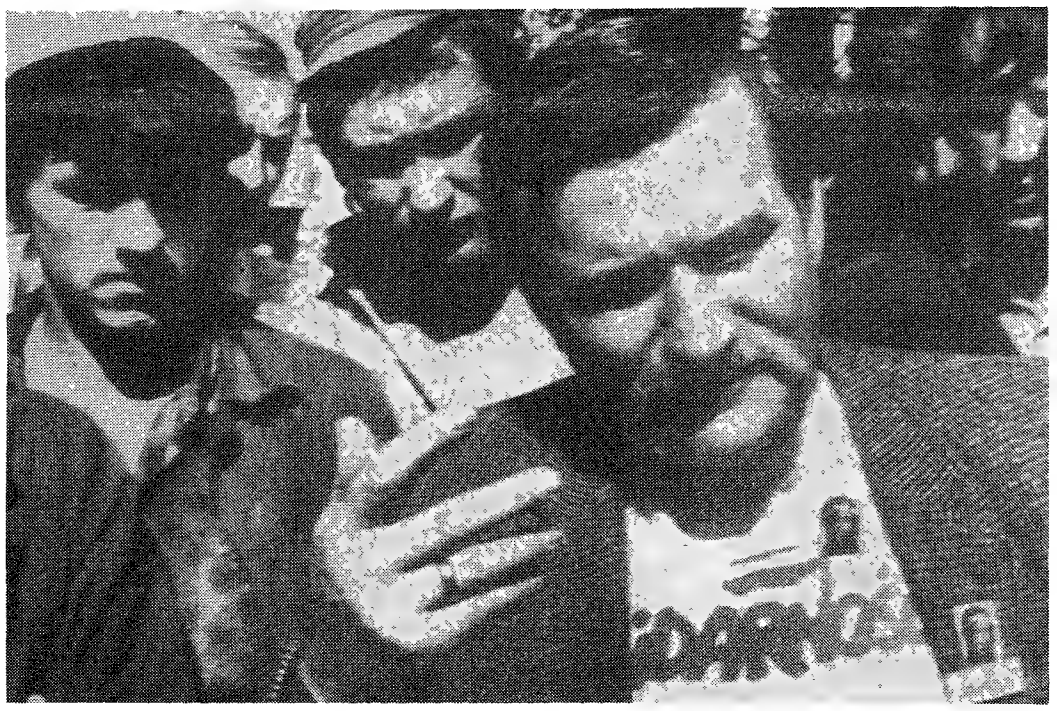
Abstenção recorde

Os polacos penalizaram gravemente o regime comunista, ao faltarem em massa às urnas no domingo, na segunda volta das eleições parlamentares, de acordo com os resultados provisórios divulgados em Varsóvia.

A Comissão Eleitoral Nacional estimou que somente foram votar 25,31 por cento dos 27 milhões de eleitores, o que constitui o recorde absoluto de abstenção desde o início do poder comunista, em 1944.

A votação de domingo visava completar a formação de 460 lugares da câmara baixa, o Congresso (SEJM), e dos 100 assentos no Senado, a câmara alta, nas primeiras eleições livres na Polónia nas últimnas quatro décadas.

A oposição liderada pelo Solidariedade conquistou quase todos os lugares a que concorreu no dia 4, deixando quase todos os candidatos do sistema a concorrer na segunda volta aos lugares para que não tinham obtido mais de 50 por cento dos votos.



Lech Walesa, líder do movimento Solidariedade, que defende um Governo sem vinculação partidária para a Polónia.

Mas o Solidariedade expôs o partido do Governo à indiferença dos eleitores, que eles evidenciaram ao ignorarem os apelos de Lech Walesa, feitos na televisão.

Walesa apelou ao país para que fosse votar nesta segunda volta pelos candidatos reformistas do regime, para assegurar a exclusão dos candidatos oficiais mais ortodoxos.

Provável congresso extraordinário

O POUP, o partido no poder na Polónia, deverá realizar brevemente uma reunião do seu Comité Central, para preparar a convocatória de um congresso extraordinário, afirmou Jan Bisztyga, porta-voz oficial do partido.

Bisztyga confirmou à agência espanhola Efe que o próximo plenário da direcção do POUP terá na sua agenda a preparação de um congresso a "realizar antes do fim deste ano".

"Neste congresso serão debatidas e decididas alterações nas estruturas do partido, no âmbito do processo democratizador, para o adaptar ao pluralismo político", acrescentou o porta-voz.

Comentando os resultados das eleições, Jan Bisztyga, depois de os considerar negativos para o seu partido, disse que devem ser analisados com calma e profundidade, antes de se extraírem conclusões.

Após interregno de sete meses

Reabrem em Genebra negociações sobre mísseis de longo alcance

As conversações entre a União Soviética e os Estados Unidos sobre redução dos arsenais nucleares de longo alcance recomeçaram ontem, em Genebra, após um interregno de sete meses.

Todavia, círculos diplomáticos consideram haver poucas possibilidades de se chegar a um acordo, depois de quatro anos de negociações.

Enquanto Washington pensa pressionar Moscovo sobre as cláusulas de um futuro tratado, ambos os países indicaram já que não existe qualquer mudança das suas posições sobre as principais questões em foco.

Os dois novos líderes das delegações, Richard Burt e Yuri Nazarkin, iniciaram a 11.ª sessão das conversações de Genebra com um encontro na missão norte-americana.

Burt, um perito militar e antigo embaixador dos Estados Unidos na República Federal da Alemanha, substituiu Max Kampelman.

Nazarkin ocupa o lugar de Alexei Obukhov, tendo desempenhado funções como chefe da delegação soviética à conferência dos 40 países sobre desarmamento, que há anos procura completar um tratado que proíba mundialmente as armas químicas.

Ao mesmo tempo que discutem a redução de armamento estratégico, os representantes retomaram conversações paralelas sobre questões de espaço e defesa.

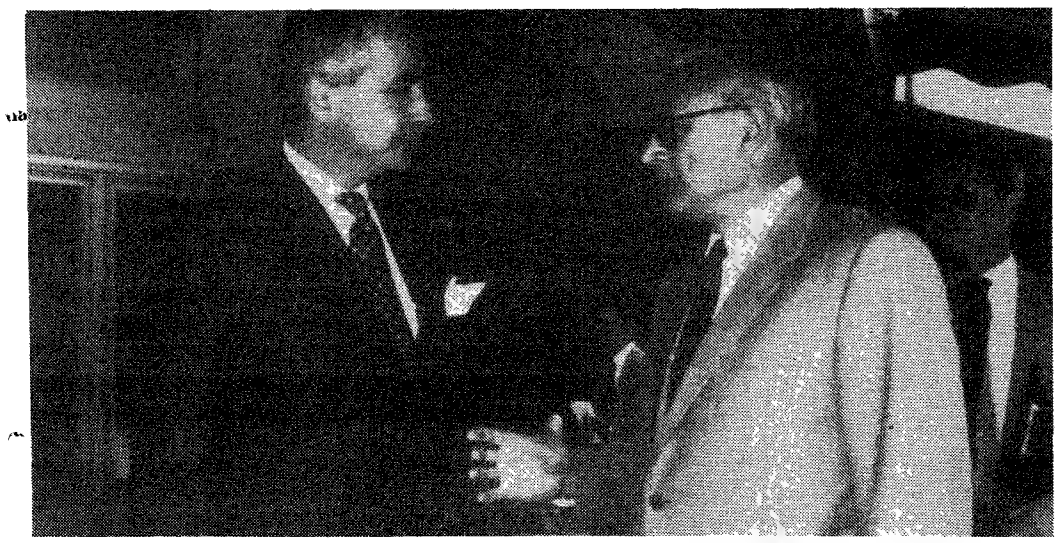
Conversações pormenorizadas devem começar amanhã com um encontro das duas delegações nas instalações soviéticas, e a sessão prolongar-se-á por seis semanas.

Um novo elemento em jogo é uma proposta norte-americana para inspecções de controlo sobre os cortes do número de mísseis de longo alcance.

Seria a primeira vez que, no controlo de armas pelas superpotências, a verificação iniciar-se-ia antes da assinatura do tratado.

Grande parte do tratado que prevê reduções, em ambos os lados, nos arsenais militares nucleares de longo alcance, ou estratégicos, de 30 a 50 por cento, foi já acordado em sessões anteriores.

De referir que, se por um lado ,a União Soviética se afirma disposta a encontrar soluções para os problemas apresentados e empreender um «construtivo e intenso esforço» até estar concluído um tratado que aumente a segurança, por outro, as últimas afirmações do presidente norte-americano parecem indicar que os Estados Unidos «não têm pressa em concluir o Tratado Start».



Richard Burt, chefe da delegação norte-americana às negociações de Genebra, dá as boas-vindas ao seu homólogo soviético, Yuri Nazarkin, na missão norte-americana.

24 HORAS

Violência no Cazaquistão provocou vários mortos

Jovens armados desencadearam uma onda de violência no Cazaquistão , em consequência da qual morreram várias pessoas, noticiou a agência noticiosa soviética Tass. A agência disse que os jovens tentaram no passado fim-de-semana ocupar uma esquadra da Polícia, estações de transportes públicos e outras instalações na cidade de Novy Uzen, junto do mar Cáspio. A violência irrompeu depois de 10 dias de tumultos étnicos entre usbeques e turcos mesquetis no vizinho Usbequistão, de que resultarm pelo menos 97 mortes.

Segundo o jornal «Komsomolskaya Pravda», os jovens rebelaram-se contra o racionamento de alguns produtos e os altos preços praticados por algumas lojas-cooperativas.

Turcos evacuados do Usbequistão

Toda a comunidade de turcos mesqueti foi já evacuada da região de Fergana, comunicou o jornal «Pravda» de hoje, que informa que a evacuação das 16 282 pessoas da nacionalidade que ali residim foi feita em tempo recorde. A evacuação foi realizada por via aérea, tendo os turcos mesqueti sido transportados para várias regiões da Federação Russa que se dispuseram a acolhê-los. Na semana passada, durante a estada do primeiro-ministro soviético no Usbequitão, este havia garantido aos elementos da nacionalidade que seriam levados para fora da república como medida provisória, enquanto uma comissão do Soviete Supremo iria estudar o seu pedido de regresso à terra natal, na Geórgia, de onde foram expulsos por Estaline no final da Segunda Guerra Mundial. Entretanto, o «Pravda» indica que a comissão governamental formada para o apuramento das razões dos violentos distúrbios que ali eclodiram no início do mês, e na sequência dos quais morreram quase 100 pessoas, analisou os problemas referentes à elaboração de um programa de elevação do emprego da população apta para o trabalho nas regiões de Andijan, Namangan e Fergana, onde se registaram os tumultos.

Pretória quer contactos com URSS

O director-geral dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Neil Van Heerden, defendeu que Pretória não pode continuar a ignorar as oportunidades económicas proporcionadas pelo degelo com Moscovo. Ao usar da palavra num jantar, Neil Van Heerden salientou que, durante muito tempo, a Europa de Leste tinha sido um mercado não trabalhado pela agressiva penetração comercial sul-africana. Heerden adiantou que os contactos com o Kremlin melhoraram grandemente em resultado dos acordos para o sudoeste africano.

Rafsanjani visita União Soviética

O presidente da Assembleia do Conselho Islâmico, Ali Akbar Rafsanjani, chega hoje a Moscovo, em visita oficial, a convite do líder soviético, Mikhail Gorbachev, anunciou o diário «Pravda». Os soviéticos estão convictos de que esta visita impulsionará o progresso das relações soviético-iranianas rumo à boa vizinhança e cooperação, contribuindo para o reforço do entendimento mútuo e da cooperação entre os dois países, afirma o jornal. Até à morte de Khomeini, as relações entre a República Islâmica e o Kremlin mantiveram-se sempre tensas, devido principalmente à ocupação soviética do Afeganistão e às dificuldades do islamismo no país do marxismo-leninismo.

Navio soviético colide com iceberg

A agência TASS noticiou que não há nem mortos nem feridos entre as 953 pessoas a bordo do navio soviético «Maxim Gorki» que hoje colidiu com um icebergue no mar da Noruega. A primeira notícia da agência soviética sobre a colisão adianta que a maioria dos passageiros são turistas alemães-federais. O acidente verificou-se pouco depois da meia-noite, cerca de 300 quilómetros a oeste de Spitzbergen, no mar da Noruega.

Gonzalez conferencia com Thatcher

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou ontem em Londres que da cimeira da Comunidade Europeia, na próxima semana, em Madrid, poderá sair um acordo para a implementação da União Monetária. Gonzalez, que esteve em Londres em visita oficial, reuniu-se ontem durante três horas com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, a grande opositora da união económica e monetária total. Durante as conversações, os dois líderes discutiram os assuntos a serem tratados na cimeira dos 12 países membros, particularmente a união monetária europeia e a carta social.

Menem define plano económico

O presidente-eleito argentino, Carlos Menem, que toma posse a 8 de Julho próximo, definiu os últimos pormenores de um plano de «choque» económico contra a «hiperinflação» e os desequilíbrios nas contas do Estado. O plano de Menem prevê fortes ajustamentos nos salários, nas tarifas das empresas estatais de serviços e uma maior liberdade para os «investimentos de risco» de capitais estrangeiros, disseram fontes peronistas.

Valdo sondado pela «Juve»

O internacional brasileiro Valdo, ao serviço do Benfica, foi sondado pela Juventus de Itália, segundo as declarações do presidente da Confederação Brasileira de Futebol publicadas pela Imprensa do Brasil.

Ricardo Teixeira queixou-se do assédio de que os jogadores brasileiros são alvo, durante a deslocação da selecção à Europa e contou que só no sábado, no hotel onde a equipa se encontra hospedada na Dinamarca, estiveram empresários e dirigentes de clubes italianos sondando vários jogadores.

O presidente da CBF disse que Valdo foi sondado pela Juventus, Charles pelo Torino e pela Fiorentina, André Cruz pela Fiorentina e Geovani pelo Bolonha, clube com o qual o Vasco da Gama já tem praticamente concluída a transferência.

Barreiro: Câmara apoia desporto

A Câmara Municipal do Barreiro adquiriu material desportivo no valor de 3700 contos destinado a 10 escolas do concelho.

Os colchões de ginástica, arcos, pesos, postes de voleibol, minitrampolins e as cordas, bolas, raquetas de badminton, balizas de andebol, tabelas de basquetebol vão ser distribuídos por escolas secundárias e preparatórias do concelho do Barreiro.

O município do Barreiro afirmou ainda que vai proceder à reparação de diversas infra-estruturas desportivas dos estabelecimentos de ensino do concelho

Maradona: descontentamento regressa

Diego Maradona renovou as suas ameaças de deixar a equipa do Nápoles, classificando de «cretina» a atitude dos seus adeptos no último jogo frente ao Pisa.

O «astro» argentino, que se retirou do relvado, logo aos 17 minutos de jogo, por alegada lesão, no confronto do passado domingo frente ao Pisa para o campeonato, foi assobiado pelos adeptos do Nápoles, que interpretaram a sua saída como um gesto de petulância.

«As pessoas que me assobiaram são ignorantes e cretinas. Não permito que ninguém duvide do meu profissionalismo» – afirmou Maradona, indignado com a atitude hostil dos adeptos, ao cabo de cinco anos ao serviço do Nápoles.

«Pretendo continuar no Nápoles, mas se atitudes destas se repetirem não terei outra alternativa senão deixar o clube» – comentou Maradona, que esta época contribuiu para o êxito da equipa italiana na Taça UEFA.

Maradona, cujas relações com o treinador Otavio Bianchi parecem não ser as melhores, tem contrato com o Nápoles até 1993.

Brasil determina novas regras

Um clube estrangeiro que contrate um jogador brasileiro deverá passar a libertá-lo para a selecção 45 dias antes dos campeonatos oficiais, revelou o presidente da Confederação Brasileira.

Segundo a Imprensa brasileira, Ricardo Teixeira afirmou, durante a actual digressão da selecção nacional à Europa, que a nova regra se destina a criar uma «reserva de mercado» para o futebol brasileiro e entrará em vigor a partir da transferência de Geovani, para Itália.

Segundo Teixeira, todos os contratos deverão incluir uma cláusula segundo a qual o clube se compromete a libertar, nas referidas condições, o jogador brasileiro.

Geovani será o primeiro futebolista cujo futuro será negociado sob esta condição e Ricardo Teixeira advertiu que se o Bolonha, que praticamente já concretizou a tranferência com o Vasco da Gama, não aceitar a cláusula a transferência será recusada.

O presidente da CBF disse que sempre pensara que os clubes europeus cederiam os jogadores à selecção quando necessário, «mas agora comprovamos que tal não acontece». O PSV Eindhoven recusou ceder Romário para a Taça da América, que se inicia em 1 de Julho, no Brasil.

França: Liga altera legislação

A Liga Francesa de Futebol decidiu reduzir de 20 para 18 o número de equipas na primeira divisão nacional, para aliviar o sobrecarregado calendário da modalidade.

A decisão foi votada sexta-feira em assembleia geral da Liga reunida em Nice e entrará em vigor na época de 1991-92.

A assembleia também aprovou a autorização de os clubes, actualmente com direito a terem dois estrangeiros, contratarem um terceiro, desde que um dos três estrangeiros seja oriundo da Comunidade Europeia.

Foi ainda reintroduzida a pontuação tradicional no campeonato, com dois pontos por vitória, um por empate e zero por derrota.

Maricica Puica: adeus às pistas

Maricica Puica, a campeã romena de atletismo, terminou uma carreira gloriosa de vitórias, anunciou a agência noticiosa da Roménia.

Puica, 39 anos, campeã olímpica dos 3000 metros em 1984 e detentora de 33 medalhas de ouro em provas internacionais, decidiu dedicar-se à carreira de treinadora, juntamente com seu marido, Paula Ivan.

A carreira de 23 anos de Maricica Puica iniciou-se em 1966, ao ganhar a sua primeira medalha nos Jogos Balcânicos.

No seu palmarés conta 26 títulos nacionais, 21 medalhas de ouro nos Jogos Balcânicos, cinco de ouro e duas de prata nos Campeonatos da Europa, e três de ouro em Campeonatos do Mundo.

Boxe, jogo do pau e aikido foram algumas das modalidades que desfilaram no «Terreiro da Alegria» com diversas classes e dezenas de atletas a proporcionarem momentos de rara beleza. Todos eles foram intérpretes de uma festa bonita.

Basquetebol: modalidade que movimentou cerca de 700 jovens de ambos os sexos. Quanto a vencedores foram: Kola Kao, As Crakes, Coruchéus e Escola Alemã.

JOGOS DE LISBOA: CONTINUIDADE, EXIGE-SE!

Alves Henriques

«Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, são uma tentativa de todas as instituições e entidades que participem na sua organização, de levar os jovens da cidade a possibilidade de uma prática desportiva com alguma continuidade, colmatando assim as falhas existentes ao nível dos escalões etários escolhidos.» Este o entendimento de Vítor Gonlçaves (vereador do Pelouro de Desporto da CML) ao instituir a organização de tão importante manifestação desportiva como factor de desenvolvimento sociodesportivo, leva as entidades envolvidas a considerar os Jogos como um passo para a melhoria da qualidade de vida da juventude.

A iniciativa já está colhendo frutos a avaliar pelo constante avolumar de aderentes, quer em números de praticantes, quer de colectividades e de juntas de freguesia.

A 3.ª edição foi um êxito absoluto, com cerca de 10 mil miúdos de todos os bairros lisboetas em permanente desfile durante sete meses pelos diferentes recintos desportivos a jogar, correr, nadar e saltar. Andebol, basquetebol, atletismo, natação, futebol de salão, voleibol, ténis de mesa, xadrez foram as modalidades escolhidas pelo Serviço de Desporto da CML para integrarem os JDCL e os milhares de lisboetas que estiveram presentes durante os dias 11 e 12 do corrente no Terreiro do Paço poderem verificar a vivacidade, alegria, fascínio e algum sortilégio que rodearam a Festa do Desporto que constitui o marco final da grande manifestação desportiva de carácter popular.

Para se associarem à grande festa estiveram em palco naquele Terreiro por horas «virado» autêntica «praça da alegria» classes de ginástica, de judo, aikido, combates de boxe, exibição de minitrampolim, o festival de motonáutica no Tejo, demonstrações de karaté, regata oceânica Sesimbra/Lisboa, actuação do grupo etnográfico da Galiza, actuação da Banda do Exército, demonstração da equipa nacional de trampolim (modalidade que será integrada nos IV Jogos), lançamento de paraquedistas, dança jazz entre outras manifestações de rara beleza, alegria e juventude.

Dinamização

No entanto da Festa do Desporto, Vítor Gonlçaves demonstrava satisfação pelo objectivo que vai sendo conseguido: **«Estamos bastante satisfeito por termos conseguido levar a efeito mais uma edição dos Jogos. Cada ano que passa o número de jovens que aderem a esta iniciativa aumenta e isso faz com que nós continuemos a desenvolver o nosso trabalho, para podermos proporcionar as melhorse condições para os jovens que não praticam desporto federado, o possam fazer durante o fim-de-semana, integrando equipas da escola, do clube mais próximo da casa e grupos formados pelos próprios miúdos para participarem nos Jogos. Esta nossa atitude fez mudar a atitude de certas colectividades que estavam adormecidas. A dinamização está conseguida através da sensibilização que se vai generalizando.»**

A iniciativa, insere-se numa vasta acção dos Serviços de Desporto da CML, onde pontifica o carinho de Vítor Gonçalves pelos gaiatos da nossa capital, e a dedicação e competência de uma equipa de colaboradores liderada por Mário Silva, antigo campeão nacional e ibérico de atletismo, praticante de râguebi, professor de educação física e que conta com a colaboração da quase totalidade das juntas de freguesia do concelho lisboeta.

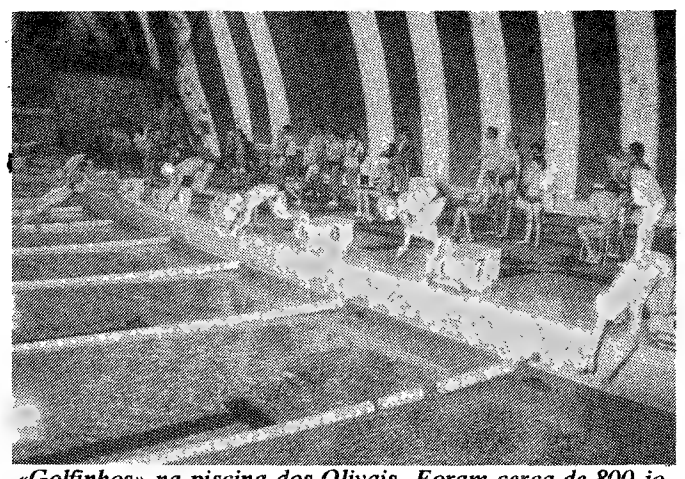
Desporto-Mulher, Desporto, Faça-o Você mesmo, Jogos Desportivos para Deficientes Mentais, Animação Desportiva Praia/Campo e muitas outras iniciativas constituem o empenhamento do Pelouro de Desporto da CML para o desenvolvimento físico da população e para a sensibilização dos jovens no encaminhamento para o exercício da prática desportiva.

Droga, prostituição, alcoolismo e tantos outras calamidades que a todos preocupa, são malefícios que Vítor Gonçalves e seus colaboradores (e demais autarcas, como facilmente se entende) pretendem irradicar e daí este conceito: **«a autarquia deve preocupar-se em levar a todos os seus munícipes a prática desportiva, criando condições para que todos tenham acesso ao desporto, e, no âmbito das suas preocupações, a autarquia deve priorizar os escalões etários mais baixos, as camadas sociais mais desfavorecidas e os indivíduos de menor aptidão física».**

E Vítor Gonçalves ainda pensa «que a autarquia é um meio de criar desenvolver e dar prática a todos os objectivos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de todos os habitantes».

Venham os IV Jogos, surjam outras acções e criem-se mais estruturas.

Xadrez. Inscreveram-se nesta edição dos Jogos da Cidade, 108 «gaiatos» e pelas 10 horas de amanhã, os finalistas estarão presentes no Pavilhão Carlos Lopes



«Golfinhos» na piscina dos Olivais. Foram cerca de 800 jovens que durante seis meses exibiram os seus dotes de nadadores em alegre competição

Seniores: Benfica no pódio

Taça de Portugal ficou no painel de Alvalade

Título de juniores foi para os «dragões»

ANDEBOL: UMA ÉPOCA EM DESFILE

Estando prestes a «cair o pano» sobre a época andebolística 88/89 importa realçar os pontos mais significativos acontecidos ao longo destes dez meses.

No sector masculino, assistiu-se ao Campeonato da 1.ª Divisão mais competitivo de todos os tempos, mercê da presença entre nós de jogadores estrangeiros de grande qualidade. Foi uma prova plena de emoção, com jogos de grande qualidade e com o vencedor a ser conhecido apenas na derradeira jornada. O «feliz contemplado» foi exactamente o Benfica, equipa que poucos previriam pudesse rubricar a carreira que realizou ao longo da prova, visto que se apresentou com um plantel claramente inferior (na teoria) a alguns adversários, casos do Sporting, FC Porto e Académico de Braga. E foi na mestria da condução desta equipa limitada humanamente que, quanto a nós, residiu o grande quinhão do êxito averbado pela dupla técnica luso-romena Eugen Troffin/João Gabriel. E quem tenha alguma dúvida, recordamos que a formação encarnada utilizou sobretudo 8/9 jogadores, numa mescla juventude/veterania que levou a nau a bom porto, e que teve em José António e Frederik Appelgreen os seus dois maiores expoentes. O «jovem» guardião teve uma época verdadeiramente espectacular, fazendo pender os pratos para a sua balança em momentos fundamentais; o sueco (um dos melhores atletas do campeonato) revelou-se um rematador poderoso, dificílimo de parar e que desequilibrou várias partidas. Realce ainda para o despontar de alguns jovens, como foram os casos de Armando Pires, João Duarte e João Marques. Uma última palavra para o grande senhor que se chama Vasco Vasconcelos (a atravessar um momento difícil da sua vida) que aos 36 anos contribuiu de maneira bem vincada para a conquista do 5.º título por parte da equipa da Luz.

Por falar em guarda-redes, Carlos Silva teve papel idêntico ao de José António, mas no Sporting, sendo peça fundamental da máquina leonina, como ficou claramente demonstrado no passado sábado, em Loures, na final da taça de Portugal. Taça essa justamente conquistada pela turma de Alvalade, que já tinha arrecadado a Taça de Honra da Cidade de Lisboa, sob o comando de Manuel Brito, que substituiu o técnico inicial Carlos Lisboa. O Sporting possuía o melhor plantel individualmente, na nossa opinião, mas teve deslizes em momentos cruciais (com o FC Porto, em Alvalade, na fase final) que lhe terão custado o campeonato. De qualquer forma, comportamento positivo, atendendo aos problemas (sobretudo económicos) pelo que o clube passou.

•

Em termos internacionais, foi igualmente o Benfica que deu mais nas vistas, representando Portugal na Taça IHF. Assim, depois de eliminar os italianos do Gaeta, ficaram pelo caminho às mãos da poderosíssima formação do Turu (da Alemanha Federal) mas com um certo desencanto por não terem podido utilizar Appelgreen (lesionado), cientes de que a presença do sueco daria para ultrapassar os 5 golos com que foram arredados.

Pior prestação tiveram ABC e Sporting nas Taças dos Campeões e das Taças, respectivamente. Os bracarenses caíram perante os franceses do Nimes, enquanto os leões eram eliminados pelos suíços do Winterthur. Em ambos os casos, porém, alguma frustração pelo reconhecimento de que ambas as formações poderiam ir mais além, como provam as vitórias conseguidas em terras lusas.

•

A nível de selecções, prestação positiva dos nossos «AA» (de partida para a Tunísia) no Torneio de Loures, com um 2.º lugar, após a derrota com a poderosíssima turma cubana. No que toca às Esperanças, prestações sensacionais no já citado Torneio de Loures criaram grandes expectativas para os compromissos seguintes, opinião partilhada publicamente pelo seleccionador Costache Mircea. Expetactivas que começaram por ser anuladas na Taça Latina da Anadia, com os nossos jovens a não terem pedalada para os espanhóis, que conquistaram brilhantemente a competição. Na série de apuramento para o Mundial da categoria, completa desilusão do seleccionado português, a não conseguir melhor que um 3.º lugar, atrás da Dinamarca e da França, o vencedor algo inesperado. Pensamos que houve uma sobrevalorização dos nossos andebolistas, com a perda de humildade por parte de alguns deles e consequente anulação dos objectivos que se pretendiam alcançar.

•

Realce ainda para os títulos da 2.ª Divisão do Boavista (vai dar que falar na divisão maior), do FC Porto em juniores (o 4.º consecutivo a ilustrar a hegemonia dos dragões nos escalões mais jovens) e para a vitória do Beira Mar na Taça FP Andebol.

Apenas referir que o Nacional da 1.ª Divisão 89/90 será mais nortenho em consequência da subida do Boavista, Fafe e Beira Mar em detrimento do Caramão, Comércio e Indústria e Salgueiros (único do Norte a descer) e que se adivinha uma competição no mínimo tão renhida como a desta época, a avaliar pelos reforços (sobretudo estrangeiros) já anunciados pelos clubes.

•

No que ao sector feminino diz respeito, um nome se fez ouvir em todas as provas. Realmente, o Benfica conquistou tudo o que havia para conquistar e apetece dizer que, se mais houvera, mais ganharia. Nacional da 1.ª Divisão, Taça de Portugal, Taça de Honra foram parar ao emblema da águia que, na Taça das Taças foi eliminado pelo Leganes de Espanha (na 1.ª eliminatória) de forma que demonstra que as encarnadas poderiam ter ido mais além. Parabéns, pois, a todo o «staff» encarnado e, em particular, ao técnico José Luís e às suas atletas.

Atletas essas que foram convocadas (a maior parte) para as diferentes selecções nacionais. Começando pelas «AA», diremos que o seu comportamento foi deveras positivo, atingindo mesmo, nalguns casos, o brilhantismo. Foi o caso da vitória no Torneio de Itália, o primeiro ocorrido na história do desporto português, pelas mãos de uma formação feminina de desportos colectivos. E logo perante formações do quilate da Argélia, Tunísia, Bélgica e Itália! Para além desta brilhante conquista, um honroso 5.º lugar no Campeonato do Mundo e uma 3.ª posição no trorneio da Islândia.

•

Em relação à turma junior, excelentes exibições na Anadia, durante a Taça Latina, e um brilhante 2.º lugar. Peça fundamental em todo este processo a seleccionadora Fátima Monge da Silva, técnica de créditos firmados na modalidade e presente em (quase) todos os êxitos mais significativos do andebol feminino.

Para além de pertencer ao departamento técnico da FPA, igualmente treina a Escola Secundária Camões, que conquistou o título nacional de juvenis. Continuando na senda do trabalho com escolas, iniciado no Liceu Maria Amália e interrompido na sua passagem pelo Campo de Ourique e Benfica, a «Fá» desenvolve agora meritório trabalho com as jovens do Camões, antevendo-se já atletas de muito bom nível.

•

O Académico de Braga tornou-se campeão nacional de juvenis em andebol ao bater o Palmeiras do Montijo por 34-13, em jogo da última jornada da fase final do campeonato, que se disputou em Braga.

No outro jogo desta jornada o Belenenses derrotou o FC Porto por 23-22.

No termo desta fase final o Académico de Braga somou 9 pontos, o Belenenses 7, o FC Porto 5 e o Palmeiras de Montijo 3 pontos.

De focar ainda o nome do ACM, campeão da 2.ª Divisão, ao bater a Juventude de Liz (que também sobe à 1.ª) na final, e a participação do Ginásio do Sul (campeão de 87/88) na Taça dos Campeões onde foi esmagado pelo Iber Valência, com goleadas nas duas mãos da eliminatória, face à fragilidade da turma da outra banda, depois da razia do início da temporada.

Em resumo, domínio do Benfica no andebol nacional ao vencer a competição mais importante quer em masculinos, quer em femininos, a demonstrar que se está no bom caminho para os lados da Luz.

Jorge Marques

Gaulesas vencem torneio de Loures

A França foi a justíssima vencedora do II Torneio Internacional de Loures, que decorreu no Pavilhão Paz e Amizade, numa organização conjunta da Câmara local e da Federação Portuguesa de Andebol.

As gaulesas sucedem assim à formação da Islância, que conquistou o certame no ano passado e que nesta edição foi uma sombra da equipa que evoluiu na 1.ª edição da prova. De referir, contudo, que o seleccionado nórdico está numa fase de renovação, o que justificará, de algum modo, as prestações modestas com que brindou o (muito) público que acorreu. a Loures.

Pelo contrário, nota bastante positiva para a Suíça, que passou da última posição do ano transacto para um excelente 3.º lugar este ano. Para além disso, lutou pela vitória até à derradeira jornada (no sábado), acabando por soçobrar perante o poder da formação tricolor. Diremos ainda que esta partida se pautou pelo equilíbrio até aos 5 m do 2.º tempo, altura em que a França arrancou definitivamente para o triunfo devido a 3 pontos fundamentais: defesa agressiva, contra-ataque demolidor e passagens rapidíssimas defesa/ataque. Aliado a tudo isto, as muitas falhas técnicas do seleccionado helvético e procura constante de concretização na zona dos seis metros.

No 2.º encontro da ronda, Portugal averbou a única vitória da competição, exactamente perante a Islândia. Foi um jogo fraco do ponto de vista técnico, mas bastante equilibrado e emotivo, onde abundaram os maus passes e deficientes recepções quer duma quer doutra equipa. No 1.º tempo, os golos iam sendo apontados nas balizas alternadamente nos 5 m finais, as islandesas apontaram 3 tentos sem resposta, a coincidir com a ausência de Irene Henriques das redes lusas, por lesão. Assim, 8-5 para a Islândia ao intervalo e o prognóstico de grandes dificuldades para a nossa selecção na 2.ª parte.

Prognóstico esse que mais se reforçou com golos consecutivos das nossas adversárias, assistindo-se a partir daí a uma recuperação fenomenal das atletas portuguesas que possaram o resultado desfavorável de 5-10 para 13-10 a seu favor. Tudo isto perante a inoperância das nórdicas, como que aturdidos com a determinação lusa. Recuperação islandesa até aos 15-15 e os 2 últimos minutos a serem impróprios para cardíacos: maus passes, falhas técnicas e o marcador a não se alterar.

Destaques para Irene Henriques, pedra basilar desta selecção que, apesar de inferiorizada fisicamente, deu grande confiança no último reduto. Ana Sobral (com 5 golos) e Paulo Castro (uma jovem de grande futuro) merecem igualmente referência.

Quanto à Espanha, subiu um lugar em relação ao ano anterior acabando por ficar na 2.ª posição, reflexo de exibição bem mais positivas. Eis a classificação, reflexo de exibições bem mais positivas. Eis a classificação final:

1.º França, 8 pontos; 2.º Espanha, 5; 3.º Suíça, 4; 4.º Portugal, 3 e 5.º Islândia, 0.

J.M.

COLECTIVIDADES

Boa-Hora inaugura piscina

O Boa-Hora Futebol Clube, colectividade fundada em 13 de Julho de 1918, com ginásio e sede social na Calçada da Boa Hora e parque desportivo na Rua Aliança Operária, vai, no próximo sábado (dia 24), proceder à inauguração da sua piscina e de um pequeno tanque de aprendizagem.

Este importante melhoramento fica a dever-se ao apoio dado pelo Pelouro de Desporto da CML que contribuiu com o subsídio que tornou possível o erguer de uma obra de extrema importância para a população daquela zona da cidade de Lisboa.

SETÚBAL: OLIMPÍADAS MOVIMENTAM VINTE MIL

As Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal intensificam a sua actividade concelhia. Depois de terminadas as Olimpíadas de Palmela, prosseguem as de Sesimbra, Sines e Almada, enquanto as de Alcochete arrancam e as do Barreiro têm o seu início marcado para o próximo fim-de-semana.

Organizadas pela Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, as Olimpíadas Populares têm agora as fases concelhias que envolvem os municípios Alcacér do Sal, Alcochete de Almada, Barreiro, Moita, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra e Sines para, depois, entre Setembro e Outubro se realizar a fase distrital. Durante todo este tempo estarão envolvidos cerca de 20 mil praticantes de dezenas de modalidades desportivas e de jogos populares, numa festa do desporto popular que constitui «uma forma de promover o alargamento do número de praticantes desportivos no distrito de Setúbal».

As Olimpíadas Populares de Sesimbra têm mantido os jovens e menos jovens do concelho em constante actividade. Elas constituem uma forma interessante de ocupar os tempos livres, de mobilizar dirigentes e colectividades, no caso sesimbrense todas elas aderiram! No fim-de-semana, foi a vez do futebol de onze entrar em força. Realizaram-se os quartos-de-final do torneio no campo de Azóia, verificando-se os seguintes resultados: GD de Azóia B-GD Alfarim, 1-0; GD Azóia A-Alminha, 2-1; GD da Maçã-Canários Clube de Caixas, 1-0; ACRUT Zambujalense-Verga a Mola, 1-3. Ficaram apuradas para a meia-final as equipas vencedoras.

Quanto ao jogo do burro, saiu vencedora a equipa das Pedreiras, numa fase final que reuniu seis equipas. O torneio de ténis teve a primeira eliminatória da fase final e quanto à prova de caça submarina, organizada pelo Clube Naval de Sesimbra, os resultados ainda não foram divulgados.

Os Jogos de Sesimbra, que encerram no dia 8 de Julho, têm ainda mais algumas importantes jornadas pelo meio. Assim, no dia 24, às 10 horas, realiza-se uma regata de celhas e às 11 uma prova de natação, organizadas pelo Clube Naval de Sesimbra. Às 9, no polidesportivo da Quinta do Conde, realiza-se mais uma eliminatória da prova de ténis. Às 15, no campo de futebol de Azóia, disputa-se a meia-final do torneio de onze, com os jogos Azóia A-Azóia B e Maçã-Verga a Mola.

No dia 25, domingo, há lugar à Festa do Jogo Popular, no campo de jogos do GD de Sesimbra «Vila Amália», onde todos podem jogar uma série de jogos populares, para os quais a Câmara Municipal de Sesimbra, entidade organizadora, colocará o respectivo material à disposição.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no **prazo de dez dias,** depois de decorrida a **dilação de vinte dias,** que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução ordinária n.º 9005, 2.ª secção. Exequentes COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP. Executados, MAQUIDRAL - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, SARL, com sede em Rua Abade do Mondego — Leça da Palmeira, Matosinhos.

Lisboa, 12 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Pedro dos Santos Gonçalves Antunes

A Escrivã Adjunta
Leonor Augusta Ferreira Piçarra

«DL» 20/6/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ELVAS

ANÚNCIO

(Vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa)
C.P. n.º 1803/89 2.ª Secção
Proc. n.º 3472

A Exm.ª Sr.ª Dr.ª Maria da Luz Neto da Silva Batista, juiz de Direito do Tribunal Judicial de Elvas.

FAÇO SABER que no dia **14 de Julho de 1989, pelas 11 horas,** no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória n.º 1803/89, extraída dos autos de Execução Ordinária que ORMIS — EMBALAGENS DE PORTUGAL-SARL, c/ sede na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19-5.º, em Lisboa, move contra a CAIA — COMPANHIA ALENTEJANA DE INDÚSTRIAS ALIMENTARES, LD.ª, com sede na Herdade da Godinha, em CAMPO MAIOR, hão-de ser postos em praça com base no valor da avaliação, para serem arrematados no maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados; os seguintes bens a vender: **VERBA N.º 1**

Depósito de distribuição de tomate às linhas, com oito metros de comprimento, por um metro e meio de largura, em regular estado de conservação. **VERBA N.º 2**

Seis transportadores de tomates de linhas, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 3

Seis depósitos de aço inox, para polpa de tomate, em regular estado de conservação.

VERBA N.º 4

Três esterelizadores de tomates — das linhas de tomate.

É fiel depositário dos referidos bens, o Senhor Francisco João Guerreiro, casado, residente em Campo Maior.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

ELVAS, 13 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Maria da Luz Neto da Silva Batista

O Escrivão Adjunto
Armando Alves Varela Teles

«DL» 21/6/89 — 1.ª Pub.

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados os credores da falida BENITO GARCIA, LDA., com sede na Rua da Madalena, 46, 2.º, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestarem querendo a acção sumária n.º 8687-177, que o Ministério Público move contra o administrador da massa falida nos termos do art.º 1241.º n.º 1 do C.P.C. para o efeito de ser reconhecido e graduado o crédito de 2 427 350$00 (dois milhões quatrocentos e vinte e sete mil trezentos e cinquenta escudos) provenientes de crédito emergente de dívidas à Fazenda Nacional.

Lisboa, 2 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
(José Fernando de Salazar Casanova Abrantes)

A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» 20/6/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O DOUTOR JOSÉ VAZ DOS SANTOS CARVALHO; JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA:

FAZ SABER que por esta secção e Juízo correm seu termos um Processo Comum —Juiz Singular — registados sob o n.º 135/89 que o Ministério Público move contra o réu TIBÉRIO PAULO ALCARIA GUERREIRO, divorciado, empregado bancário, nascido a 30-6-55, filho de José Guerreiro e de Almerinda da Conceição Fernandes Alcaria, natural de Faro e com última residência na Rua de Bissau — lote 30 - 1.º esq.º Amadora, por haver cometido o crime de detenção de arma proibida, previsto e punido pelo art.º 260.º do CP. Foi aquele arguido por despacho de 26/5/89, proferido nos autos acima indicados declarado contumaz nos termos dos art.ºs 336 e 337 do Código de Processo Penal com os seguintes efeitos:

a) Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação do arguido, sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320 do C.P. Penal (n.º 1 do art.º 336 do mesmo Código);

b) Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrado pelo arguido após esta declaração (art.º 337 n.º 1 do C.P. Penal);

c) A não emissão de bilhete de identidade, de certificados do registo criminal requeridos pelo próprio, de passaporte e ainda de certidões ou de quaisquer documentos que requeira nas repartições de Finanças (n.º 3 do citado art.º 337).

Lisboa, 30 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
(Dr. José Vaz
dos Santos Carvalho)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Maria Alice Mascarenhas)

«DL» 20/6/89 - 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

Proc.º 2493
ANÚNCIO

FAZ SABER QUE — nos autos de Execução Sumária que correm seus termos por este Juízo e Secção, em que é Exequente — Renault Gest Sociedade de Comércio de Automóveis, S.A. e Executados HUMBERTO MANUEL FERREIRA RAMOS, com última residência conhecida na Av.ª Embaixador Augusto de Castro, n.º 5, 8.º Esq.º, em Oeiras, e Outro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 5 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
António Manuel Martins Lopes
A Escrivã Adjunta
Susana Martins Pica

«DL» 20/6/89 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo

Correccional
ANÚNCIO

A DOUTORA EDUARDA MARIA PINTO LOBO, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA.

FAZ SABER que por esta secção e Juízo correm seus termos um processo comum —Juiz Singular — registados sob o n.º 246/88 que o Ministério Público move contra JOSÉ FILIPE ROMEIRAS FERREIRA DE OLIVEIRA, solteiro, motorista, nascido a 2/2/63 em Lisboa, filho de António dos Santos de Oliveira e de Maria Adelaide Romeiras Ferreira de Oliveira e com última residência conhecida na Rua Capitão Tenente Oliveira e Carmo — Lote 145-1.º-Esq. Lisboa, por haver cometido o crime de cheque sem provisão, previsto e punido pelos art.ºs 23.º e 24.º do Dec.-Lei 13 004 de 12-1-27. Foi aquele arguido por despacho de 31-5-89, proferido nos autos acima indicados declarado contumaz nos termos dos art.ºs 336.º e 337.º do Código de Processo Penal com os seguintes efeitos:

a) — Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação do arguido, seu prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320.º do C. P. Penal (n.º 1 do art.º 336.º do mesmo Código).

b) — Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo arguido após esta declaração (art.º 337.º n.º 1 do C. P. Penal).

c) — A não emissão de bilhete de identidade, certificados de registo criminal requeridos pelo próprio, de passaporte e ainda de certidões ou de quaisquer documentos que requeira nas Repartições de Finanças (n.º 3 do citado art.º 337.º).

Lisboa, 1 de Junho de 1989.

O Juiz de Direito,
Eduarda Maria
Pinto Lobo
A Escriturária,
Maria Dulce Nogueira

«DL» 20/6/89 — 1.ª Pub

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados os credores da falida F.A. Gouveia, Ld.ª, com sede na Rua Alves Gouveia, n.º 21, em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestarem, querendo a acção sumária n.º 9302-58, 1.ª secção, que o Ministério Público move contra o administrador da massa falida nos termos do art.º 1241.º n.º 1 do C.P.C. para o efeito de serem reconhecidos e graduados os créditos de no total 5 379 444$00 (cinco milhões trezentos e setenta e nove mil quatrocentos e quarenta e quatro escudos) provenientes de dívidas à Fazenda Nacional.

Lisboa, 26 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
(José Fernando de Salazar Casanova Abrantes)

A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» 20/6/89 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos Autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA - n.º 9.094 que RENAULT GEST - Sociedade de Comércio de Automóveis, S.A. move contra LUÍSA MARIA FERREIRA SOUSA e Outra, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada, com últimas residências conhecidas na Rua da Campainha, n.º 67 e Rua Dr. Porfírio de Andrade, n.º 410, RIO TINTO - GONDOMAR - PORTO, para no prazo de 10 dias, fundos os dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente (a quantia de Esc.: 555 561$50 e acréscimo legais) ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I., cujo duplicado, arquivado nesta secretaria será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 9.Junho.89
O Juiz de Direito,

Joaquim Maria Ferreira Pascoal
Pel'Escrivão
Ilda Dias

«DL» 20/6/89 — 2.ª Pub

UPPSS

CENTRO DE DIA DA UNIÃO DOS PENSIONISTAS DA PREVIDÊNCIA E SEGURANÇA SOCIAL ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 72-2.º Esq.º — 1000 LISBOA — Tel 89 38 72
Pessoa Colectiva 500 848 696

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do art.º 25.º ponto 3 dos nossos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA para 25 de Junho 1989, pelas 14 horas. Tem esta lugar no Salão de JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA, Rua dos Lusíadas, conforme a decisão tomada pela mesma Assembleia Geral no dia 4 do corrente, considerada a impossibilidade da sua funcionalidade nas instalações da Associação dado a elevada percentagem de associados presentes, com a mesma ordem de trabalhos e condições expressas na Convocatória para 4 do corrente de acordo com alínea b) do artigo 24.º dos Estatutos.

Lisboa, 15 de Junho de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Hermogénio de Oliveira

JORNALISTA PROCURA CASA

ZONA HISTÓRICA DE LISBOA

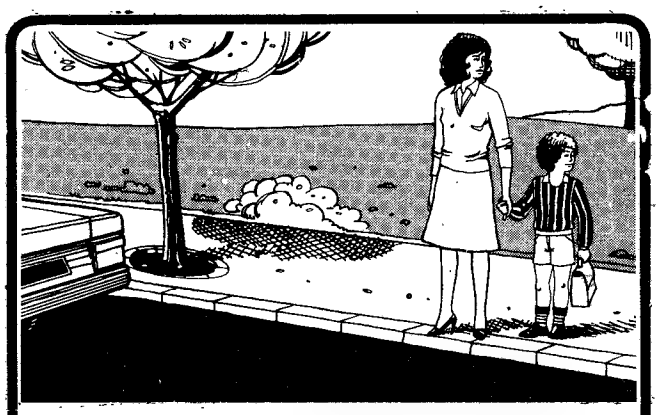
(BAIRRO ALTO, MADRAGOA, LAPA, ALFAMA, BELÉM, ETC.) PARA ALUGUER.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 30 501

CAMPING-CAR (Roulote pequena)

Não utiliza o seu Camping-Car de 15 a 30 de Agosto?
Então pode alugá-la.

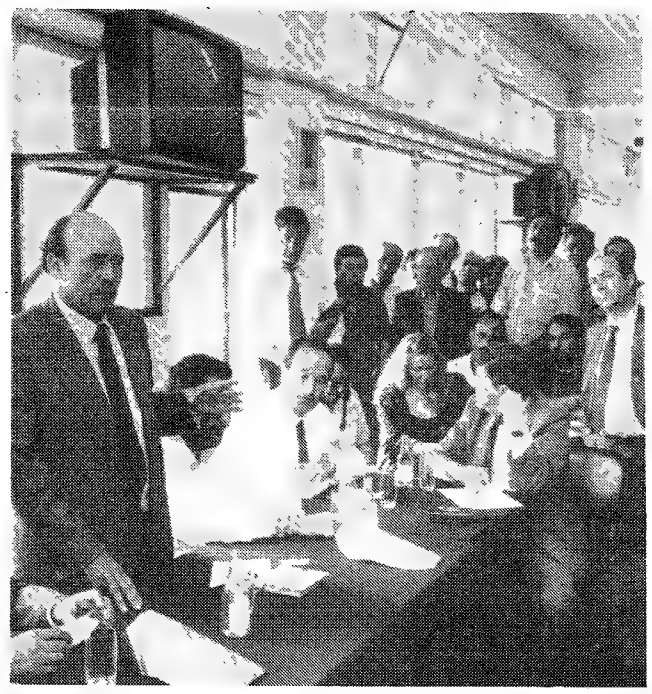
Contactar Rocha 924 51 21



AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Sporting: promessas a esmo

Quando restam três dias para que os sócios sportinguistas escolham nova rota para a sua muito prestigiada colectividade, os candidatos à cadeira principal do executivo andam numa roda viva, visando a caça ao voto que lhes permita ocupar o honroso cargo.

Em promessas todos são fartos. Jorge Gonçalves assegura trazer nada mais nada menos do que Ian Rush e John Barnes; Sousa Cintra afirma que amanhã depositará 150 mil contos que, em caso de vitória eleitoral, serão destinados ao pagamento dos compromissos imediatos como sejam a liquidação dos salários em atraso; Catela remete 45 mil cartas aos seus consócios e António Simões garante que pela sondagem feitas sairá triunfante com cerca de 50% dos votos.

Ontem, Sousa Cintra estabeleceu uma série de contactos com os associados (foto de cima) e António Simões (foto de baixo) acompanhado de Jaime Duarte. Oliveira Duarte e José Manuel Amaro deu conta do seu projecto de intenções.

Hoje, Sousa Cintra almoça com os jornalistas no Restaurante Lagosta Real seguindo-se um conferência de Imprensa o Hotel Tivoli, Catela dará esclarecimentos na Junta de Freguesia da Falagueira e Simões jantará no Páteo Alfacinha com velhas glórias do clube.

Em causa está o alargamento

Académica requer assembleia federativa

Subscrito pelas associações de futebol de Coimbra, Leiria, Horta e Vila Real, deu ontem entrada nos serviços administrativos da FPF o pedido de convocatória de uma reunião de assembleia geral destinada a «debater a questão de alargamento e das questões envolventes do caso N'Dinga, em que a Académica se sente lesada».

A petição seguirá agora os seus trâmites processuais incluindo os necessários pareceres e, porque a assembleia do passado sábado terá continuidade no dia 8 de Julho e porque a convocatória da sessão agora requerida terá de ser feita com a antecedência de 20 dias, tudo se conjuga para que a realização desta AG extraordinária não tenha lugar antes do final de Julho.

Quanto ao caso Famalicão/Macedo de Cavaleiros sabe-se que o veredicto final será conhecido dentro de horas, já que o Conselho de Justiça reune hoje para o efeito.

Nossos juniores nas meias-finais do Mundial

TÉCNICA LUSA CONTRA A FORÇA ESCOCESA

• *O ENCONTRO SERÁ TRANSMITIDO DIRECTAMENTE PELA RTP-2*

Portugal, apostado em garantir a sua presença na final do Campeonato do Mundo de Futebol, da categoria de Sub-16, defronta hoje a Escócia, turma anfitriã da prova, numa partida entre duas escolas diferentes.

O jogo, marcado para as 19.30 horas em Tynecastle Park, coloca frente a frente dois estilos diferentes de futebol: os portugueses mais tecnicistas e imaginativos e os escoceses mais atléticos e possantes.

Os pupilos de Carlos Queirós,, que nunca gozaram da simpatia do público escocês, terão uma difícil missão frente à equipa da casa, mas já por diversas vezes deram mostras de saber contornar todos os obstáculos nesta competição.

Qualquer que seja o vencedor, o futebol europeu – Portugal ou Escócia – marcará presença em mais uma final do mundial, cabendo defrontar o vencedor da outra meia-final (asiática) entre o Bahrain e a Arábia Saudita.

A equipa portuguesa efectuou ontem duas sessões de treino, marcadas apenas pelo desentorpecimento e pela descontracção.

A primeira sessão, de manhã, durou cerca de uma hora e foi totalmente preenchida com algumas observações feitas pelo treinador Carlos Queirós, remates à baliza e pequenos exercícios individuais de domínio de bola.

Ao fim da tarde, a equipa regressou aos relvados de treino do Centro Universitário de Stirling, onde realizou uma ligeiríssima sessão, constituída por exercícios de descontracção.

O público, que deverá esgotar o estádio de Tynecastle Park, com lotação para 20 mil pessoas, foi outro dos obstáculos citados pelo treinador português como um dos aspectos que podem influenciar o comportamento da equipa das «quinas».

«A Escócia é uma equipa muito forte, que pratica um futebol atlético e tem o público pelo seu lado» – advertiu Queirós, acrescentando porém que «Portugal já está vacinado contra ambientes adversos, até pelos recentes acontecimentos».

Sobre a fadiga dos jogadores, Queirós justificou esse pormenor com o número elevado de jogos. Alguns jogadores, disse, com mais de 80 encontros já realizados esta época.

As equipas prováveis são as seguintes:

PORTUGAL — Nuno Fonseca; Abel, Adalberto, Peixe, Álvaro, Bino, Figo, Sérgio Lourenço, Canana, Gil e Miguel Simão.

ESCÓCIA — Jim Will; Tom McMillan, Kevin Bain, Scot Marshall, Jim Beattie, Ian Downie, John Lindsay, Brian O'Neill, Gary Bollan, Kevin McGoldrick e Paul Dickov.

Benfica derrotado em Seul

O Benfica perdeu por 2-0 com a selecção principal da Coreia do Sul, em jogo da 2.ª jornada do grupo «A» da Taça Presidente, disputado em Taejon, a 150 quilómetros de Seul.

Os dois tentos dos asiáticos foram marcados no segundo tempo, por Choi Soon-Ho, aos 55 minutos, e Cho Keung-Young, a sete minutos do final da partida.

O Benfica, que na jornada inaugural, no sábado, derrotara a selecção olímpica húngara, por 2-0, adiou assim para a última ronda, em que defronta os Estados Unidos, a questão da passagem à segunda fase da prova.

No outro encontro da jornada de ontem a Hungria impôs-se aos Estados Unidos, por 1-0, golo de Babay Laszlo, aos 79 minutos, o que deixa a Coreia do Sul como única equipa invicta no grupo «A».

Os sul-coreanos lideram com uma vitória e um empate, seguidos dos campeões portugueses e olímpicos magiares (uma vitória e uma derrota) e dos Estados Unidos (um empate e uma derrota).

Os dois primeiros classificados do grupo «A» passam à segunda fase da Taça Presidente, juntamente com os dois primeiros do grupo «B», integrado pela Checoslováquia, Brondby (Dinamarca), Nacional (Uruguai) e Coreia do Sul «B».

No encontro de ontem, em que o árbitro (um indivídio de Hong Kong), foi a figura central e fulcral do espectáculo ao expulsar Diamantino e prejudicar sistematicamente a turma lusa, o Benfica alinhou assim: Dias Graça; Abel, Samuel, Garrido e Veloso; Diamantino, Hernâni, Miranda e Ademir (Fonseca); Lima e Pacheco (Chalana). No banco estiveram Silvino, Paulinho e Mariano.

Pacheco no Bonfim N'Kongolo em Espinho

Enquanto Jaime Pacheco parece estar definitivamente firme no Vitória de Setúbal, outro «dragão» (N'Kongolo) não seguiu o mesmo rumo conforme se havia noticiado preferindo regressar a Espinho.

Oliveira renova

O ex-benfiquista Oliveira, que no dia 31 de Julho terminava o contrato que o ligava ao Marítimo e que era pretendido por diversos clubes do continente, resolveu prorrogar a sua continuidade na ilha renovando por mais duas temporadas.

De Chaves para o Bessa

O Boavista acaba de firmar acordo com Padrão e Júlio Sérgio que actuavam no Desportivo de Chaves. Quanto a Jorginho tudo indica que continuará ao serviço do clube flaviense, tanto mais que o seu contrato tem vigência até 31 de Julho do próximo ano.

Mirense: soma e segue

Ao empatar (1-1) com a selecção dos Emiratos Árabes Unidos, em encontro efectuado no Estádio Nacional, a equipa do Mirense somou o seu 41.º jogo sem qualquer derrota. No domingo, último confronto da temporada dos comandados de Vítor Manuel será a disputa da final da 3.ª divisão, com o Famalicão.

Treinadores elegem corpos gerentes

O núcleo de Lisboa da Associação Nacional de Treinadores de Futebol vai eleger dia 26 os novos corpos gerentes, durante uma assembleia geral extraordinária.

Os técnicos de futebol da zona da capital apreciarão ainda o relatório e contas do núcleo referente à última temporada, debatendo depois assuntos de interesse para a classe que venham a ser colocados no decorrer do encontro.

A assembleia geral do núcleo de Lisboa da Associação Nacional de Treinadores terá lugar no auditório da Associação de Futebol de Lisboa, na Rua dos Fanqueiros.

Como vai o mundial

A contar para o grupo 6 asiático de qualificação para o campeonato do Mundo, Japão e Hong Kong empataram a zero em encontro disputado em Kobe (Japão).

O Japão comanda a classificação com 7 pontos (5 jogos), seguindo-se a Coreia do Norte (3/3).

Para a Concacaf, os EUA derrotaram a Guatemala por 2-1. Os EUA somam 7 pontos em quatro jogos, embora o comando pertença à Costa Rica também com 7 pontos.

Solidariedade para Michel

Os futebolistas do Real Madrid Emílio Butragueño e Rafael Gordillo, preocupados com as recentes afirmações do seu colega de equipa Michel, manifestaram o desejo de que ele continue no clube.

«Espero que Michel continua no clube, mas a verdade é que ele é uma pessoa muito sensível e está muito perturbado», comentou Butragueño referindo-se a afirmações do seu colega de equipa, que ameaçou deixar o clube de Santiago Barnabéu por se sentir «demasiado pressionado pelos adeptos».

Gordillo manifestou também o desejo de continuar a jogar com Michel e criticou os adeptos madrilenos: «O público não procedeu correctamente com Michel. Não se pode assobiar um jogador precisamente no dia em que ele está a ganhar o título de campeão nacional».

MODALIDADES

Ciclismo: Grande Prémio «JN»

Disputou-se ontem a 1.ª etapa do Grande Prémio «JN», disputada entre a Figueira da Foz e Trancoso, cabendo o triunfo a Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) mas a camisola «canarinho» continua na posse de José Xavier que a envergou após o prólogo da competição.

Hoje realizam-se duas etapas sendo a primeira entre Trancoso e Moncorvo (125,5 quilómetros) e o contra-relógio em Moncorvo na distância de 6,5 km.

1.ª etapa: F. Foz-Trancoso (198 km) individual: 2.º, Carlos Pereira (Ruquita / Philips / Feirense) 5h 05m 33s; 2.º, Alberto Parente (Grundfos / Sangalhos) mt; 3.º, Joaquim Salgado (PFA / Garcia Joalheiro) mt; 4.º, António Alves (Recer/Boavista) mt; 5.º, Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos) mt.

Geral individual: 1.º José Xavier (Louletano/Vale do Lobo) 5h 10m 59s; 2.º, Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo) a 1s; 3.º, Manuel Zeferino (Recer/Boavista) a 4s; 4.º, Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) a 5s; 5.º, António Pinto (Sicasal-Torreense) mt; 6.º, Joaquim Andrade (Sicasal/Torreense) a 7s; 7.º, Carlos Coelho (PFA/Garcia Joalheiro) a 10s; 8.º, Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo) a 11s; 9.º, David Assunção (Recer-Boavista) mt; 10.º, Luís Santos (Recer/Boavista) a 12s.

Geral por equipas: 1.º, Louletano/Vale do Lobo, 15h 33m 9s; 2.º, Sicasal/Torreense, a 5s; 3.º, Recer/Boavista, a 15s.

Castros correm em Sevilha

Os gémeos Castro, Domingos e Dionísio do Sporting, participam hoje no Meeting Internacional de Sevilha em Atletismo, alinhando nos 5000 metros.

HÁ 20 ANOS

Pompidou tomou posse

Georges Pompidou assumiu hoje oficialmente o cargo de 19º. Presidente da República Francesa durante uma cerimónia que constituíu um precedente no Palácio do Eliseu. Gaston Palewski, presidente do Conselho Constitucional Francês, proclamou Pompidou Presidente da República numa cerimónia a que assistiram os ministros e os embaixadores estrangeiros. (...) A cerimónia foi sem precedentes por ser a primeira vez que se realiza na V República e ser também a primeira vez que é transmitida pela Televisão.

O regresso a Portugal do bispo do Porto

Encontra-se em Fátima todo o episcopado português. Os prelados do Continente, com os srs. Cardeal-Patriarca, arcebispos e bispos residenciais, e auxiliares, encontram-se neste momento reunidos em Fátima em retiro espiritual. Pode dizer-se que o episcopado português se encontra agora pela primeira vez completo desde há dez anos a esta parte, porque em Fátima se encontra também o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto. Em Portugal, pois, depois do exílio a que se viu obrigado no tempo da governação de António Oliveira Salazar...

Os eleitores da Rodésia vão dizer «sim» ao referendo

A Rodésia vai tomar parte hoje, por ocasião do referendo constitucional, «a decisão mais importante da sua história». Esta expressão é do Primeiro-Ministro Ian Smith, que pediu aos 90000 eleitores rodesianos (dos quais 80 por cento são europeus) que respondam sim às duas perguntas seguintes: É favorável à proclamação da República? Aprova o projecto de Constituição apresentado pelo Governo? Segundo as últimas sindagens oficiosas, parece que o «sim» deve vencer por larga maioria quanto à primeira pergunta (entre 70 a 80 por cento), mas mais dificilmente quanto à segunda (entre 55 a 65 por cento).

EFEMÉRIDES

1911 Em Portugal, decorre a cerimónia solene de abertura do primeiro Parlamento da República, que adopta «A Portuguesa» como Hino Nacional, ao mesmo tempo que o Governo estabelece o encarnado, o amarelo e o verde como as cores oficiais da Bandeira Portuguesa.

1933 Na Áustria, o Partido nazi é dissolvido, mas prosseguem as acções terroristas.

1953 Julius e Ethel Rosenberg são executados nos EUA sob a acusação de terem desenvolvido espionagem atómica a favor da URSS.

1961 O Koweit, país do Golfo Pérsico, torna-se independente da Grã-Bretanha.

1964 Rebledes congoleses tomam a cidade de Albertville.

1965 Na Argélia, o Governo de Ben Bella é derrubado por um golpe de Estado, assumindo o poder Houari Boumedienne.

1970 A cápsula espacial soviética «Soyuz-9» aterra no Casaquistão, estabelecendo o recorde do mais longo voo espacial tripulado em 17 dias, 16 horas e 59 minutos.

1973 Responsáveis dos EUA e da URSS assinam, em Washington. acordos de cooperação nos domínios da oceanografia, transportes e pesquisa agrícola e cultura.

1983 O Presidente Eanes inaugura, na sala Portugal, da Sociedade de Geográfia de Lisboa, o Congresso Internacional dos Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento, que decorre na Gulbenkian e que conta com a participação de 200 investigadores de 90 Universidades, de 30 países.

- George Porter, prémio Nobel da Quimica em 1967, recebe, em Coimbra, o grau de doutor «honóris causa» pela faculdade de Ciências e Tecnologia.

1984 As autoridades portuguesas desencadeiam em todo o país uma operação policial contra as «forças populares 25 de Abril».

- A Assembleia Regional dos acordes rejeita a aplicação da Lei de despenalização do aborto na Região Autonoma.

1985 Inicia-se a publicação do «Diário de Aveiro».

- É detida em Ostia, Itália, Barbara Balzarani, a terrorista urbana mais procurada no país.

1986 O Presidente tunisino, Habib Bourguiba, 82 anos, confirma como seu sucessor o primeiro-ministro Mohammed Mzali.

1987 Um atentado bombista levado a cabo num Centro Comercial de Barcelona causa 17 mortos e 33 feridos. A ETA reinvindicaria o atentado, classificando-o como um «acidente desgraçado».

1988 Termina, em Lisboa, o XIV Congresso do PSD, com um apoio claro à direcção do Partido e ao Governo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	16	17	0.0	P. nub.
V. Castelo	18	18	0.0	Nevoeiro
Vila Real	17	17	0.0	Nevoeiro
Porto	18	18	0.0	Neblina
Coimbra	17	17	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Encoberto
C. Branco	16	16	0.0	Nevoeiro
Portalegre	15	17	0.6	Nevoeiro
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	16	16	0.0	Nevoeiro
Beja	15	16	0.0	Neblina
Faro	17	17	0.0	Limpo
Sagres	18	18	0.0	Encoberto
P. Delgada	20	20	0.0	Encoberto
Horta	19	19	0.0	Encoberto
Funchal	19	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 24, Ponta Delgada 24, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

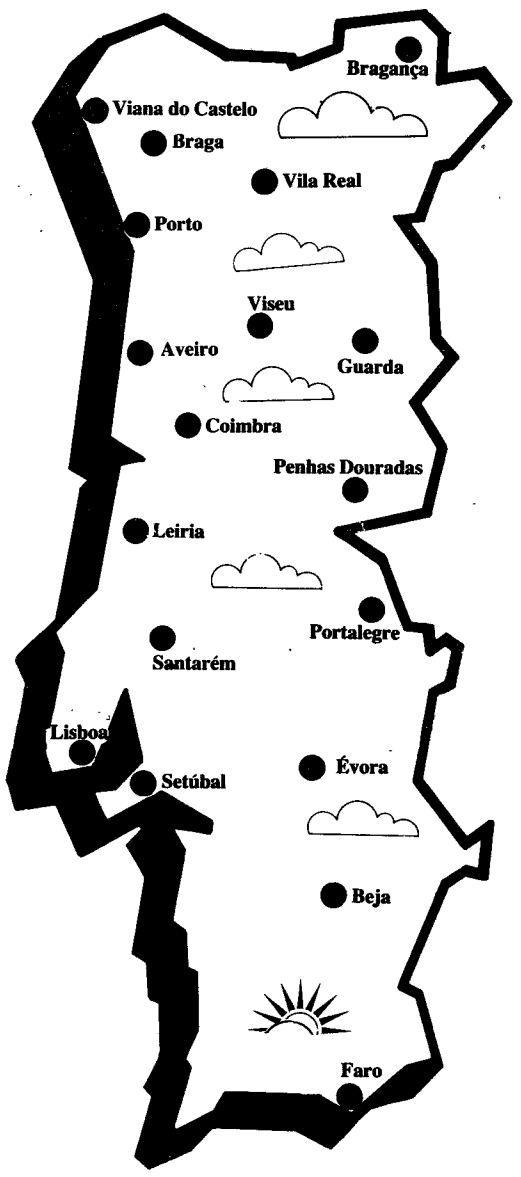
	Mín.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	15	16	Neblina
Londres	15	17	P. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	14	17	Limpo
Amesterdão	13	18	M. nub.
Genebra	12	16	Limpo
Roma	13	16	Neblina
Oslo	17	19	P. nub.
Copenhaga	14	23	Limpo
Estocolmo	13	20	Limpo
Berlim	14	19	Limpo
Viena	12	13	P. nub.
Varsóvia	-	-	–
Atenas	19	22	Limpo
Moscovo	16	22	P. nub.

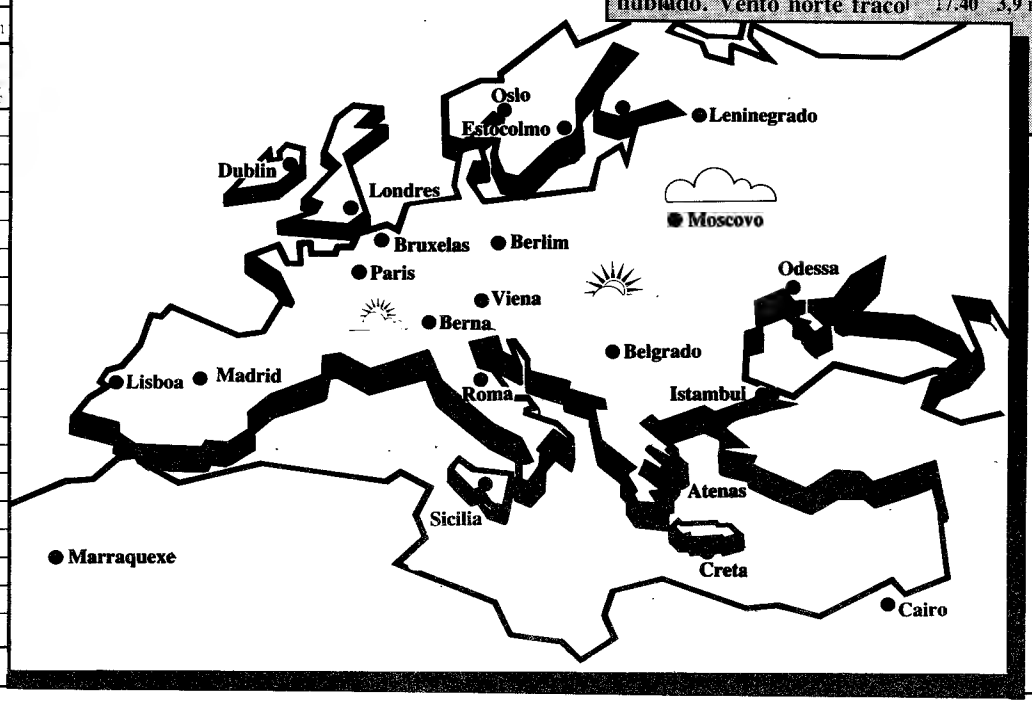
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	1	18	Limpo
Los Angeles	18	29	Limpo
Montreal	12	20	Chuva
Nova Deli	24	37	Limpo
Nova Iorque	18	28	Chuva
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	11	20	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	15	17	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral. Vento geralmente fraco.

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado no litoral durante a manhã e, temporariamente, muito nublado nas regiões do interior para a tarde onde há condições favoráveis à ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um metro na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores

Em todos os grupos: Céu muito nublado, vento sueste moderado, soprando por vezes forte, no Grupo Ocidental. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a grosso. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento norte fraco a moderado.

Estado do Mar — Costa norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.

Costa sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral oeste durante a tarde. Pequena subida de temperatura. Neblina ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco soprando por vezes moderado de Leste na região algarvia. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral norte.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.48	3,6 m	10.11	1,1 m
17.01	3,8 m	22.41	0,9 m

Amanhã

05.28	3,6 m	10.51	1,1 m
17.40	3,9 m	23.22	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Miguel Marques, designer

NO TERRENO DA IMAGEM

Lourdes Feria

Fotos de Rui Vasco

Este jovem, de 21 anos, tem sobre os ombros uma enorme responsabilidade. Com efeito, foi encarregado do projecto, a nível de interior, da casa Martins e Costa que o incêndio do Chiado reduziu a escombros. Lembram-se? Aquela mercearia fina, onde havia uma excelente garrafeira e um sortido de queijos com óptimo aspecto. Todo um mostruário de coisas boas e irresistíveis, apelando a orgias gastronómicas. «O dono não olha a despesas, pretende algo de luxuoso, de molde a oferecer à clientela uma imagem de qualidade. Impõe-se, portanto, a criação de um ambiente clássico, muito dentro do estilo inglês», diz Miguel Marques.

Nós, portugueses, também somos inovadores

O curioso é que se trata de um autodidacta, cuja aprendizagem decorreu na oficina do pai, ali na Rua Poço dos Negros. Nem sequer chegou a completar os estudos de acesso ao curso de arquitectura, carreira possível. «Estive na António Arroio, mas desisti da hipótese de ser arquitecto. Gosto de inventar objectos, considero-me essencialmente um designer.» Só que a tropa trouxe-lhe alguns incómodos, em termos profissionais. Foi, sem dúvida, um grande corte, surgindo no momento em que planeava vincular-se à indústria, quando pensava contactar certas empresas que ainda não se aperceberam da importância do design. «Tenciono, depois de me livrar da tropa, arranjar uma lista de prováveis clientes aos quais enviarei um folheto de características aliciantes.»

Com um corpo de atleta, para que contribuiu a prática desportiva, no caso o râguebi, desporto um tanto violento, Miguel Marques fala como se estivesse cansado. Os seus gestos são lentos e voz arrastada. Tem um sinal na face e ar demasiado sério para a idade. De vez em quando, o riso ilumina-lhe os olhos, de um castanho vulgar, atenuando a expressão de sensatez, fixada no rosto imberbe. «De facto, o râguebi é menos violento do que parece à primeira vista. Define-se pelo contacto físico, mas como já estamos à espera dele, não nos aleijamos. O futebol é bastante pior. Claro que há sempre uns malandros mais agressivos. Ainda me chamaram para a selecção nacional... acabei por abandonar o râguebi, quando as notas escolares começaram a decair.»

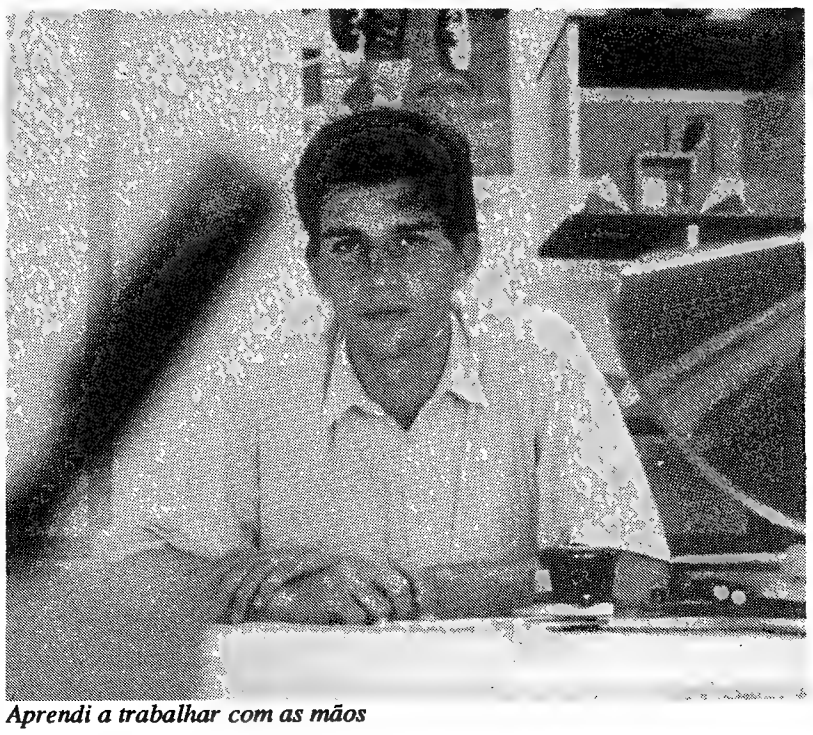
Linhas simples

Adolescente de 15 anos, desenhou um roupeiro com pinturas nas portas que a família conserva, a título de relíquia. Mais ou menos na mesma altura, passou a papel vegetal a ideia do faqueiro, inspirado num modelo descoberto nas páginas da revista «National Geography». Era um conjunto soviético, do tempo dos czares, feito em ouro e com pegas de porcelana. «Também acho piada às maquetas, desde pequenino que me entretenho a ajudar o meu pai nessa tarefa. Para além das minhas aptidões naturais, aprendia na oficina a trabalhar com as mãos. Depois inclinei-me mais para o design, campo onde hoje me sinto à vontade, sobretudo na parte respeitante ao mobiliário. Em geral, desenho peças, de linhas simples e com uma aparência agradável, que não envolvam dificuldades de construção.»

Realmente, a sensatez de Miguel Marques reflecte-se também no âmbito da criatividade. Nada de complicações nem de vanguardismo invendáveis. Para ele, o design prende-se com o mercado, daí a defesa das grandes séries, apoiadas num conhecimento profundo da tecnologia. «Há que tornar o objecto lucrativo. Infelizmente, os industriais desconfiam do design nacional, a maioria das empresas prefere gastar uns largos milhares de contos nos estrangeiro, o que aliás se verifica no sector dos têxteis. Evidentemente que nós portugueses não somos destituídos de ideias... é tudo uma questão de risco. As cerâmicas e os cristais entraram em decadência, não registam qualquer evolução, quanto a desenho. Excepto a marca **Atlantis** que aposta nos desenhadores ingleses. Isto depende dos industriais tanto mais que carecemos de uma associação que lute pelos nossos direitos.»

Refere-se, a propósito, ao design italiano que goza de uma sólida reputação internacional, bem como à situação dos espanhóis que se afigura prometedora. «A Itália dispõe de uma indústria forte, embora, a meu ver, tenha perdido o protagonismo no plano do desenho. Sim, conheço o grupo **Memphis,** agora um pouco ultrapassado. A indústria é uma máquina portentosa, dela saem peças elaboradas com todos os requintes, se bem que actualmente vá buscar designers japoneses. Hoje em dia a criatividde não está centrada num único sítio, espalha-se por vários países. Quanto a mim os espanhóis, Javier Mariscal e outros, já fazem coisas interessantes. A nós ainda nos falta muito para atingirmos nome e fama.»

Mostra-me um livro de design, editado pelo francês **Philippe Stark** a estrela máxima da especialidade. Nele figuram diversas celebridades, incluindo o nosso Siza Vieira. «Receio o futuro, se atendermos à inevitável invasão dos parceiros do Mercado Comum. A formação adquirida, no curso de design das Belas Artes, parece-me excessivamente teórico». Após o fim da tropa que lhe desorganizou a vida, Miguel Marques programa uma sondagem à indústria, de maneira a apreciar a receptividade às suas propostas.



Aprendi a trabalhar com as mãos

«Causa-me aflição a Feira do Livro que não muda de imagem: os eternos pavilhões sem graça, um visual entediante e de péssimo gosto. Repare-se as empresas estrangeiras que cuidam do desenho dos móveis e até das alcatifas. Isto significa a valorização dos objectos que as decoram, que participam do global. Aqui pedimos a mísera quantia de 50 contos por um logotipo e o cliente acha caro. Assim não se vai a lado nenhum... se apresentássemos cadeiras do género das de **Mariscal,** certamente que as recusavam com o argumento de que não se vendiam. Todavia, se as vissem numa feira lá fora, provavelmente diziam que eram muito giras.»

Também temos ideias!

Não se percebe a lógica das cabecinhas da nossa indústria. Entretanto, território do mobiliário, continuam a produzir-se aqueles aberrantes móveis a imitar o estilo século XVI que, por sinal, não são obras nada baratas, não obstante o automatismo dos processos de fabrico. «Julgo haver gente com um critério mais sofisticado, um público para consumir o design. Veja-se a **Olaio** que foi obrigada a reciclar-se, a expor uma gama de objectos diferentes do tipo caixote. Sei de um arquitecto que desenhou uma série de oitenta relógios para uma empresa nortenha. Material que alcançou um estrondoso êxito numa feira da Suíça, o que demonstra que os portugueses não ficam atrás dos estrangeiros. Também, temos ideias inovadoras, apenas escasseiam as oportunidades de demonstrar o nosso valor.»

Miguel Marques desenrola, no estirador, o papel que contém o projecto da casa Martins e Costa. Riscos pretos, o esquema das diversas áreas que o espaço comportará: a dos vinhos, a dos queijos, a dos chocolates, etc. Com moleza aponta a zona reservada ao salão de chá, uma novidade a introduzir na estrutura do estabelecimento. «O proprietário viu um trabalho que fiz no **Texas**, um bar mal afamado do Cais Sodré, e decidiu, então, procurar-me na altura em que eu estava na recruta. Ao entregar-me o projecto, mostrou que acreditava em mim, o que é gratificante.»

Bem comportado

Na oficina labutam onze pessoas, se contarmos com o jovem **designer** e o seu progenitor. Observam-se algumas caras jovens, parte delas alunos do IADE que, em tempo parcial, ajudam Miguel Marques a concretizar as invenções concebidas num pequeno gabinete ou no próprio quartel, nas horas vagas da tropa. Que, segundo, afirma, são muitas, «não sei para que serve aquilo, não se faz nada...» O pai que também pinta, ocupa-se das maquetas, fruto das encomendas de uma freguesia regular. «O arquitecto Taveira é nosso cliente... cito o nome dele porque se trata de um arquitecto polémico, que provoca barulho. Fomos nós que fizemos a linha de cadeiras colocadas, mais tarde, nos Estados Unidos e no Japão. Está a ver? As que tinham uma crista de galo. Séries limitadas, somente de cinco exemplares.»

Recém-casado, Miguel Marques construiu o mobiliário da casa que habita, no Cacém. Desde o balcão da sala, fronteira que a separa da cozinha, à cama assente sobre rodas. É ainda o autor da estante, dos sofás e dos candelabros de madeira. «Tentei vender a ideia dos candelabros ao Brás e Brás, onde me garantiram que os portugueses não eram românticos, o inverso dos países nórdicos que não dispensam as velas, na mesa de jantar.» O trabalho absorve-o de tal modo que a mulher «fica bera comigo». Só o cinema e a música o distraem, os bares não o atraem. Na tropa, «essa paranóia», devora os jornais. Concretamente os semanários e em particular, o «Independente» que classifica de divertido.

Ainda não coleccionа pintura, na medida em que se trata de uma compra dispendiosa. Talvez daqui a uns anos, se os seus sonhos se transformarem em realidade. Aí, com dinheiro no banco, gostaria de ter uma minigaleria em casa. Oportunidades aos jovens? «Poucas, apesar disso, também depende dos jovens». Bem comportado? «Sou, mas já cometi asneiras. A juventude deve furtar-se às armadilhas que a prejudicam». Política? «Não ligo, só sei que estamos um bocado a leste do paraíso».

No papel de adulto, de candidato a empresário queixa-se dos impostos. «Uma baralhada, ninguém consegue explicar...» Contudo Miguel Marques, na idade de oiro, acredita no amanhã. Nem por sombras se confessa pessimista, antes pelo contrário.

Cinema em férias

PARIS É SEMPRE PARIS

Rodrigues da Silva

UM espanto. Apesar da redução do número de espectadores, apesar do encerramento de alguns cinemas, Paris continua ainda a ser como se fora um festival permanente. Mais de três centenas e meia de filmes em cartaz só no circuito comercial, outras tantas salas em actividade. Hoje, como há vinte, há dez, há cinco, no ano passado, este ano já, Paris é, com certeza, a capital europeia do cinema-exibição, um regalo e um desespero para o cinéfilo que vai de férias e a cada esquina literalmente topa com mais um cartaz que o atrai e o seduz, irresistivelmente. A dificuldade é, obviamente, a escolha. Os clássicos ou os novos, os «cult-movies» ou os que nunca se viram e há «séculos» se perseguem, os que talvez nunca vão a Lisboa ou os que irão mas sabe-se lá quando? Abre-se «L'Officiel des Espectacles» e das 170 páginas, um quarto ocupam-se só do cinema que passa em Paris (nos arredores há mais, sempre mais, mas nunca dá para ser preciso ir aos arredores). Perde a gente uma manhã às quartas-feiras (dia em que mudam os programas) para estabelecer prioridades, regalar-se só no prazer antecipado das opções. Desta vez foi assim: nove dias em Paris, nove filmes. Uma média normal para quem em Paris, para além do cinema, procura outras coisas entre as quais estar, estar simplesmente sentindo o prazer físico do contacto com uma cidade que se ama.

Nove filmes, já se disse, mais «Tempos Difíceis», de João Botelho, que acabara de se estrear e registava boas críticas (ver «DL» de 9 do corrente), as melhores ainda haviam de vir, já lá iremos. Nove filmes, três dos quais novíssimos e todos eles excepcionais, a saber: «Do The Right Thing», do americano de Spike Lee: «La Petite Vera», do soviético Vassily Pitchoul; e «Le Roi des Enfants», do chinês Chen Kaige.

A estes e ao nível das obras fora de série há que acrescentar «Une Histoire de Vent», de holandês Joris Ivens; «Eva», de americano Joseph L. Mankiewicz, um dos tais filmes que sempre se revêem e «E Tudo o Vento Levou», o mais clássico dos clássicos, agora em Paris devolvido à pureza inicial, graças a uma cópia nova obtida a partir dos negativos originais restaurados, assinalando o 50.º aniversário da estreia do filme em Atlanta.

Mais três filmes e são os últimos: «La Légende du Saint Buver», do italiano Ermanno Olmi, segundo o derradeiro livro de Joseph Roth, o filme que no ano passado ganhou o Festival de Veneza; «Jesus de Montreal», do canadiano Denys Arcand, autor de «O Declínio do Império Americano»; e «Splendor», do italiano Ettore Scola.

Foi esta a escolha, um tanto de acordo com aquela coisa tão boa que é estar a gente de férias, mandam as boas regras fazer só o que nos apetece.

América, URSS, China

Os filmes de Spike Lee (de 1989), de Vassily Pitchoul (de 1988) e de Chen Kaige (de 1986), para além de fascinantes obras de cinema, revelam cada um de maneira diferente um certo modo de estar na América negra, na URSS de Gorbachev e na China anterior aos últimos trágicos acontecimentos. São três filmes, pois, que, independentemente do seu valor como obras de arte, dizem bastante do que se passa (ou passava, no caso da China) nos respectivos países.

Spike Lee, ao contrário dos realizadores soviético e chinês, é conhecido em Portugal. Ele fez «Os Bons Amantes», que passou com êxito em Lisboa, mas essa sua obra de 1986 pouco tem a ver com este «Do The Right Thing» que a crer na crítica francesa, parece ter sido o grande (injustamente) derrotado do último Festival de Cannes.

A comparação com o filme vencedor, «Sex, Mensonge et Vidé», seria interessante, mas a obra de Steven Soderbergh só deve estrear amanhã em Paris e este vosso cronista já desde ontem que está em Lisboa.

«Do The Right Thing» (os franceses mantiveram o título em inglês, não o traduzindo) podia chamar-se «um dia na vida de um bairro negro de Brooklyn», ou, parafraseando um título célebre, «uma tragédia americana».

A sensibilidade e a ironia de «Os Bons Amantes», se não estão aqui completamente ausentes, não são o que dá o tom. O tom de «Do The Right Thing» é a violência dramática que vai culminar no saque de uma loja de italianos situada no bairro negro. A câmara de Lee é como se fosse, ela própria, uma personagem; mais do que um olhar, um olhar interveniente, derramado no tédio quando o tédio envolve o bairro, plena de humor quando o humor impera, trágica no final quando a morte e o saque impõem a sua lei. É um filme cem por cento americano e cem por cento negro, Spike Lee assume-o como tal e em todas as declarações realça o facto, não escondendo que a sua obra procura, para além do mais, chamar a atenção para o racismo na América hoje.

A música é outra das personagens deste filme que pode chocar por não apresentar soluções ou mesmo por um eventual racismo antibranco. Spike Lee diz que não, que quis mostrar como as coisas são e deixar no final o espectador face a tudo menos a um fim feliz. E a verdade é que o consegue: «Do The Right Thing» é um imenso e extraordinário fresco sobre a negritude americana, a sua vida e os seus impasses que são, em parte, os dos próprios Estados Unidos.

«La Petite Vera» é a primeira obra de Vassily Pitchoul, de 28 anos de idade. Após alguns entraves à distribuição, o filme acabou por ter a «luz verde» das autoridades soviéticas e tornou-se emblemático da «perestroika» a ponto de ter já sido visto por 50 milhões de espectadores só na URSS. É uma belíssima estreia a deste cineasta, porque o seu filme não se limita a um retrato de uma certa juventude soviética. A câmara de Pitchoul é como se englobasse todos os sentidos, mesmo o odor e o gosto ela nos dá, ou se adivinham, e também aqui não há «happy-end» nenhum, o realizador filma a realidade sem contemplações.

E a realidade é terrível. Em primeiro lugar, o espaço: essas cidades de província edificadas, decerto, de acordo com um qualquer plano quinquenal, onde nada falta... e falta tudo. As casas são todas iguais no seu conforto mínimo previsto, as pessoas padecem todas do «mal de vivre» que ninguém imaginou ser possível. É uma qualquer cidade industrial e o filme mostra-nos as suas chaminés omnipresentes, os seus detritos fabris ao abandono por portos e praias.

É contra este tédio citadino, contra uns pais proletários, insuportáveis na sua mentalidade pequeno-burguesa, que Vera se revolta. Num primeiro tempo, através das saídas nocturnas para bailes e pequenas festas, depois para a entrega a um namorado que nada tem para oferecer de comparável ao futuro oficial da Marinha com que os pais de Vera sonhavam para futuro genro.

A intriga desenvolve-se através do percurso de Vera, de jovem «rebelde sem causa» a futura esposa conformada. Presume-se que casará com o homem que escolheu, mas a co-habitação com os pais (onde encontrar um apartamento na cidade?) vai fazer perder a graça ao casal, a juventude feneceu mal começou a desabrochar.

Estabelecendo um corte radical com a estética clássica soviética, mas evocando claramente a violência eslava, o filme caiu como uma bomba na URSS, não tanto por revelar o que revela... mas por se saber que tudo aquilo é autêntico e não será por acaso que o personagem principal se chama Vera (Vera de «verdade», também em russo). Em Paris, o filme está a ser mostrado aos adolescentes dos liceus, levados pelos seus professores... e não há dúvida que é pedagógico. Estranha-se apenas que o mesmo interesse escolar não aconteça a propósito do filme americano de Spike Lee.

De pedagogia fala o filme chinês «Le Roi des Enfants», um título metáfora que na China ineditamente se traduz como «O professor primário». Este, cuja história o filme conta, é um que, como centenas de milhares doutros, foi fazer a sua aprendizagem política para o campo após a Revoluçãao Cultural. Acabado de sair do liceu, o jovem professor vai descobrir a verdadeira China rural e tentar aplicar junto dos seus alunos não a aceitação da verdade do «magister dixit», mas da dúvida como método pedagógico. O resultado é o que se imagina e explica bem o que aconteceu recentemente na China. Contra os novos métodos deste estudante-professor erguem-se a burocracia de Estado e a «verdade» oficial do funcionário do partido. O professor será obrigado a abandonar a escola, não sem que tenha semeado junto dos alunos a semente de uma nova visão do Mundo.

O filme conta tudo isto com uma poesia a um tempo realista e mágica, na boa tradiçãao da cultura chinesa. Realizado em 1986, «Le Roi des Enfants» não se vê hoje sem uma dramática nostalgia. Hoje, na China, um filme destes já não será possível e ainda há um mês tudo parecia indicar que «Le Roi des Enfants» era uma obra-símbolo da nova realidade abruptamente amortalhada.

«Eva» e os ventos

Da China ainda nos fala «Une Histoire de Vent», de Joris Ivens, o mais célebre documentarista da História do Cinema e, simultaneamente, com os seus 91 anos, o decano dos cineastas ainda em actividade. Ele esteve, de 1986 a 1988, na China, para, como se diz no filme, perseguir um sonho insensato: filmar uma coisa invisível, o vento. O filme é uma obra-prima e está lá tudo, a começar pelo vento, evidentemente, e a acabar em toda a memória do cinema que Joris Ivens, a seu modo, atravessa há meio século.

Ivens é actor do seu próprio filme e é-o tanto como personagem documental, procurando esse vento que tarda a surgir, como, frente à sua câmara, mago que sai de um cenário de Meliès para homenagear um dos primeiros cineastas que ao cinema deu a dignidade de um espectáculo. Pode não ser a derradeira obra de Ivens (e oxalá não seja), mas a verdade é que se sennte neste documentário, com a duração de uma longa metragem, que o autor quis assinar, com «Une Histoire de Vent», o seu testamento artístico.

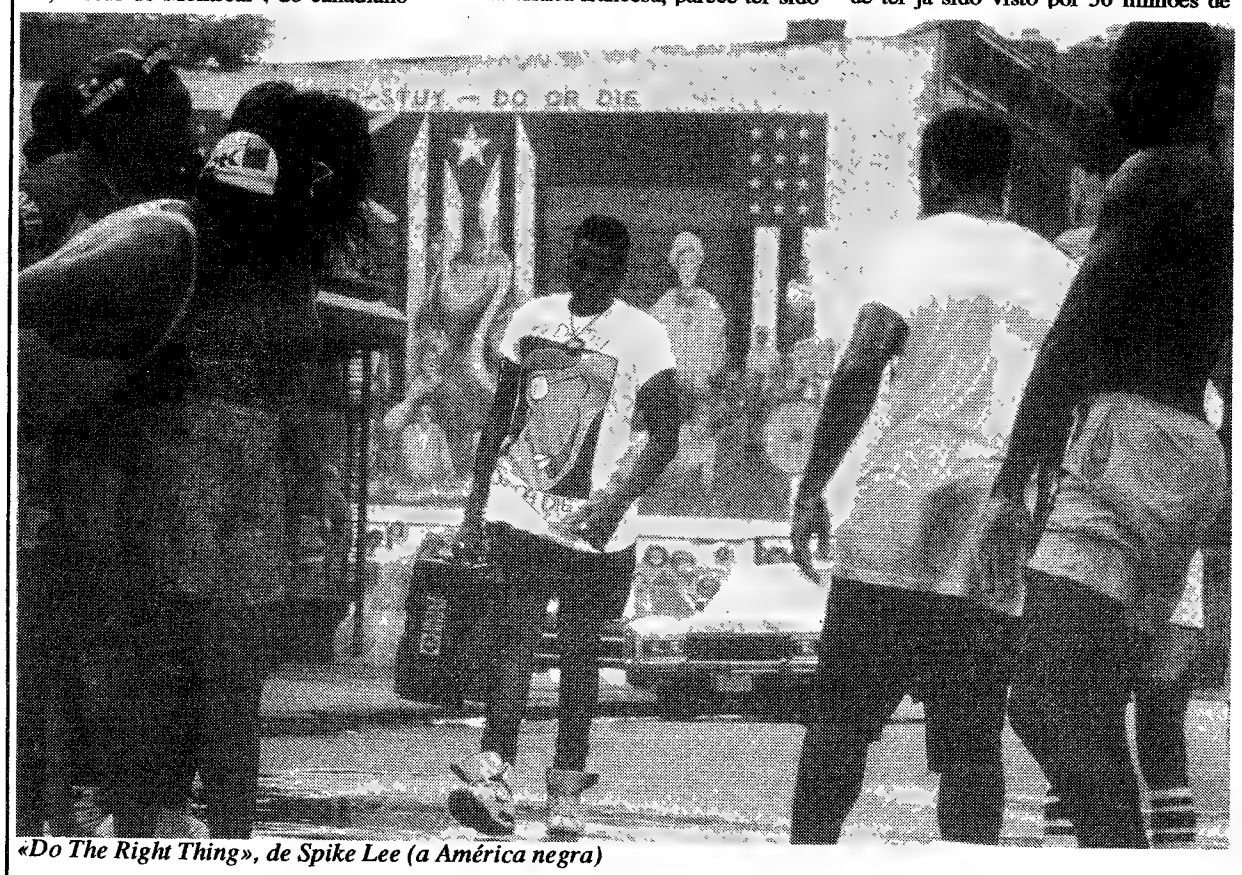
De «E Tudo o Vento Levou» e de «Eva» não vale a pena falar. Realizados, respectivamennte, em 1939 e em 1950, os dois filmes tiveram exibição comercial em Portugal e por mais de uma vez. Importa assinalar que esta recuperação do filme de facto concebido por David Selznick, embora realizado por Victor Fleming (e também por George Cuckor e Sam Wood) mostra como os 70 milímetros assassinaram uma obra-prima. «E Tudo o Vento Levou», como é mostrado agora em Paris, segundo a versão de 1939, é uma verdadeira redescoberta no respeito integral pelos enquadramentos originais de cada plano que a «horizontalidade» dos 70 milímetros, depois, tinha totalmente mutilado.

Quanto a «Eva», revê-lo é lembrar que o seu autor, Joseph L. Mankiewicz, que não filma desde 1972, é um dos grandes realizadores que Hollywood votou ao prematuro esquecimento e a um injustíssimo crepúsculo.

Um fascínio e um fracasso

Crespúsculo poderia ser a palavra-síntese do belíssimo filme de Ermanno Olmi que, no ano passado, venceu o Festival de Veneza, mas que, como muitíssimas obras-primas não americanas, não chegou até agora a Portugal. O argumento de «La Légende du Saint Buveur» inspira-se no último livro do autor de «A Marcha de Radetzky», de Joseph Roth, que em Paris morreu em 1939.

Olmi transpõe a intriga para uma Paris actual, mas uma Paris de uma rara solidão, à medida exacta de todos os heróis de Roth que vagueiam sozinhos pelo Mundo, transportando estranhos destinos. O do personagem de «La Légende du Saint Buveur» tem algo de irreal, é um vagabundo, jovem ainda e alcoolizado, que vai ter direito ao benefício de um derradeiro milagre. Necessário mas não suficiente para salvá-lo, suficiente sim só para lhe permitir atingir da vida uma outra dimensão, algo mística talvez, a bastante para lhe permitir concluir, no final, que felizes são aqueles que têm direito a uma morte tão bela e sossegada como a desse «bebedor» que o foi como se fora um santo.



«Do The Right Thing», de Spike Lee (a América negra)

«La Petite Vera», de Vassily Pitchoul (a URSS da «perestroika»)

Nem tudo é bom, mésmo quando seria de prever. Os filmes do canadiano (de Quebeque) Denys Arcand e o do italiano Ermanno Olmi partem de duas excelentes ideias, mas os resultados cifram-se no mínimo por dois falhanços. «Jesus de Montreal» e «Splendor» são, ainda assim, obras dignas de alguma atenção, alternando ambas o bom com o muito mau. O filme canadiano, procura a pretexto de uma representação do drama de Jesus na cruz, provar que a vida no Quebeque é para os artistas também um calvário. O filme mostra-nos uma sociedade tão hipócrita quanto desenvolvida e não é sem surpresa que nos damos conta da nefasta presença da igreja católica, da televisão, da publicidade e dos oportunistas de todos os matizes num país como este que dir-se-ia suficientemente democrático para permitir o confronto das ideias e a assunção de todas as heterodoxias artísticas.

Assim não acontece porém, a crer no filme de Arcand, e a visão de Montreal é algo como de um pesadelo climatizado.

O filme, infelizmente, perde-se em explicações, alonga-se em metáforas (algumas de mau gosto), não consegue unidade e torna-se enfadonho, sem a subtil ironia de «O Declínio do Império Americano».

«Splendor», de Ettore Scola, conta a história de um cineminha de província, que conheceu os seus dias de glória nos anos 30 e 40 e vai agora encerrar por falta de público. Scola oferece-nos o óptimo e o péssimo. O óptimo, é a evocação do nascimento do cinema como espectáculo de feira, estávamos nas primeiras décadas do século e, na cidade italiana longe de Roma, «Metropolis», de Fritz Lang, passa ao ar livre num ecrã que o vento faz esvoaçar. O óptimo ainda é a recriação de uma certa ambiênccia do cinema espectáculo nos anos de oiro do pós-guerra, e a alusão à obra-prima de Capra, «Do Céu Caiu Uma Estrela», que Scola assumidamente copia para o final do seu filme. O péssimo é muito do resto, a começar pelas explicações para a crise do cinema actual, pelo desenvolvimento da intriga, por uma série de situações em que o filme vai desembocar, a provar que Scola, a certa altura, não soube bem o que fazer com uma ideia tão boa como a que lhe ocorreu. Mas desta obra algo comovente diga-se que é difícil esquecer a sala de cinema ela mesmo (construída para o efeito por Scola) e a estupenda interpretação de Massimo Troisi a fazer esquecer as de Mastroiani e de Marina Vlady.

«Tempos Difíceis»: o elogio da crítica

De «Tempos Difíceis», de João Botelho («Este Tempo», assim mesmo, em português, é o título do filme em França) já aqui se disse das primeiras críticas. Foram positivas (com excepção da do diário católico «La Croix»). As melhores surgiram alguns dias depois da estreia do filme em Paris. Nos «Cahiers du Cinema» fala-se do purismo do filme, da sua perfeição tanto na construção dos planos como da montagem, e alude-se ao «silêncio a preto e branco» à «imobilidade» que «não é repouso, neste caso, mas inquietude». A revista lembra que «Tempos Difíceis» tem a estrutura de uma tragédia clássica e chega a evocar Kierkegaard para falar deste filme que é «como esses quartos que, em segredo, exalam uma atmosfera espiritual e se assemelham aos sonhos dos que os habitam». O «Libération» é mais prosaico, logo no título da crítica: «Portugal, Oh Tejo, Oh Desespero», logo no pós-título: «um filme sobre o lodaçal frio, implacável». O elogio é o tom e para o jornalista do «Libération», ninguém como João Botelho, em «Tempos Difíceis», jamais no cinema tinha «talhado o **spleen**» (...) «em largos planos amargos».

Chegar a Paris de férias e deparar com tais críticas a «Tempos Difíceis», foi, evidentemente, um prazer e duplo. Duplo porque, o filme à parte, há sempre em nós um às vezes envergonhado amor à Pátria que em pequenos nadas se revela. E depois, em nove dias de Paris, de Portugal o que se soube foi nada e coisa nenhuma. Salvo o atraso do Nordeste transmontano, a propósito das eleições europeias, salvo o futuro económico que o «Libération», no dia 13, pressagiava para Portugal: ser uma espécie de Coreia da Espanha. Decididamente, no estrangeiro, ainda o que nos vale e dignifica é a Cultura.

«Une Histoire de Vent», de Joris Ivens (outra China, a do mais velho cineasta em actividade, ele próprio na foto, com Marceline Loridan)

Combate à crise

Em Itália, alguns jornais publicam, num cantinho da página de espectáculos, pequenos anúncios que dizem assim: «Vola al Cinema! Cinema è bello su grande schermo.» Em França, há um belíssimo cartaz à venda, que, por outras palavras, diz o mesmo: «La grande émotion. Le Cinéma, c'est mieux au cinéma.» O cinema é belo no grand ecrã, como dizem os italianos, ou a grande emoção do cinema... só no cinema, como se afirma em França, a questão é esta, nos dois países luta-se contra os perigos que o cinema enfrenta perante a concorrência do vídeo e da televisão.

Não interessa polemizar sobre isto, interessa dar conta de alguns exemplos que demonstram a atenção pública e privada para a crise do cinema em França.

Exemplo 1, público

Ameaçado de demolição, o hotel celebrizado em 1938 por Marcel Carné, em «Hotel du Nord», acaba de ser salvo graças a múltiplas intervenções quer da Câmara de Paris, quer do governo francês, quer das várias comissões «ad hoc». Conclusão: o hotel é um «testemunho da memória artística» da França, «faz parte da paisagem pitoresca do canal de Saint Martin», em Paris, e não será demolido, mas restaurado.

Exemplo 2, público

No sábado passado, em Paris, realizou-se mais um dos grandes espectáculos comemorativos do Bicentenário da Revolução Francesa. Foi junto à Torre Eiffel e segundo os cálculos da Imprensa terá tido a assistência de mais de meio milhão de pessoas (800 mil segundo alguns jornais). 89 milhões de francos, 89 minutos, a presença de Reagan e esposa, especialmente convidados por Chirac, eis que 400 figurantes, em 3 mil metros quadrados, evocaram a tomada da Bastilha... enquanto em sete ecrãs gigantes se projectavam sequências dos filmes de culto do cinema francês.

Exemplo 3, privado

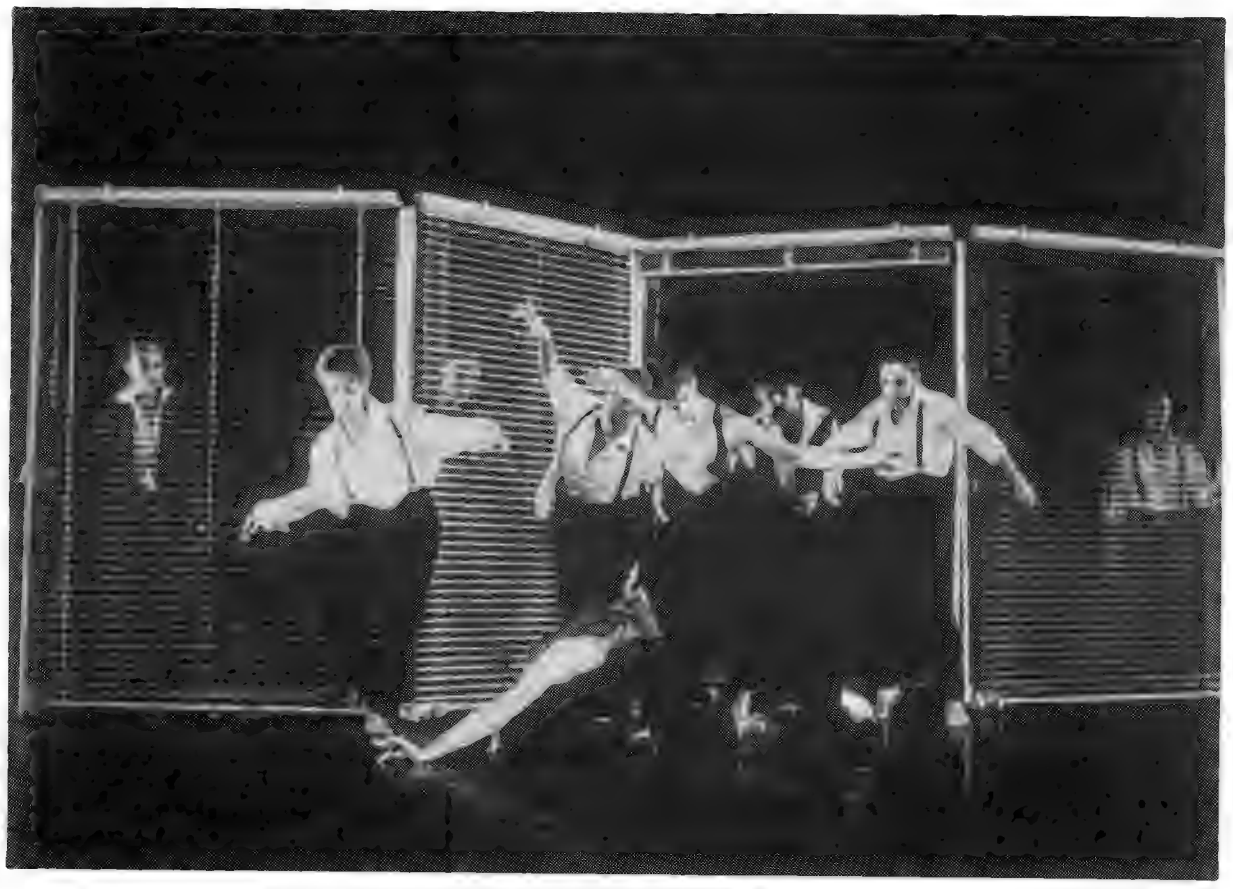
Uma série de cinemas propõe um jogo aos seus espectadores: à entrada, com o bilhete, é distribuído um cupão que reproduz uma cena de um filme célebre. Trata-se de identificar o nome do filme e a identidade do principal intérprete masculino... e habilitar-se a numerosos prémios, entre os quais a projecção privada de um filme em antestreia com convidados à escolha do feliz contemplado. O concurso começou este mês e prolonga-se até Setembro, isto é, tenta atrair espectadores para a época baixa, o Verão. Para o efeito, foi realizado um belíssimo filme anúncio que passa em vários cinemas. Primeiro cupão, este que aqui se reproduz. Acerte se for capaz.

«Le Roi des Enfants» de Chen Kaige (a China antes de Tiananmen)

Seis espectáculos na Gulbenkian, a partir de hoje

BATSHEVA DANCE COMPANY DE ISRAEL PARA LISBOA

Um importante acontecimento artístico de «ballet» vai ser apresentado no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, por iniciativa do Serviço de Música e integrado na sua actual temporada de Música e Bailado.



Trata-se da apresentação do «Batsheva Dance Company» de Israel, em seis espectáculos, que se realizarão no Grande Auditório nos dias 20, às 21 e 30; 21, às 18 e 30; 22, às 21 e 30; 23, às 21 e 30 e dia 24, às 16 e 21 e 30, com um total de dois programas com a exibição das coreografias «Romântica», «Tabula Rasa», «Psycho Killer», «Eight Heads», «Cantata 78/Every Waking Hour», «Canonic 3/4 Studies», «Svsplkt» e «Entre dos Aquas», obras baléticas da autoria de grandes coreógrafos como Mark Morris, Nir Bel-Car, Ohad Naharin, Daniel Ezralow, Jamey Hampton, Ashley Roland e Morleigh Steinberg, Dough Varone e em que intervirão grandes bailarinos de reconhecida qualidade e experiência, núcleo importante de artistas não apenas israelitas como estrangeiros, o mesmo acontecendo com alguns dos seus coreógrafos. A coreografia «Romântica» faz a sua estreia mundial entre nós e «Tabula Rasa» foi estreada em 1986 pelo Pittsburg Ballet Theatre, assim como a «Psycho Killer» foi estreada pela «Batsheva Dance Company», em 1988, o mesmo acontecendo com «Eight Heads» e a «Cantata n.º 78/Every Waking Hour», que tem música de J.S. Bach; as duas restantes coreografias foram também estreadas pela mesma Companhia, mas em 1985 e 1986.

A «Batsheva Dance Company»: quem é quem

Esta importante e a mais antiga companhia israelita de Dança Moderna em Israel, nasceu sob os auspícios de um feliz patrocínio da baronesa Bethsabée de Rothschild que visitou Israel em 1967, no decurso de uma digressão de Martha Graham Company. Da baronesa surgiu o impulso da criação de uma Companhia de Dança moderna e tendo emigrado para Israel em 1958 logo começou a planear a sua constituição, tendo Martha Graham acedido a desempenhar as funções de consultora artística da companhia, aceitando inclusivamente alguns dos bailarinos israelitas nos seus estúdios em Nova Iorque, os quais com antigos alunos de Martha Graham formaram o núcleo que seria depois o primeiro elenco da «Batsheva Dance Company», que se estreou em 1964. É grande e variado o seu repertório e a sua caminhada beneficiou muito da colaboração de Martha Graham, que chegou a ser sua ensaiadora.

Outros artistas colaboraram com a «Batsheva Dance Company», como James Dudley primeiro balarino de Martha Graham, que foi seu director artístico. A companhia começou a impor-se e a conquistar prestígio não apenas em Israel como no estrangeiro. Outras iniciativas anteriores se haviam processado, através de Gertrud Kraus, de Anna Sokolow, etc. A evolução da companhia principia a registar sucessos surpreendentes, embora moderados no campo da dança até 1967. Inovações surgem graças à baronesa Rothschild, foi criado um estúdio para a renovação de novos balarinos e com o acordo de Martha Graham foi convidada Jannette Ordman, para assumir a direcção da companhia. Surgiram conflitos com Jeanette Ordman, bailarina e ensaiadora, que tinha grande familiaridade com as técnicas modernas de Martha Graham e com o apoio da baronesa Rothschild surgiu então outra companhia de dança, a «Bat-Dor», também patrocinada por aquela personalidade americana e que se estrearia em 1968. Cada qual com o seu carácter distinto. A «Batsheva Dance Company» cedo se sentiu suficientemente forte e com a confiança necessária para realizar digressões ao estrangeiro, tendo sido muito aplaudidas as suas apresentações em Nova Iorque, que a crítica saudou com os maiores louvores, apontando alguns dos seus solistas de grande nível internacional, como Rina Schenfeld e Ehud Ben-David, etc. Em Paris acompanhia foi mesmo distinguida com a medalha de outro e Ben-David considerado o melhor bailarino e Schenaifeld e Rahamim, o melhor par. Quando em 1974 a «Batsheva Dance Company» celebrou o seu 10.º aniversário Martha Graham viajou expressamente para Israel para coreografar uma obra «The Dream», baseada na história de «José», que ofereceu como presente simbólico à companhia. Teve vários directores artísticos, o que lhe retirou o estilo «grahamiano», período que a levou a perder um pouco da sua homogeneidade. Teve grandes coreógrafos, como Brian Morrice, que veio a tornar-se director artístico do Royal Ballet, Covent Garden. Outros directores ajudaram muito a companhia, pela sua experiência e gestão artística e, por entre algumas perturbações, acabaria por se estabilizar e continuar a sua caminhada e a despeito de Martha Graham ter retirado as suas obras do reportório da «Batsheva Dance Company», novos coreógrafos de grande valor emprestaram o seu talento e a sua arte à companhia, que de novo começou a impor-se. Paul Sanasardi, que antecedera, como director, Moshe Romano, contribuiu para nova evolução, durante os três anos em que esteve à frente da Companhia, incluindo algumas obras suas no reportório, que adquiriu ainda a colaboração de Galina Panov nas digressões ao estrangeiro. Uma segunda companhia Batsheva, dirigida pela antiga bailarina Nira Paas se constituíra para servir de base de treino para os futuros membros da Companhia que alargava as suas actividades aos teatros dos «kibbutz», cidades em desenvolvimento, escolas e «workshops», para além do seu calendário em Israel e no estrangeiro.

David Dvir, primeiro bailarino da Companhia assumiria depois a sua direcção artística, cargo que continua a desempenhar, num clima de estabilidade e fé no futuro.

Com uma formação flexível, a Companhia interpreta muitos tipos de dança moderna e pós-moderna, de grandes coreógrafos estrangeiros.

Colabora com a Orquestra Filarmónica de Israel, como aconteceu no concerto comemorativo do 85.º aniversário do nascimento do compositor americano Aaron Copland. A «Batsheva Dance Company» realiza também grande número de «workshops», que incluem bailados de jovens coreógrafos.

Finalmente, digamos que em média são apresentadas oito novas obras em cada ano pela «Batsheva Dance Company» nos principais teatros de Israel, tendo inaugurado recentemente uma escola de dança. Continua a realizar digressões ao estrangeiros e em 1984, quando celebrou o seu 20.º aniversário, uma nota do programa descrevia essa ocasião como «não o final de uma época gloriosa , mas antes um novo início, enfrentando um período de desafios e novos desenvolvimentos».

Agfa
AGFA XT 125 & 320
Qualidade e Prestígio
Agfa

Festróia continua

POR CÁ TUDO BEM

Rui Eduardo Paes

O problema de um Festival de Cinema é que às tantas os filmes anulam-se uns aos outros nos seus efeitos, relativizando-se os seus conteúdos e diminuindo-se em peso e medida nas percepções de quem aceita levar a maratona até ao fim. No caso do Festróia, que continuamos a acompanhar conforme prometeramos, junta-se à desmesura de ver tantos filmes alguma desorganização geral e por vezes a «panne», coisa que também não é estranha a um festival de cinema e este obviamente não iria faltar à regra. Por cá, tudo bem.

É que há momentos que, do ponto de vista cinéfilo, são deliciosos e têm o encaixe com que deparamos por tão poucas vezes os podermos sentir num país como o nosso que é, enfim, o que toda a gente sabe, não valendo a pena carpir o que carpido está. É evidente, para quem veio a Tróia com o fito de ver filmes e conhecer realizadores e actores, que esta gente, a começar por Mário Ventura Henriques e Salvato de Menezes até às senhoras do Secretariado, é movida por algo mais do que a mera funcionalidade da iniciativa, essa falhando demasiado frequentemente: é o amor pelo cinema, uma coisa de que não se fala muito, mas estamos todos aqui por causa disso.

Mesmo quando o jornalista é tratado como um chato só porque pediu as fotocópias de um texto que lhe foi prometido e seja como for lhe serão conscienciosamente entregues, mesmo que haja sempre quem esteja predisposto a impacientar-se, ou que se verifique que no programa distribuído logo no início faltam filmes que no programa do vizinho não foram esquecidos, mesmo até que se tenha prometido um colóquio diário sobre o cinema português mediado entre 1950 e 1974 e só ontem, pela tarde, se procedesse à sua introdução, com prosseguimento marcado apenas para as próximas sexta e sábado, e ainda — porque não é tudo — que a «ilha» fique de facto isolada do mundo durante horas seguidas porque as ligações telefónicas e de telex caem, ou que os operadores técnicos não se encontrem quando precisamos deles nas desoras dos jornalistas, os serviços não abrem quando deviam ou não sabem ou não podem. Não é fácil acompanhar o Festival de Cinema de Tróia, assim como não é fácil folhear depois o jornal e constatar que onde escreveramos «agradável» saiu «agrário», aqueles absurdos de que certos gráficos são pródigos. Mas pronto, é próprio de um Festival destes, é próprio do nosso jornalismo diário e, convenhamos serenamente, também é próprio do país em que vivemos, um país de fados.

O que vale, de facto, é a paixão cinematográfica e o poder-se, numa circunstância como esta, partilhá-la com outros apaixonados. Mas, tristeza nossa, também a paixão sofre abalos consideráveis. Um deles, para o autor destas linhas talvez demasiado desencantadas quando porventura seria mais razoável entrar no espírito de festa que, apesar destas muitas coisas, aqui se vive, foi ver o filme de Jorge Silva Melo que no ano passado participou no Festival de San Sebastian, intitulado «Agosto», nas condições em que foi passado e de tal modo que era impossível entender o que os personagens diziam, em português, só se podendo acompanhar a fita pela legendagem em inglês, a maior das ironias para uma deficiência técnica óbvia imputável ao trabalho de Joaquim Pinto neste título mas que não lhe deve ser totalmente responsabilizada. «Agosto» passou no improvisado «estúdio», na verdade uma discoteca de nome Oásis, que não apresenta as mínimas condições indispensáveis para se ver (e ouvir) cinema.

É habitual, por exemplo, que nesta sala vejamos os filmes com as pernas dos personagens em cima e as cabeças em baixo ou que no meio do «suspense» a banda sonora se perca. Se no Estúdio 13, esse um verdadeiro e confortável cinema, tudo é melhor, ainda assim alguns realizadores que vieram a Tróia com as bobines debaixo do braço têm apanhado alguns sustos. Na realidade, não estou convencido que o amor justifica tudo ou que o militantismo se adeque muito, hoje em dia, com a indústria do cinema. Bravo, por isso, aos persistentes, aos que insistem, aos que não desmoralizam, lutam e não amuam. Os outros não cabem no enquadramento e não há plano que os apanhe.

Onde se fala de Rossellini

Viva o cinema e o Festróia e fale-se do resto. Ora, o resto pode ser, primeiro que tudo, uma referência ao colóquio ontem decorrido na cave do Estúdio 13 sobre o mestre Rossellini, de quem uma retrospectiva de 41 filmes tem recordado em Tróia grandes obras que são património do cinema europeu e revelado outras que não eram tão do conhecimento comum, mesmo de fiéis e devotos como os que aqui se encontram. Foi a oportunidade para ouvir o crítico e ensaísta Tag Gallagher (que, diga-se apenas de passagem, publicou recentemente um grosso livro sobre esse outro magnífico chamado John Ford) comparar Roberto Rossellini com, repare-se bem, nem mais nem menos do que Murnau, classificando-o não enquanto «neo-realista», invenção dos franceses que nunca o vestiram muito bem, mas como um «expressionista».

Não foram maus os argumentos de Gallagher, ainda que para o fim do debate tivesse admitido que o cineasta italiano usou as mais diversas linguagens para os seus propósitos individualistas: para além do expressionismo também, afinal, o neo-realismo que se reputava a realizadores franceses como Duvivier mas a nenhum italiano antes de si. O americano disse que não foi só em «Germania Anno Zero» que Rossellini se mostrou expressionista, no caso um expressionismo muito caracteristicamente germanófilo: «Em Paisa» a utilização da música não é realista, é melodramática», notou o especialista. Terá sem dúvida razão, pois nenhum neo-realista já foi visto a buscar efeitos artísticos como os que buscou Rossellini, ou se deu com ele «constantemente a manipular as coisas». Um mal-entendido, portanto, surgido entre muitos outros porque, simplesmente (...), este italiano nunca doi simples de deslindar. Houve quem afirmasse por exemplo que «L'Uomo Della Croce» era fascista. É mentira, disseram os participantes do colóquio, para além de Gallagher, Adriano Aprá, um conhecedor da sua obra, o crítico Umberto Rossi, a produtora Silvia D'Amiccho, o nosso Bénard da Costa, o realizador português João César Monteiro e Sam Shaw, produtor de Cassavetes e Elia Kazan. Deram o exemplo de outro filme de Rossellini da mesma época, «Unpilota Ritorna», ainda por cima supervisionado por Vittorio de Mussolini, filho do ditador: «Quando aparecem os 'stukas' sente-se o antinazismo dele», argumentou-se. A situação é clara: a fita passa-se na Grécia, durante a Segunda Guerra, e tudo faz sugerir que o elemento alemão é um intruso, mal recebido no seio da cultura greco-latina.

Também houve quem garantisse que Roberto Rossellini foi comunista, mas ainda nesse ponto a questão era bem mais complexa. Afinal, ele filmou as Escrituras e nunca foi um católico. Gallagher, outra vez, é que o definiu bem: «Rossellini andava sempre à procura, mas não se contentava com respostas, fazia mais perguntas.» Nenhuma contradição, pois, com a vida de Cristo que ilustrou com «Il Messia», ou com o seu desejo, não concretizado como a maior parte dos seus demasiados desejos, em contar num filme a vida de Karl Marx.

Por alguma razão os críticos comunistas e católicos atiravam-se a ele como fera a outra fera: as revelações nunca lhe chegaram. Um dos poucos e primeiros a percebê-lo foi Truffaut, e honra lhe foi feita aqui.

Mas não só, e Sam Shaw esteve no colóquio para assinalar a admiração que John Cassavetes nutria pelo realizador discutido, não deixando de revelar algumas influências do mestre em «Husbands» e sobretudo em «Shadows». O americano, testemunhou Shaw, considerava Rossellini um génio deste século e um dos maiores humanistas que conheceu, achando o «Paisa», visto em Tróia como não podia deixar de ser, um filme épico ainda maior que o «Lawrence da Arábia». Seja, e por isso Cassavetes bebeu do italiano o gosto pela «improvisação estruturada», e por isso até Elia Kazan fez um juízo como este que cito: «Rossellini entendeu a violência dos nossos dias». Foi violento ao querer, por exemplo, «eliminar do cinema a sua dimensão de ilusão e fascínio», considerando de Aprá sobre, afinal de contas, um fascínio acrescentado.

Manoel de Oliveira e o cinema português

Todos os jornais o anunciavam mas só agora houve notícia do colóquio sobre o cinema português, agendamento tão importante, ou ainda mais pelo inédito da iniciativa, do que a retrospectiva de Rossellini, pouco tempo depois, até, de a Televisão dele se ter lembrado por obra e graça de uma pessoa inteligente e sensível chamada Seixas Santos. Estiveram na apresentação ou introdução (não se percebeu muito bem do que se tratou, mas soube bem) o decano da corporação dos críticos franceses, que como se sabe são temíveis, o sr. Marcel Martini, e aquele que por si só é o cinema português contemporâneo e o herbeiro de todo o outro que o antecedeu: Manoel de Oliveira, recebido com tapete de pasmo, não propriamente nosso, porque já o «nacionalizámos», mas dos da estranja, que admiram furiosamente o homem. Só vendo.

Quando chegou a sua vez de falar, anunciou que tinha muito pouco para dizer, que talvez fosse melhor conversar sobre cavalos ou sobre mulheres, mas que, como sabe «menos de uns e de outras do que de cinema» seria melhor calar-se. Não se calou, contou uma história e com ela fez, sapiente, a síntese exemplar de todo o percurso do cinema português até aos nossos dias: «O Leitão de Barros ficava sempre muito endividado depois de acabar os seus filmes. Os credores nunca o conseguiam encontrar porque ele era mais esperto e fugia-lhes, até que um dia deu de caras com eles. Quiseram obrigá-lo a pagar as contas pendentes, mas Barros respondeu-lhes: – 'O que pensam vocês? Eu não sou um homem de letras, sou um artista'.

Sobre si próprio foi lacónico, confundiu os espíritos afirmando que nas suas películas não fez nada, que o que fez não foi ele quem fez mas os colaboradores que consigo trabalham, para logo anunciar aos não-portugueses (os portugueses já se haviam espantado há uns meses) que o seu próximo filme vai ser de batalhas, coisa nunca tentada por cá, o já célebre «Não ou a Vanglória de Mandar».

Tudo bem, que antes Luís de Pina, representando a Cinemateca, designara Oliveira como a linha avançada do novo cinema nascido e permitido com e pelo 25 de Abril, e na direcção dele caminhara, inevitavelmente, Matos Cruz, ao historiar os primeiros trinta anos do nosso Cinema, do mais curioso e original ao que serviu de propaganda para o Estado Novo e a Guerra Colonial, passando pelas tentativas de popularização e pelas tantas, tantas fitas medíocres que se fizeram até chegarmos aqui. «As coisas não mudaram muito, mas os portugueses são teimosos, fazem muita cera» – diria depois Manoel de Oliveira como um menino travesso.

A selecção dos velhos filmes portugueses que temos visto em Tróia é a óbvia, embora se notem algumas ausências estranhas: «Fado, Histórias de Uma Cantandeira», «Saltimbancos», «Chaimite», «Dom Roberto» e «Verdes Anos» sucederam-se até esta manhã, seguindo-se «Sarilho de Fraldas» («A Via Comercial», intitulava-se precisamente a comunicação lida por José de Matos Cruz), «Traição Inverosímil», «Nojo aos Cães» «O Passado e o Presente», «Uma Abelha na Chuva» e, por fim, «Deixa-me ao Menos Subir às Palmeiras». E chegar aqui, agora, pode ser entendido, pelo menos enquanto não vemos «Onde bate o Sol» de Joaquim Pinto, concorrente à competição oficial deste Festróia, pode ser entendido – dizia – como referindo-se a «Agosto» de Jorge Silva Melo, o tal que tem um som vergonhoso mas que não serve de desculpa a nada. É um filme com algum interesse, sem dúvida, mas com falhas narrativas que doem e que redundam num equívoco: sente-se que p realizador procura remeter todas as «explicações» para o implícito das situações que vão decorrendo – uma crise conjugal, a insuportabilidade de se ser feliz, a noção de que o tempo passa irremediavelmente lá longe, isto três anos depois de estalar a guerra com os movimentos de libertação africanos, em 1964, portanto. E, no entanto, vai perdendo lastro e controlo, até «Agosto» se esvaziar naturalmente, não chegando para o salvar três actores satisfatórios nas suas prestações, por sinal nenhum deles português: eles os dois Christian Patey e Olivier Cruveiller, ela Marie Carré, demasiado parecida com Nastassa Kinsky para a sua escolha não ter sido motivada por outras razões.

Competição: Pons é o favorito

Mas «Agosto», felizmente, não será votado pelo júri, cujo presidente é o cineasta do chinês «A Terra Amarela», Chen Kaige. A propósito, o favorito da corrida, até ao momento pelo menos, parece ser um filme catalão de Ventura Pons, figura repetente no Festival de Cinema de Tróia, agora com um argumento feliz e a vantagem de «jogar» com uma actriz excelente como é Amparo Moreno, muito bem cotada pelas suas bandas. O filme de Pons, «Puta Miséria», foi passado no sábado e ovacionado no final, narrando as desventuras de um trio de marginais, eles pequenos ladrões, ela prostituta, que raptam um burguês fingindo-se soldados da ETA para assim obterem um resgate e mudar de vida. O plano fura-se-lhes e, em desespero de causa, entram em acordo com a vítima, um antigo amante da personagem feminina, acabando o raptado por os endinheira graças a uma gorda lotaria entretanto ganha (a eterna sorte dos grandes) porque souberam que o homem falira e estava de fugida para o Brasil: compra-os, em suma.

É um filme picaresco, velha tradição ibérica, e se não se trata nele da aplicação de uma aguda perspectiva política, está lá a crítica social. O repórter estaria em crer que a película em questão é de uma amargura acima de tudo ideológica, própria de uma esquerda capaz de má consciência, mas Ventura Pons diz-me que não, que a sua atitude é mais preventiva do que consequente: «Sou um céptico, sabes. Há muita mentira neste mundo, e até os idealistas se vendem. Cada vez sou menos ingénuo.» Por não ser amargo, mas céptico, é que o realizador catalão é tão desenvoltamente um humorista, hábil a rir-se do que não é para rir.

No domingo viu-se outro título de qualidade indesmentível, vindo da cinematografia independente austríaca, o filme de Andreas Riedler «Pequeno-Almoço a Três», com a particularidade de a partir de meios pobres elaborar uma linguagem auto-suficiente, referenciando-se de um modo agradavelmente bizarro a uma série de símbolos, começando pelos musicais, dos anos 30. É uma história simples «da vida de hoje» como o próprio autor a identifica, demonstrando a depressão existente na juventude deste tempo e o seu «sentimento frio em relação à sociedade», quando para mais acontece que «hoje ninguém consegue viver com ninguém», instalando-se o vazio e a perda dos valores morais tradicionais, inclusivamente no âmbito sexual... Dois rapazes e uma rapariga (outra vez neste festival) vivem uma situação triangular «de limite», sem ciúme nem exclusivo, e vivem-na com a naturalidade de quem está fora e acha que não deve responder por nada.

Se Riedler baseia esta deriva num sentir geral da juventude austríaca e alemã, uma angústia que quer recompensa numa leviandade em tudo semelhante, à dos anos 30, precisamente, não deixou porém de confessar ao «DL» que há no seu filme paralelismos com obras da nova literatura americana de escritores como Brett Easton Ellis ou David Leavitt, à partida bem menos interessantes do que aquilo que o jovem cineasta indica. A «Fotografia», portanto, mete mais gente, segundo a opinião que defendeu. Não jovens, mas crianças marginais foram por seu turno retratadas por uma película do Peru realizada a meias por Fernando Espinoza e Alejandro Legaspi, que vimos na noite de ontem aqui em Tróia. Bastante bom o filme se entendido globalmente, alguns desequilíbrios ele tem todavia que destoam, num jeito comiseratório e quase panfletário, no pior dos neo-realismos serôdios. Chama-se «Juliana»,, é interpretado por miúdos muito competentes e a produção é coordenada por um colectivo socializante, o Grupo Chaski.

Menos hipóteses na competição têm outros títulos já visionados: o húngaro «Alombrigade» de András Jeles, maneirista, hipermontado, cheio de metáforas e «Experimentalista» não obstante a receita que usa já ter sido praticada e melhor, e «I Fanell Me to 9», grego, de Pantelis Vulgaris, sobre a ascensão e queda de um jogador de futebol, as glórias vãs e efémeras e as sujeiras intrínsecas ao universo futebolístico.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
RITUAL DE SANGUE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
RITUAL DE SANGUE
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
O SEXO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SECRETÁRIAS B.C.B.C
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER (maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
ANO UNO
18.30h
BEAUBOURG, CENTRE D'ART ET DE CULTURE GEORGES POMPIDOU
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O REGRESSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INTRIGA AO SOL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
O PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
O COMBOIO DA MADRUGADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
O MESTRE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CHEGAM DJANGO E SARTANA...
E É O FIM.
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
OS TEMPOS DE HARVEY MILK
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O NAVEGADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
IRMÃOS DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Águia de Ferro II», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado.

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanço do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «A Hora dos Heróis», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Três Fugitivos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Ligação Fatal», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «A Minha Madrasta É uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Histórias de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Um grito de coragem», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Cobra Verde», às 15.30 e 21.00h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Ruas de Glória», às 21.30h (12 anos).

PEDRO OLAYO (FILHO) NO MERIDIEN

Até 4 de Julho, no foyer do Hotel Meridien Lisboa, encontra-se patente uma exposição de Pintura de Pedro Olayo (Filho), um artista natural de Coimbra - onde realizou, em 1951, a sua primeira mostra individual. Estudou, para começar, na escola Avelar Brotero, sob a direcção do mestre José Contente e do arquitecto Edmundo Tavares; depois, viajando e tornando-se um verdadeiro autodidacta, enriquecendo-se com diversos contactos feitos através da Europa, torna-se um espatulista de valor europeu e afirma-se também na aguarela.

Insatisfeito consigo próprio -característica nata dos grandes artistas - valoriza no dia-a-dia a criação que pinta, impregnando o quadro das virtualidades da inovação, da técnica e da investigação permanentes.Pedro Olayo (Filho) tem exposto, além de Coimbra, no Porto, Figueira da Foz, Luanda, Leiria, Braga, passando por inúmeras galerias de Lisboa. Participa também em colectivas por todo o país e, já nos anos 80, expõe nos Estados Unidos, no Centro Cultural Português em Tóquio e em várias cidades espanholas como Madrid, Léon, Málaga e Barcelona.

Além de representações em colecções particulares (destaque para as da rainha Elizabeth II do Reino Unido, Hassan II de Marrocos e Claude-Rica Lewis em Marselha), aparece em galerias e museus: Coimbra, Guarda, Lisboa, Figueira da Foz, etc. No estrangeiro, encontra-se representado em museus de Copenhague, Estocolmo, Amesterdão, Madrid, Barcelona, Haia, Londres, Paris, etc. A sua projecção chega aos EUA, onde recebe o 1º prémio na Exposição de Artes Plásticas da Universidade de Filadelfia e também ao México, Venezuela, Brasil e Argentina.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.
FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Junho, fotografias de Carlos Chora, "Autoestética".
GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.
GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.
GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.
GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"
HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).
FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.
MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamède ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.
GALERIA DIFERENÇA (R. S Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.
GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.
GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.
CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.
GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.
AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.
GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.
GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.
IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.
GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".
GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos**, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanzação Quinta de Santa Clara; **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992353).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290091). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até ás 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 2266066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-G-E (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato
6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00
«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO». Pelo Teatro de Animação.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Sala 2
De 3.ª a sábado, ás 21.30; sábados, 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e Cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

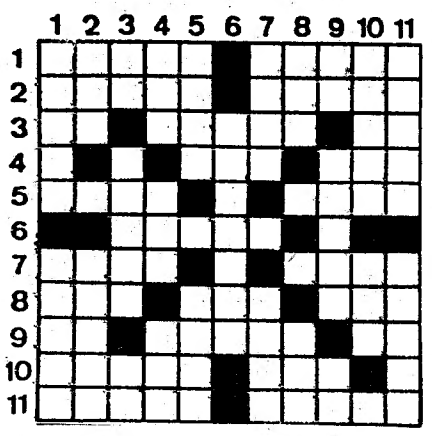
«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 484

HORIZONTAIS:

1 Equipar. Gemer (fig.).
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. Alumínio (s.q.).
4 Arara. Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Prenndas. Içar.
6 Verdadeiros.
7 Aquele que. Baaú.
8 Cantão da Suíça. Cabelos brancos. Rate (inv.).
9 Caminhar. Moradas. Concede.
10 Flutuam. Lista. Artigo definido.
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Guarneceis de asas.



VERTICAIS:

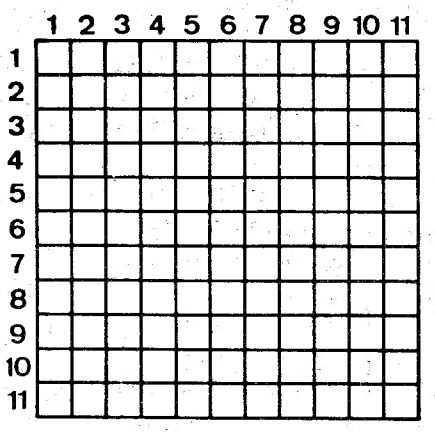
1 Em má hora (ant.). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Oferece.
4 Governaanta. Preposição. Tomba.
5 Casta. Artigo definido. Leito.
6 Tramaras.
7 Existência. Nome de mulher.
8 Mulher de baixa estatura. Solitários.
9 Gálio (s.q.). Prendera com elos. Nota musical.
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar. Tribo inndígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 671

HORIZONTAIS:

1 Vinho da região de Bordéus. Sentidas Condolências.
2 Freguesia do concelho de Torres Novas. Apupar.
3 Raspa. Varanda larga de sacada.
4 Centiare.
5 Igualarias.
6 Bismuto (s.q.).
7 Salários.
8 Vais para fora. Cólera.
9 Consagraremos.
10 Oportunidade. Donzela de Orleães.
11 Pronome pessoal. O mesmo que laurel, prémio (fig.).



VERTICAIS:

1 Trombeta de bambu usada por indígenas (Bras.). Valsa lenta.
2 Olé. Espécie de gato-bravo. Cobalto (s.q.).
3 Roubam (pop.). Deusas.
4 Claridade. Prisioneiros.
5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Centiare. Sinal ortográfico.
6 Derrotava. Artilharia antiaérea.
7 Freguesia do concelho de Vimioso. Resistiu.
8 Moeda da Pérsia. Curso de água natural e abundante.
9 Erguei. Macaco.
10 Pequeno símio do Brasil. Ouro (s.q.). Grande quantidade.
11 Plantas têxteis do Ceará. Mastiga sem engolir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 483**

HORIZONTAIS:

1 Capa. CHÃO.
2 Ala. Ror. Ama.
3 Se. Modas. At.
4 PISADO. ERVA.
5 Ataras. Luar.
6 Amor. Sais.
7 At. Au.
8 Im. Pecara.
9 Siasse. Isar.
10 NÃO. Agá. Ir.
11 Essa. Croa.

VERTICAIS:

1 Caspa. Cisne.
2 Aleita. Mias.
3 DÁ. Sama. Aos.
4 Marotas.
5 Rodar. Sá.
6 Modos. Apego.
7 Rã. Sue.
8 Sela. Ci.
9 Há. Ruínas.
10 Amavas. Raio.
11 Ratão. Parra.

PROVÉRBIO: Chão pisado, erva não dá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 670**

HORIZONTAIS:

1 Orangotango.
2 Párias. Aí.
3 Ina. Sa. Adis.
4 Ocos. Caria.
5 Mó. Ocar. Ata.
6 Asoto. Sal.
7 Notários.
8 Osa. Amparos.
9 Ad. Ili.
10 Sarcófagos.
11 Mio. Sarasse.

VERTICAIS:

1 Opiomano. SM.
2 Rançosos. Aí.
3 Arão. Ota. Ro.
4 Ni. Sota. Ac.
5 Gás. Corados.
6 Osaca. Im. Fa.
7 AR. Opiar.
8 Atar. Salga.
9 Dias. Rios.
10 Gaiata. SS.
11 Ois. Aliso.

Rádio

Antena Um

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Vilancicos dos séculos XV e XVI; **17.30**: Música em Portugal; **18.40**: Efemérides; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.30**: Álbum musical; **230.40**: O timbre e a forma; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Gravações históricas; **22.30**: Esta madrugada no Dois; **23.00**: Eurorádio; **00.40**: Duas obras contemporâneas francesas; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Altenjo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

SÁBADO TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras do Pequeno Cogumelozinho» e no «Sótão do Zé Lúcio».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
65º Episódio

21.10 - Era Uma Vez um Polícia...
2º Episódio: O cunhado de Lis foge da prisão com Hassan, o seu melhor amigo. Eles querem vingar-se. O que podia ter sido uma vulgar fuga antinge proporções trágicas. Entretanto o político Paul Bremer está a tornar-se num peão de um jogo quase impenetrável - as ligações entre o grande capital e o crime violento.

22.20 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
10º Episódio: A caminho das praias do Sul aonde vão passar férias, dois amigos aproveitam para visitar alguns locais de interesse turístico. Ao encontrarem uns falsos frades, um arqueólogo e um barão à volta de uma gaiola-prisão em ferro, do século XV.

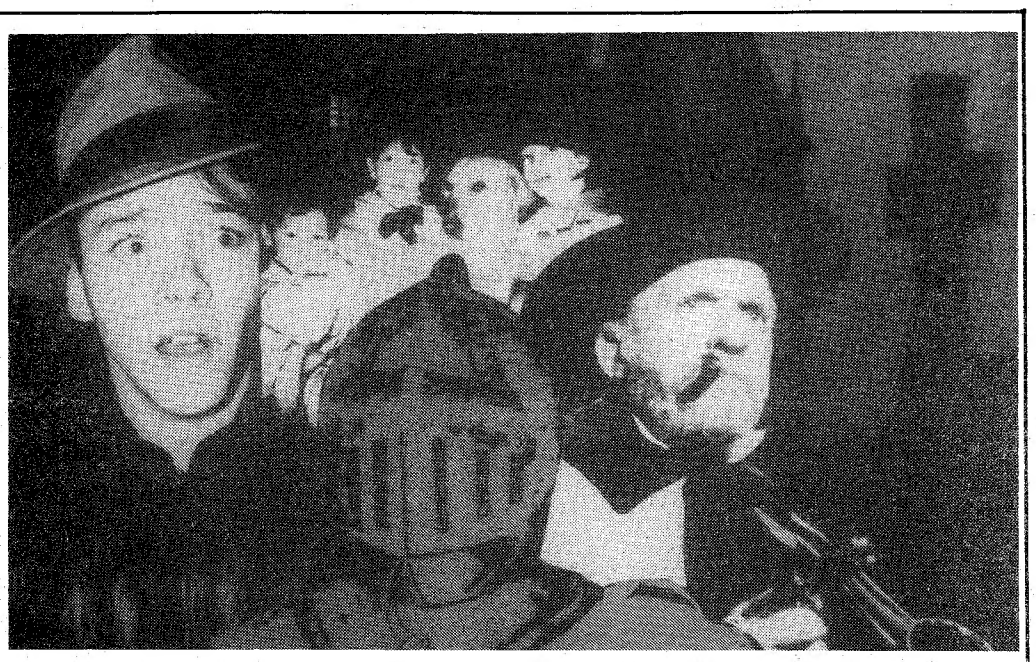
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
86º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
18.45 - Desenhos Animados
19.00 - Especial Desporto
Escócia / Portugal



No 1º canal às 23.15, o 10º episódio da série «Armadilhas»

21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Cinemagazine
22.10 - Cinemadois
«O Tigre Perfuma-se com Dinamite»: Louis Rapière, o «Tigre», é enviado a Pointe-à-Pitre com a missão de vigiar as operações de recuperação de um tesouro descoberto nas àguas da Martinica. Mas o barco que dirige as operações, o cruzador «X-40» da Marinha francesa, é atacado por um grupo de piratas modernos: o golpe tem a ver com a sua estratégia política.
Um filme de Claude Chabrol, com Roger Hanin, Margaret Lee, Michel Bouquet e Roger Dumas.
Duração: 90 minutos

23.40 - Especial Desporto
Basquetebol - Itália/Russia

«O Tigre Perfuma-se com Dinamite», no 2º canal às 22.10

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Colt em Accção
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Shakatak
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«A Mulher de Vermelho»
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

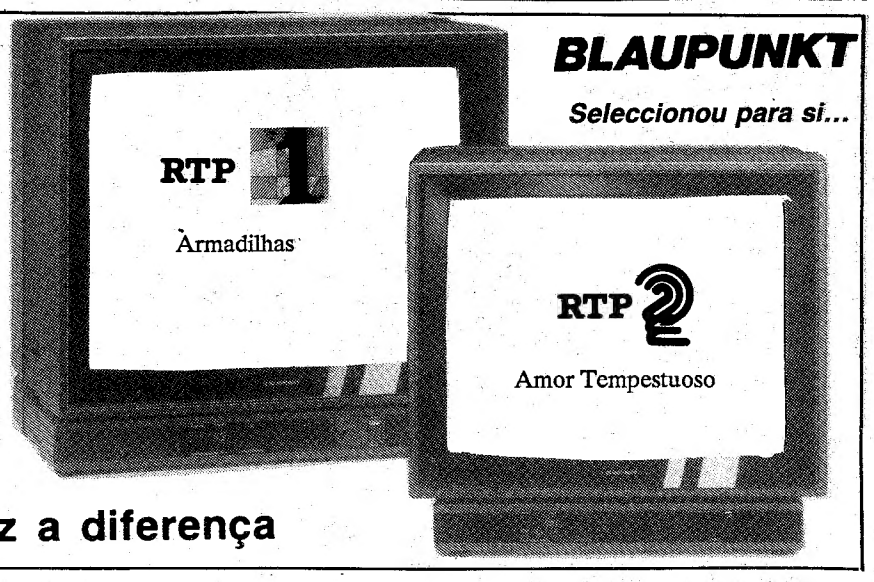
RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.15 - Música n'América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

ENSINE
O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872/3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.° — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Governo do Sri Lanka anunciou hoje que impôs os estado de sítio para manter a lei e a ordem, bem como o funcionamento do serviço de transportes, perturbado por uma greve do sector de autocarros. A situação de excepção dirige-se ainda contra os rebeldes, que tentam derrubar o Governo. O estado de sítio vigorou durante cinco anos naquele país, tendo sido levantado em Janeiro deste ano.

CDS de Setúbal concorre isolado nas autárquicas

O CDS concorrerá só às eleições autárquicas. Pelo menos a julgar pelas movimentações que se verificam no distrito de Setúbal. O presidente da Comissão Concelhia de Setúbal daquele partido, Joaquim Gonçalves, afirmou que o CDS mantém a disposição de concorrer só, às autárquicas de Dezembro.

Segundo o dirigente concelhio, «se a actual coligação PS/PSD está em vigor na Câmara é porque o CDS não concorreu e os seus votos foram para a coligação, mas isso não volta a acontecer».

«Estamos abertos a uma coligação PS/PSD/CDS mas nem o PS nem o PSD o querem. Assim, vamos concorrer sozinhos às eleições autárquicas»., referiu Joaquim Gonçalves , acrescentando que no CDS todos estão «confiantes» pois não querem perder a sua identidade como partido.

O presidente da Concelhia do CDS disse ainda que se « a CDU ganhar as culpas são tanto para o PS como para o PSD. Não se compreende que não queiram fazer coligação connosco».

Em Setúbal o CDS está representado na Assembleia Municipal com um elemento».

Dois recebem 26 mil contos no Totoloto

Vinte e seis mil contos é o que embolsa cada um dos dois vencedores do último Totoloto, ambos anó-nimos, um residente em Lisboa e outro em Famalicão.

Doze apostadores foram contemplados com o segundo prémio cabendo a cada um mil e 800 contos, enquanto 542 matrizes obteriam o terceiro prémio em valor individual aproximado a 101 contos.

O quarto prémio é distribuído por 34 086 apostadores que receberão 1618 escudos e, finalmente, o quinto e último prémio teve 717 284 matrizes premiadas com 126 escudos cada.

No Totobola houve três totalistas que vão recebe cada um 2 592 973$00, tendo o escrutínio apurado com o segundo prémio 74 matrizes contempladas com 105 116 escudos e ainda 1032 matrizes com o terceiro prémio a que foi atribuído 7537 escudos cada.

LOTARIA POPULAR

1º - **387264**	**1 500 000$00**
2º - **402206**	**500 000$00**
3º - **419832**	**250 000$00**
4º - **429963**	**150 000$00**
Terminações em **264**	**60 000$00**
Terminações em **206**	**10 000$00**
Terminações em **832**	**2 500$00**
Terminações em **963**	**1 000$00**
Terminações em **07,09, 15, e 79**	**500$00**

A.M.A. ® Auto Monumental de Arroio SA
CONCESSIONÁRIOS VW AUDI
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

GUIMARÃES DOS SANTOS, director do Instituto Português de Oncologia do Porto, obteve o Prémio Nacional de Oncologia, um galardão atribuído este ano pela primeira vez, em iniciativa da Associação Portuguesa de Investigação Oncológica. A entrega dos mil contos e respectiva certificação - com a presença do secretário de Estado adjunto da Ministra da Saúde, o reitor da Universidade de Coimbra, um representante do Presidente da República e, naturalmente da Associação - foi oportunidade para o laureado expor algumas coordenadas do seu pensamento. O professor anunciou, por exemplo, que o Conselho de Oncologia apresentou recentemente no Ministério da Saúde um plano que visa reduzir a mortalidade por cancro, com um horizonte de aplicação de quatro anos e um custo global de seis milhões de contos. É uma iniciativa com o objectivo de eliminar «o hiato que separa Portugal da Europa, devendo contribuir para a redução da mortalidade em cerca de 15 por cento», segundo Guimarães dos Santos. Mas, claro, para tal é preciso que os responsáveis governamentais abram os «cordões à bolsa» - veja-se a verba de seis milhões de contos - uma vez que é reconhecida a indispensabilidade de melhorar os serviços hospitalares, dotando-os de tecnologias adequadas, e incrementar a investigação e formação de clínicos. Propósitos complicados, será um mero augúrio, uma espécie de prevenção sobre o que é o «cancro» da Saúde no nosso país.

Abecasis Fundação Cidade de Lisboa

A «Fundação Cidade de Lisboa», uma instituição privada, destinada à valorização da capital portuguesa será hoje apresentada publicamente no reservatório da Mãe d'Água, nas Amoreiras. Mário Soares é o seu presidente honorário.

Tendo como objectivo a promoção e defesa dos valores culturais, artísticos, monumentais, turísticos e etnográficos, a Fundação pretende também estimular o estudo da realidade urbana em geral e o desenvolvimento das relações e intercâmbio entre Lisboa e outras cidades.

Esta fundação que tem como presidente do conselho administrativo, Nuno Abecasis, e presidente do conselho fiscal, o cardeal-patriarca de Lisboa, pretende igualmente apoiar e desenvolver todos os esforços tendentes a unir entre si as cidades capitais de Estados de língua portuguesa e todas as comunidades de portugueses espalhados pelo mundo.

O património da «Fundação Cidade de Lisboa» é constituído pela respectiva dotação inicial e pelas contribuições regulares destinadas ao apoio genérico das suas actividades, para além das receitas que lhe advêm do rendimento dos seus bens ou das receitas de qualquer actividade que venha a exercer no âmbito da realização do seu projecto.

Mouta Liz e Maria da Luz voltam ao Banco de Portugal

Maria da Luz e Mouta Liz, dois ex-presos do processo FUP/FP-25, recentemente libertados da Penitênciária de Lisboa, começaram já a trabalhar em departamentos do Banco de Portugal, instituição onde anteriormente estavam empregados. Mouta Liz está a agora a trabalhar na biblioteca do Departamento de Serviços Jurídicos, enquanto que Maria da Luz foi integrada no departamento de Obras.